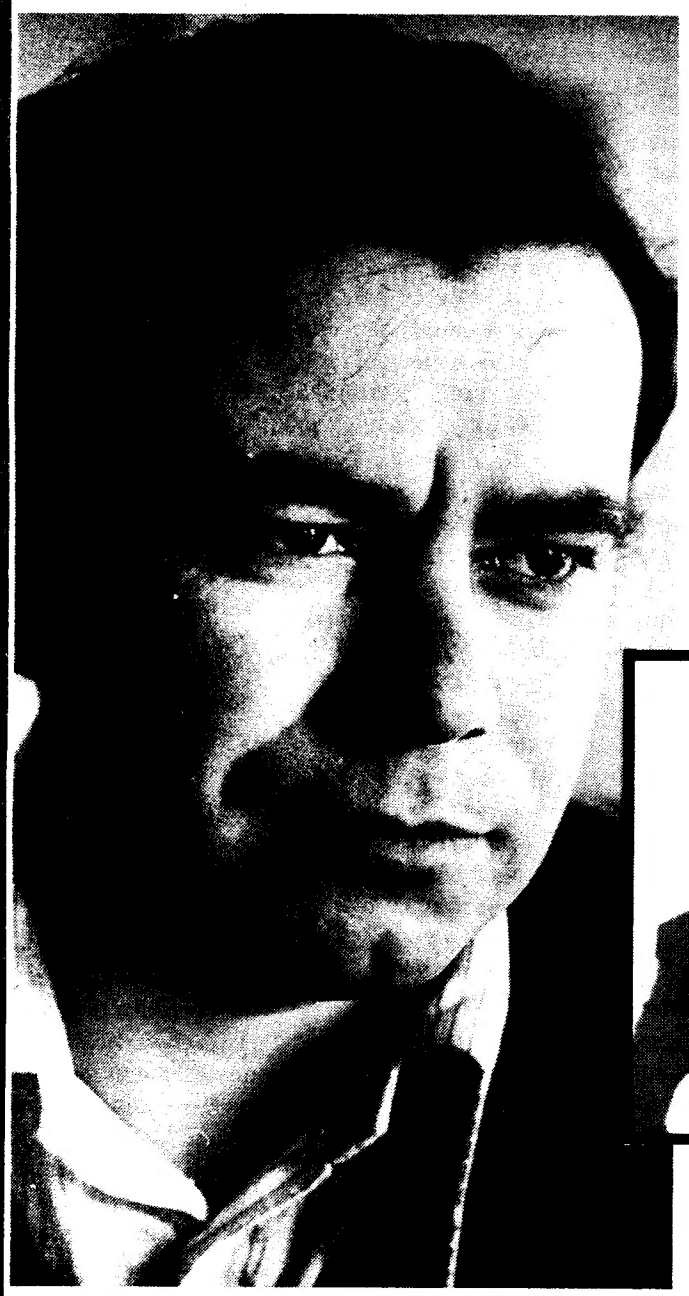
Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 759 Quarta-feira, 7 de Setembro de 1988 Preço 50$00

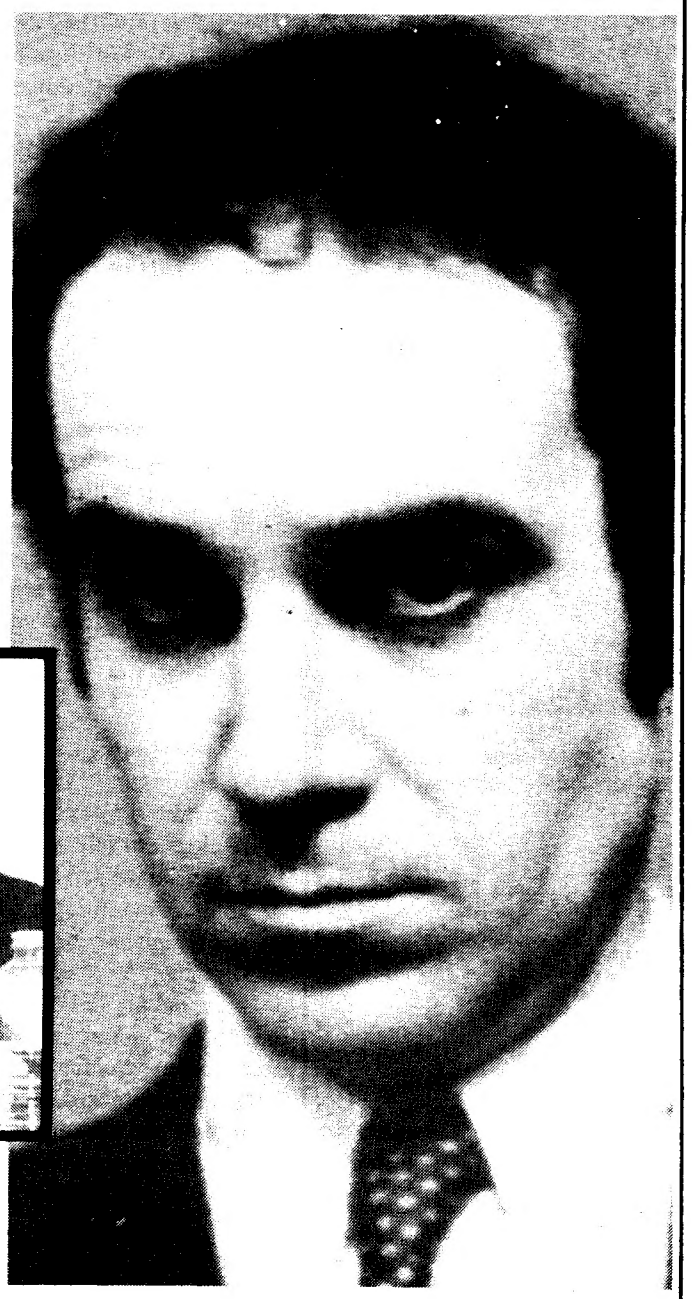
DESCONCERTO



CARVALHO DA SILVA (CGTP)
Em causa espaços de diálogo importantes

«Derrapagem» da inflação: Governo intransigente recusa revisão dos acordos salariais

MIGUEL CADILHE
Saiu sem marcar nova reunião e recusa fazer comentários



RUI OLIVEIRA E COSTA (UGT)
Acordo em dúvida nos próximos anos **Pág. 9**

BOMBEIROS MOBILIZAM-SE PARA COMBATER «BRASA» NO CALDEIRÃO

Fogo ameaça povoação algarvia e poderá subir até ao Alentejo

Seis corporações de bombeiros combatiam ao princípio da tarde um violento incêndio que eclodiu cerca das 10 horas em plena serra do Caldeirão e ameaçava a aldeia de Montes Novos, no concelho de Loulé. As chamas assumiram tal proporção que o ataque dos bombeiros passou a ficar sob a orientação do comando operacional do Algarve. O vento que ao fim da manhã soprava a cerca de 28 quilómetros/hora, constituía outra ameaça para os bombeiros que receavam a sua propagação em direcção ao Alentejo. «O nosso maior problema, neste momento, é a direcção e a força do vento», disse o porta–voz do comando operacional dos bombeiros do Algarve, ao fim da manhã, ao «DL». O fogo consumiu nas primeiras duas horas dezenas de hectares de mato nos concelhos de Loulé e Tavira enquanto avançava, empurrado pelo vento, em direcção ao Alentejo.

DIPLOMACIA
Ninguém responde a Savimbi e questão de emigrantes ameaça relações com Israel
Pág. 3

ÁFRICA
Incerteza em Brazaville: retirada de cubanos impede acordo sobre Angola e Namíbia
Págs. 14 e 15

RÁDIO
Emissoras privadas não terão frequências concedidas antes de Novembro
Pág. 28

POLÉMICA
Socialistas não compareceram à adjudicação da auto-estrada Lisboa-Cascais
Pág. 8

SOCIEDADE
Imee, 32 anos, filha de Ferdinando Marcos, quer fixar residência em Portugal
Pág. 10

FUTEBOL
Cinco clubes portugueses à procura hoje de um lugar ao sol nas competições europeias **Pág. 17**

HÓQUEI
Portugal defronta a Argentina na abertura do Mundial da Coruña: sem problemas à vista
Pág. 18

TEMPO
Temperaturas na ordem dos 40º mantém País a ferver até ao fim de semana
Pág. 9

a brincar, a brincar,
um livro muito sério...

Ao longo dos anos foram compiladas as respostas escritas a testes feitos a alunos de História. Os resultados são surpreendentes

HISTÓRIA DE PORTUGAL em DISPARATES

Um trabalho de
Luís Mascarenhas Gaivão

Um livro indispensável a pais modernos, professores catedráticos, avozinhas saudosistas, políticos, deputados, ratos de biblioteca, ministros da Educação, netinhos aplicados, historiadores, intelectuais de gabarito, repetentes militantes.

ria, sorria e... chore

Já em 7.ª edição

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

BOLSAS DE ESTUDO FERNANDO LOPES-GRAÇA

AVISO

Hélder da Silva Nobre Madeira, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, faz saber que está aberto concurso público documental para a atribuição de 6 (seis) bolsas de estudo no montante de 100 000$00 (cem mil escudos) cada para a frequência dos Estabelecimentos do Ensino Oficial (ou equiparado) de Música da área de Lisboa e Setúbal.

Podem concorrer todos os jovens até aos 25 (vinte e cinco) anos de idade residentes na área do Concelho do Barreiro que queiram frequentar qualquer dos estabelecimentos de ensino atrá referidos e se encontrem matriculados para o ano lectivo de 1988/89.

As bolsas de estudo a atribuir para o ano lectivo de 1988/89 contemplam as seguintes áreas:

a) 2 (duas) para instrumentos de sopro
b) 2 (duas) para instrumentos de cordas
c) 1 (uma) para piano, cravo ou órgão barroco
d) 1 (uma) para canto ou percussão

As candidaturas devem referir apenas UM instrumento das áreas mencionadas e que conste do currículo pedagógico dos estabelecimentos de ensino a que as bolsas se destinam.

Para os instrumentistas de sopro e percussão é condição de preferência ser executante ou aprendiz da «Banda Municipal do Barreiro».

Na apreciação das candidaturas atender-se-á ao currículo musical e idade do candidato e à situação socioeconómica do agregado familiar.

A entrega das candidaturas deverá dar entrada no Departamento de Acções Socioculturais da Câmara Municipal do Barreiro até 23 de Setembro de 1988, assim como os pedidos de renovação das bolsas atribuídas no ano lectivo anterior.

As «Normas Gerais de Atribuição» das bolsas de estudo e todas as informações complementares serão prestadas no Departamento de Acções Socioculturais da CMB durante as horas normais de expediente.

Barreiro, 9 de Maio de 1988

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Hélder da Silva Nobre Madeira

Proposto por CDS, PS, PSD e PRD

VEM AÍ O REFERENDO

Daniel Reis

Uma forma privilegiada do exercício da soberania pelo voto popular, menorizada na Constituição de 1976, tal como na sua revisão de 82, dispõe neste momento de boas hipóteses de vir a ser consagrado no novo texto da Lei Fundamental. Trata-se do referendo e propõem-no, com diferente conteúdo e amplitude, CDS, PS, PSD e PRD.

1988 ANO DA REVISÃO CONSTITUCIONAL

Em teoria, o referendo pode até ser considerada a mais genuína forma do exercício do poder político pelos cidadãos eleitores pois, através dele, os cidadãos pronunciam-se directa e pessoalmente através do voto sobre uma questão determinada em concreto e não através dos seus representantes eleitos. Em países como a Suiça, o referendo é praticado regularmente pelos cidadãos e é mesmo consagrado constitucionalmente como forma privilegiada de manifestação da vontade popular.

Na Constituição Portuguesa em vigor, o referendo só é admitido excepcionalmente e em questões de carácter autárquico local, até ao nível máximo da freguesia. E, mesmo aí, muito restritivamente. É o caso do nº 3 do art. 241º («Os orgãos das autarquias locais podem efectuar consultas directas aos cidadãos eleitores recenseados na respectiva área, por voto secreto, sobre matérias incluidas na sua competência exclusiva»), das Assembleia Populares Deliberativas (os "plenários de moradores", previstos no nº 3 do art. 246, substitutivos das Assembleias de Freguesia, onde a população for diminuta), e das Comissões e Assembleias de Moradores, designadas na Constituição como "organizações populares de base territorial" (arts. 118º e 263º).

Se a inclusão do referendo, nesta forma restritiva e aplicável apenas ao âmbito local, foi entendida pelos constituintes de 76 como ensaio e teste, é agora a altura do passo seguinte, seja pela sua simples elevação de nível, por exemplo até ao âmbito municipal, seja pela admissão do referendo na Constituição, sem limitações de natureza territorial.

As cartas do PS

Proposto como foi por quatro dos cinco maiores partidos com assento parlamentar--dos grandes só o PCP se alheou desta matéria--a sua consagração no novo texto constitucional depende, no entanto da possibilidade de o Partido Socialista impor as suas propostas neste domínio, ou de ceder na especificidade da sua proposta para colher vantagens noutros, em sede de Comissão de Revisão. Para já, apenas o CDS («O povo exerce o poder político através do sufrágio...bem como através do referendo») e o PSD («A vontade popular manifesta-se através do sufrágio...e do referendo») propõem o referendo na parte genérica dos seus projectos de revisão, de que vamos tratar nesta nota.

Mas as propostas de referendo para a revisão extravazam os limites da freguesia em que a Constituição actual o admite, para se tornar instrumento ao dispor, nomeadamente, do Presidente da República para consultas directas ao eleitorado, em casos de discordância entre orgãos de soberania. Mas desta matéria mais específica e inovadora trataremos posteriormente, numa das próximas edições do nosso jornal.

Os socialistas nada propuseram sobre esta matéria, em sede do art. 10º, embora admitam, declaradamente, o referendo local a ponto de proporem como alteração para o nº 3 do art. 241º a substituição da expressão «os orgãos das autarquias locais podem efectuar consultas directas aos cidadãos eleitores» pela mais explícita «os orgãos das autarquias locais podem organizar referendos».

A proposta específica dos socialistas é introduzida nos trabalhos de revisão, por um aditamento ao art. 112º (que passaria a designar-se 112º-A com a epígrafe Referendo).

Para o PRD só a nível nacional

Em sentido perfeitamente, se bem que nenhuma alteração tenha também proposto ao art. 10º, o PRD acaba por defender, de facto, a eliminação absoluta da possibilidade de referendo de nível meramente autárquico, ao adiantar no seu projecto de revisão a supressão pura e simples do nº 3 do art. 241º (único passo do texto constitucional onde o referendo, sob a designação de "consultas directas aos cidadãos eleitores" é admitido actualmente) e ao adiantar na sua proposta específica de introdução do referendo (aditamentos ao art. 276º) que «o referendo é sempre nacional».

Para além de procurarem clarificar logo a sua admissão na parte genérica da Constituição, através de alterações ao art. 10º, PSD e CDS também têm na mesa da Comissão de Revisão as suas específicas propostas de referendo nacional: os sociais-democratas através de um aditamento ao art. 138º e os centristas pela substituição do actual art. 140º, de modo a alargar à convocação do referendo os poderes do Presidente da República.

Mas disso trataremos posteriormente de modo a desenvolver em profundidade as teses em confronto sobre esta importantíssima matéria.

O texto constitucional

Art. 10º / Sufrágio universal e partidos políticos

«1. O povo exerce o poder político através do sufrágio universal, igual, directo, secreto e periódico e das demais formas previstas na Constituição.

2. Os partidos políticos concorrem para a organização e para a expressão da vontade popular, no respeito pelos princípios da independência nacional e da democracia política.»

Propostas de alteração

CDS

«1. O povo exerce o poder político através do sufrágio universal, igual, directo, secreto e periódico, bem como através do referendo e das demais formas previstas na Constituição.»

PSD

«1. A vontade popular manifesta-se através do sufrágio universal, igual, directo, secreto e periódico e do referendo nos termos da Constituição e da lei.»

Soares visita amanhã a Nazaré

População prepara-lhe calorosa recepção

Mário Soares visita amanhã a Nazaré, onde a autrquia local se prepara para lhe exprimir a gratidão das populações, designadamente dos pescadores, pela construção do Porto de Abrigo, obra concretizada pelo primeiro Governo Constitucional, chefiado por Mário Soares.

«Os nazarenos não podem esquecer o doutor Mário Soares e vão-lhe fazer uma grande recepção», afirmou ontem á Lusa o presidente da Camara Municipal da Nazaré, Luís Soares Monterroso.

Durante a campanha eleitoral, Mário Soares disse naquela cidade de pescadores, que se fosse eleito Presidente da República «a Nazaré ficaria com um amigo em Belém». Luís Monterroso recordou esta afirmação, garantindo que Soares «tem na Nazaré uma cidade amiga».

A dar suporte a esta amizade está a construção do Porto de Abrigo, prometido por Mário Soares durante o primeiro Governo Constitucional e por ele próprio inaugurado em 1983, já durante o Governo do Bloco central.

«Depois de construído o Porto não houve mais nenhum naufrágio na Nazaré», sublinhou Luís Monterroso, um socialista reeleito presidente das Camara nas últimas eleições.

Apesar de reconhecer que o Porto era «uma obra prevista desde há muito», Monterroso sublinha que, «de promessa em promessa, nunca ninguém tinha posto o projecto em prática antes do Governo Soares avançar para o assunto».

É com uma entrada de barco no novo Porto de Abrigo que o Presidente da República inicia esta visita oficial à Nazaré, feita a convite do município.

Mário Soares embarca em Peniche, no cais grande, num navio patrulha da Armada, amanhã ás 10.30, estando a chegada à Nazaré prevista para as 12.30. Segue-se uma sessão de boas-vindas, no salão nobre dos Paços do Concelho, onde intervirão o presidente da Camara e o Presidente da República.

Luís Monterroso aproveitará a oportunidade para referir algumas das dificuldades que dificultam o progresso da Nazaré, que no entanto atravessa um surto de prrgresso, designadamente na área do turismo. Mas o grande problema continua a residir nas finanças, insuficientes para dar resposta a todos as necessidades de infra-estruturas da cidade.

O elogio dos médicos

Numa entrevista concedida à revista da Ordem dos Médicos, Mário Soares revela que na sua infância era asmático e «extremamente débil», e considera os médicos portugueses «entre os melhoers do mundo».

O Presidente da República salienta que na idade adulta foi sempre uma pessoa saudável, mas adiante que os seus pais preocupavam-se muito com a sua saúde. Por issso se habituou «a respeitar os médicos e a seguir sempre, com naturalidade, as suas recomendações»

Recorda também que durante de exílio só uma vez foi ao médico, «mas a medo», por não ter com nenhum o tal laço de confiança que julgo essencial».

O Presidente da República confessa que, desde muito novo, habituou-se a ter um médico, a ser seguido e observado regularmente e a obedecer ás suas prescrições.

«Sempre me foi fácil tomar medicamentos e, ainda hoje, não tenho nenhuma relutância em o fazer, em caso de necessidade», afrima Soares, adiantando que fica decepcionado quando o médico não lhe indica qualquer remédio. «Mas nunca tomo medicamentos sem receita médica. É uma regra que nunca infrinjo».

Mário Soares diz que o convívio com a doença o deprime «e por isso admiro tanto os médicos».

O Presidente da República refere que, entre os amigos mais próximos, contou sempre com médicos, e salienta que «as rivalidades entre médicos e advogados pertencem ao passado».

Sobre a capacidade dos médicos portugueses, o Presidente da república conta uma história que lhe aconteceu em Moçambique, quando visitou o país enquanto Primeiro-Ministro.

«Estava a conversar com um africano, criado da residência onde me alberguei e ás tantas perguntei-lhe se gostava dos portugueses. Resposta imediata: gosto muito, sobrerudo dos médicos».

Mário Soares conta que lhe perguntou porque é que ele gostava tanto dos médicos portugueses. A resposta pronta do africano a Soares foi esta: «Porque não há ninguém que conheça o corpo dos pretos como eles».

Soares hoje em Alvalade

Mário Soares estará hoje à noite em Alvalade para assistir ao jogo Sporting-Ajax, correspondendo assim a um convite que lhe foi dirigido pelo Sporting Clube de Portugal.

GOVERNO RECUSA COMENTAR AMEAÇAS DE SAVIMBI

O Governo e o Ministério dos Negócios Estrangeiros português recusaram-se a comentar as declarações feitas pelo líder da UNITA, Jonas Savimbi, em que ameaçou com «consequências graves» os portugueses em Angola caso as autoridades portuguesas actuem contra os seus representantes em Lisboa. Por seu lado, o porta-voz da UNITA em Lisboa disse ontem que as medidas a tomar pelo futuro movimento guerrilheiro dependerão da resposta das autoridades portuguesas à ameaça feita pelo seu líder na Jamba. Estas declarações vieram reforçar a posição profilhada por Savimbi no passado , sábado, em conferência de imprensa.

Num curto espaço de tempo, o líder histórico da UNITA inverteu completamente a sua posição face aos portugueses residentes em Angola. Numa entrevista ao «Diário de Notícias», feitas há poucos dias, Jonas Savimbi afirmava que «quando um dia a paz regressar ao nosso país, os portugueses serão os primeiros a serem abraçados por todos os angolanos, porque eles representam de facto a esperança de um futuro melhor».

No sábado, numa «viragem a cento e oitenta graus» e ameaçando de retaliações a colónia portuguesa naquele território africano caso os representantes da UNITA em Portugal sejam expulsos, Savimbi chamou de «rapazinho» e «inimigo» ao secretário de Estado para a Cooperação, Manuel Durão Barroso, de quem disse que «está enganado se pensa que pode lutar connosco» e que «tem responsabilidade pelo que se está a passar em Angola».

Para Savimbi, «noutras colónias, quer britânicas quer francesas, os acordos têm sido honrados e não houve tragédia como aqui». Referia-se aos Acordos de Alvor sobre a independência de Angola em 1975.

«Os portugueses foram fracos ao descolonizarem este país e Durão Barroso não pode tentar pensar em desafiar-nos agora», disse o líder da UNITA, acrescentando que «se Durão Barroso tentar ameaçar os meus representantes em Portugal, eu chamo-os de volta, mas as consequências para os portugueses neste país serão trágicas».

Esta posição de endurecimento ainda surpreende mais por ser antagónica à imagem que, recentemente, tem sido dada do líder da UNITA pelas personalidades que nos últimos meses têm visitado a Jamba.

Segundo a UNITA e fontes portuguesas, a ameaça refere-se à presença de portugueses em Angola no teatro de guerra entre a UNITA e o MPLA. O porta-voz da UNITA em Lisboa afirmou que o movimento sempre se mostrou «muito flexível» em relação a Portugal, repatriando de imediato os portugueses presos em Angola, mas que as declarações de Savimbi foram «oportunas para se clarificarem as nossas posições e para prevêr o futuro».

A UNITA tem uma dezena de membros na sua representação em Portugal, incluíndo cinco dos seus elementos do Comité Central. A maioria tem passaportes portugueses, mas alguns têm-no emitido por «países amigos».

Segundo uma fonte ligada aquele movimento, as autoridades portuguesas têm feito nas últimas semanas um maior controlo das entradas no país de estrangeiros com passaportes desses «países amigos», como o Senegal, Zaire e Costa do Marfim, dentro de uma série de medidas «de pressão por certas instituições ligadas ao poder para condicionar a nossa actividade em Portugal».

Recorde-se que, Jonas Savimbi, o líder histórico da UNITA, organização armada que surgiu da União dos Povos de Angola (UPA), e que há cerca de 27 anos foi responsável por diversos massacres na comunidade portuguesa radicada no Norte de Angola, também não tem poupado críticas ao secretário de Estado Adjunto norte americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker.

O principal responsável pela UNITA acusou, recentemente,o mediador norte-americano às conversações de paz na África Austral de estar a comprometer o futuro do movimento, em vias de perder o apoio que tem gozado da África do Sul. O líder rebelde afirmou que tinha recusado um convite para se encontrar com Crocker «algures em África».

Autoridades portuguesas tentam criar

Segurança Social para os emigrantes portugueses residentes em Israel

O embaixador não-residente de Portugal em Israel, Rui Barbosa Medina, está neste momento a fazer um levantamento das condições laborais dos cerca de 3 mil emigrantes portugueses naquele país e que se têm queixado de maus tratos, disse ao «DL» um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Traciano Tarroso.

Segundo a mesma fonte, estão a processar-se contactos com as autoridades israelitas para que se venha a estabelecer um futuro acordo de segurança social para os trabalhadores portugueses. «Existe interesse de parte a parte para que se venha a concretizar dentro de pouco tempo este acordo que dará maior e melhor protecção aos nossos emigrantes», frisou Traciano Tarroso.

Estas medidas vêm na sequência do encontro que o diplomata português teve ontem com o ministro israelita do Trabalho, Moises Katzav, logo a seguir ao dia em que apresentou as suas credênciais ao presidente de Israel.

Neste encontro Rui Medina abordou a questão das condições laborais dos operários portugueses naquele território e fez referência aos problemas por eles levantados, sem no entanto ter apresentado uma queixa oficial.

A emissora estatal do país noticiou ontem que que a Embaixada israelita em Lisboa enviou um telegrama ao Ministério das Relações Exteriores, em Jerusálem, advertindo quanto à possivel deterioração das relações entre Portugal e Israel devido a este problema.

O embaixador português, interrogado sobre o assunto, afirmou que não existe qualquer degradação do relacionamento diplomático entre os dois países e reforçou dizendo que, nos encontros que teve com o ministro Katzav, com o primeiro-ministro Yitzak Shamir e com o director-geral do Ministério do Comércio, nunca tal hipótese foi levantada.

Os diplomatas israelitas em Lisboa notam que a imprensa deu grande difusão a notícias sobre os problemas que enfrentam os operários portugueses em Israel, especialmente ao facto de não poderem abandonar o país porque os agentes que os contratam lhes retêm os passaportes.

Segundo uma reportagem publicada sobre o assunto, os emigrantes portugueses consideram-se «explorados pelas firmas que os contratam, pois chegam a trabalhar mais de 345 horas por mês, o equivalente a mais de 12 horas diárias, e não recebem sequer assistência adequada». Por este motivo, e existência de embaixada ou consulado português naquele país era uma reivindicação feita há anos pelos operários.

Em Israel funcionam duas grandes empresas como intermediárias de contratação de emigrantes portugueses, que ganham em média 6 dólares por hora, mas só recebem quatro, ficando o restante nas mãos do intermediário. Habitualmente os trabalhadores não têm uma relação directa e contratual com o empregador.

A maioria dos dois a três mil emigrantes portugueses em Israel, dos quais uma minoria reside alí ilegalmente, trabalham nos sectores da construção cívil e têxteis. Como a emigração tem aumentado, inclusivamente já este ano, as federações sindicais têm advertido contra os perigos que concorriam os candidatos à emigração para Israel.

Os siindicalistas alertaram para as intenções das autoridades israelitas de enviarem os emigrantes para os territórios ocupados, em substituição dos palestinianos em greve. Notícias publicadas em Março davam conta que o destino de muitos portugueses são regiões em situação de guerra, sendo escassas as garantias de pagamento de salários e de assistência social.

Os "tigres asiáticos"

PORTUGAL APRESENTA EMBAIXADOR EM SEUL EM VÉSPERAS DOS JOGOS OLÍMPICOS

...e na expectativa de melhores relações económicas

Paulo Ramalheira
Serviço Lusa/«Diário de Lisboa«

O embaixador de Portugal na capital sul-coreana, Luís Soares de Oliveira, apresenta credenciais ao presidente Roh Tae-Woo no dia 14, três dias antes da abertura oficial dos jogos Olímpicos. Soares de Oliveira, que está em Seul desde meados de Agosto, torna-se, assim, no 56º diplomata acreditado na capital sul-coreana e o 10º entre os parceiros de Portugal na Comunidade Europeia, à frente da Grécia e da Irlanda, que deverão, no entanto, abrir embaixadas a muito curto prazo.

O apoio aos atletas portugueses, acompanhantes e jornalistas presentes na 24ª Olímpiada (que decorrerá entre 17 de Setembro e 2 de Outubro) mobilizará todos os recursos da embaixada, a debater-se ainda com os problemas resultantes da instalação.

A embaixada portuguesa ficará situada numa zona da capital sul-coreana onde estão instaladas outras representações diplomáticas e organismos oficiais, dispondo de instalações para a chancelaria num moderno edifício de vidro azul do Citibank.

Numa fase inicial, a embaixada de Portugal em Seul vai dispor de um adido comercial e de um funcionário consular, além de um quadro administrativo, prevendo-se, no entanto, que a representação diplomática de Lisboa na capital sul-coreana possa aumentar dentro de um curto lapso de tempo.

Segundo meios diplomáticos ocidentais, são as próprias autoridades de Seul que estão interessadas no incremento e na dinamização das relações económicas, culturais e políticas com Portugal, considerado nesta região como sendo «um país amigo» e uma «porta franca» de acesso à Comunidade Económica Europeia.

O incremento das relações luso-coreanas pode, inclusivamente, desencadear a intensificação dos investimentos de Seul em Portugal, numa altura em que no país foi criado um banco especializado em operações com o estrangeiro e se assiste, através da imprensa, a uma espécie de campanha governamental a favor dos investimentos no exterior, tendo em vista a limitação da pressão sobre a balança de pagamentos e o controlo da inflação.

O circunspecto «The Korea Economic Journal», que se publica em Seul semanalmente, às segundas-feiras, faz várias referências no seu último número ao interesse dos investidores coreanos pelo exterior, sublinhando que, até ao final de Junho, estavam em estudo projectos de investimento em 20 países, que envolvem fundos que totalizam 580 milhões de dólares norte-americanos.

Daquele volume de investimento, sabe-se já que as autoridades do Governo autorizaram a saída de 23 milhões de dólares para projectos de construção de novos troços de caminho de ferro na Nigéria e de auto-estradas na Indonésia.

De acordo com meios económicos da capital coreana, a atenção, das autoridades de Seul passa pelo fascínio provocado pela abertura da República Popular da China, pela reconstrução pós-guerra do Médio Oriente e ainda pelo desenvolvimento da Sibéria.

No entanto, o potencial daquelas três regiões do mundo é, e continuará a ser, - segundo as mesmas fontes - «uma incógnita», que pode mesmo, de um dia para o outro, «transformar-se numa miragem», fora dos padrões do risco que são hoje aceites.

É por isso que - prosseguiram os informadores -, pelo sim, pelo não, a Coreia do Sul vai continuar a apostar em «duas realidades objectivas», que são os Estados Unidos, seu parceiro privilegiado, e o velho continente europeu, que é, por sua vez, o mercado que reune maior potencial.

Um investimento de vulto

Até hoje, o investimento sul-coreano de vulto realizado em Portugal foi feito pela Samsung, calculando-se o seu valor em cerca de 60 milhões de dólares norte-americanos, na instalação de uma fábrica de material electónico que exporta para a Europa dois terços da sua produção.

Contudo - e de acordo com informações recolhidas junto de meios empresariais em Seul - os investimentos sul-coreanos em Portugal poderão desenvolver-se muito rapidamente num curto espaço de tempo, havendo para já interesse na realização de «joint-ventures» em sectores como a metalo-mecânica ligeira e os componentes de automóvel.

Com a necessidade que existe de ter de mandar para o exterior os excedentes da balança de pagamentos, a Coreia do Sul está apta não só a transferir tecnologia para o estrangeiro, como inclusivamente a garantir os financiamentos para os investimentos, dispensando os seus aliados preferenciais japoneses e norte-americanos.

África também interessa

Por outro lado, há que ter em conta o conhecimento português sobre África e o contributo que, apesar de tudo, Lisboa pode dar no estreitamento das relações políticas, economicas e comerciais entre a Ásia e o continente negro, que segue, a par de outras regiões, a rota do desanuviamento.

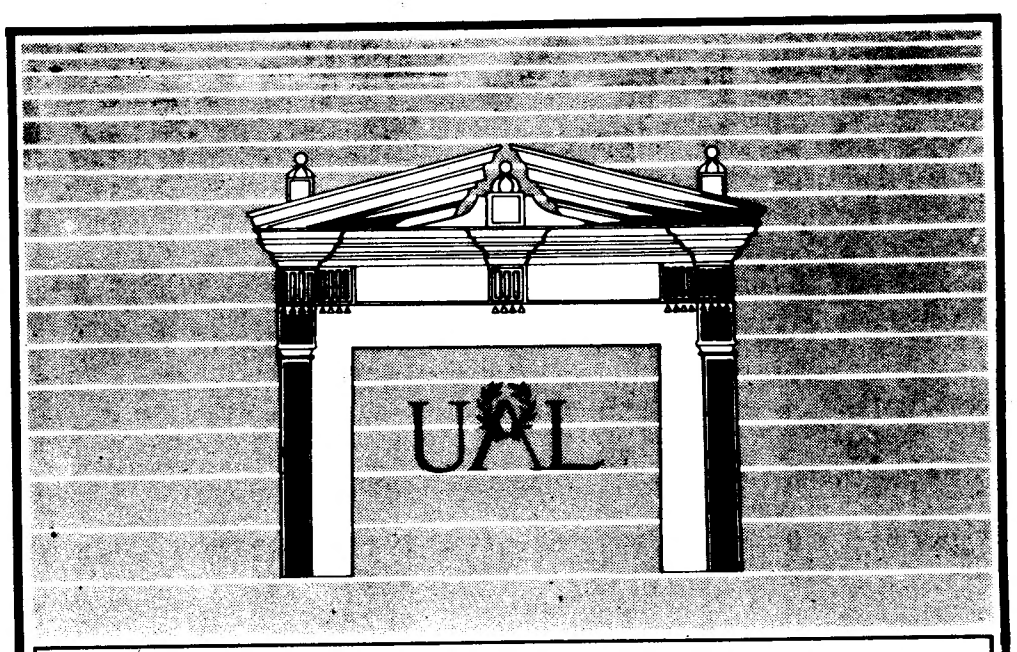
A estratégia de Seul em África passa pela criação de estruturas que garantam a circulação de matérias-primas, como o petróleo, o minério de ferro e as fibras téxteis, produtos cuja oferta no continente africano poderá vir a exceder a procura, caso se consiga um clima de paz duradouro na região.

Todavia, só depois dos Jogos Olímpicos é que todo o «jogo» se tornará mais claro, havendo, designamente, observadores que consideram que o processo de democratização em curso na Coreia do Sul pode, de alguma maneira, abalar a solidez do aparelho económico.

A grande dúvida persiste e é necessário contar com um período de recessão interna que se segue, por vezes, à realização das Olímpiadas - foi assim no México e, mais tarde, nos Estados Unidos, após os jogos de Los Angeles.

Para já, todos (incluindo os partidos políticos e os irreverentes estudantes das Universidades de Seul) acordaram em fazer uma trégua política para não perturbar a 24ª Olímpiada.

Contudo, logo após o encerramento dos Jogos, a vida vai continuar em Seul e muita «roupa suja» será de novo lavada em «West Gate», uma praça histórica no centro da capital coreana.



UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA «LUÍS DE CAMÕES»

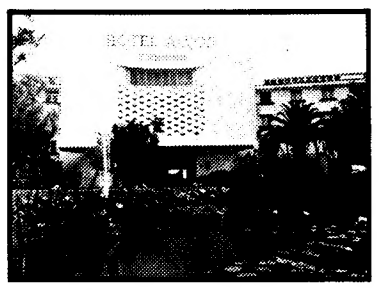
Informa-se que, nos termos do Decreto-Lei n.º 100-B/85, foi entregue no Ministério da Educação toda a documentação necessária para a entrada em funcionamento, no próximo ano lectivo de 1988/89, dos seguintes cursos de licenciatura:

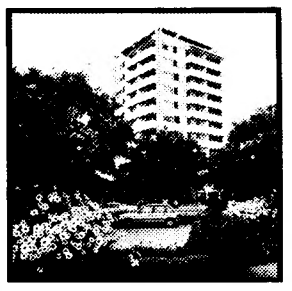
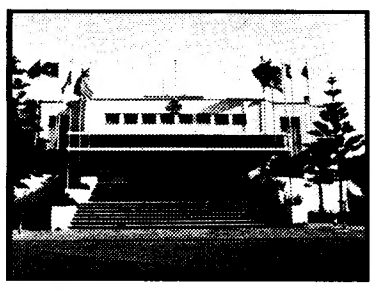
- **ENGENHARIA (ENERGÉTICA E DE PRODUÇÃO)**
- **INFORMÁTICA (E INFORMÁTICA DE GESTÃO)**
- **SOCIOLOGIA**
- **TRADUTORES E INTÉRPRETES**
- **CIÊNCIAS DOCUMENTAIS**

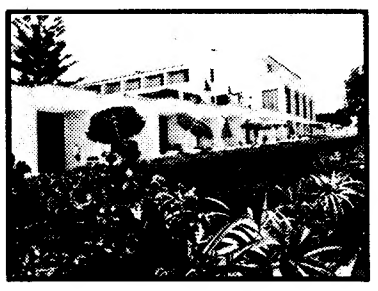
Esta Universidade dispõe de instalações adequadas, laboratórios e outros equipamentos, assim como de corpo docente com habilitação própria, nomeadamente doutorados, acima do que a Lei exige.

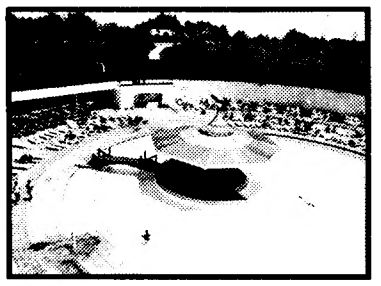
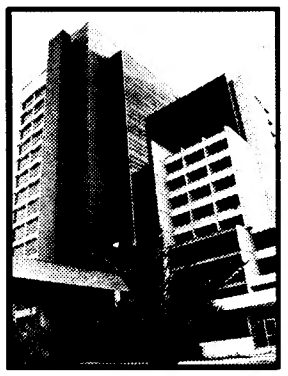
Informações pormenorizadas na Secretaria da Universidade:
Rua de Santa Marta, 56 — 1100 Lisboa
Telefs: 52 84 26, 52 67 01, 52 67 65

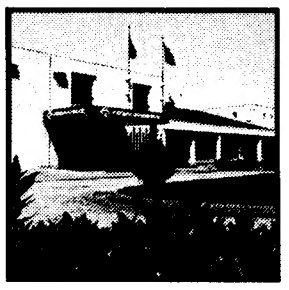
TORRALTA







HOTEL ALVOR • CASINO ALVOR • CASINO HOTEL DE TRÓIA • CASINO MONTE GORDO • CASINO VILAMOURA • HOTEL D. JOÃO II • TORRE CONCHA DO INFANTE
HOTEL DELFIM • HOTEL GOLFINHO • HOTEL LEVANTE • MAGNOLIAMAR • HOTEL DA MEIA PRAIA • PISCINAS DA GALÉ • TRÓIA GOLF • VILAS ALVOR

Confiámos... Consolidámos

Se você é um dos 27 mil accionistas da TORRALTA,
esta mensagem é para si: conserve as suas acções.
Em breve conhecerá o valor real das mesmas.
A confiança que em nós depositou será compensada!
No seu interesse
conheça o vasto património da empresa.

TORRALTA

Grupo Torralta:
ANGLOPOR • CHT • DELPHINUS • HOTELCAR
RETUR • SALVOR • SOBERANA • SOINTAL

GMG

Na Câmara Municipal de Lisboa

PCP acusa socialistas de "gestão ruinosa"

«Responsáveis pela gestão desastrosa que tem desfigurado a cidade»: eis o labéu que o Comité Local de Lisboa do PCP lança aos vereadores socialistas na Câmara Municipal de Lisboa, em comunicado ontem tornado público.

O PCP afirma no documento em questão que os vereadores socialistas votaram favoravelmente a decisão orçamental que possibilitou a implantação das construções na Rua do Carmo, e acusa o PS de ter afirmado, a propósito do incêndio de 25 de Agosto, que «nada tinha de responsabilidade» nas referidas construções.

«Poder-se-ia dizer, glosando certo provérbio popular, que mais depressa se apanham os vereadores do PS que um mentiroso», afirma o comunicado do PCP.

O Partido Comunista sublinha que «o PS, tal como o PSD e o CDS, no início do actual mandato, delegaram no presidente da Câmara competências excepcionais, permitindo-lhe decidir sozinho em matérias de importância estratégica para a cidade.

O comunicado recorda que o PS «é directamente responsável na Câmara Municipal pela área das obras, da habitação, das escolas, das condições sociais e dos mercados que são aquelas onde a acção negativa da Câmara mais tem sido contestada».

Estas posições do PCP foram divulgadas a propósito de uma conferência de Imprensa realizada a 1 de Setembro por dirigentes nacionais socialistas e vereadores do PS na Câmara, a propósito do incêndio do Chiado.

O PCP afirma que o PS responsabilizou o Governo e o presidente da CML por não adoptarem as políticas e medidas preventivas que...lhes caberia», durante a reunião com os jornalistas.

Condições gerais de segurança

FEDERAÇÃO RECLAMA DO GOVERNO LEGISLAÇÃO QUE APOIE OS BOMBEIROS

A Federação Portuguesa do Comércio, Escritórios e Serviços (FEPCES) reclamou em plenário medidas que asseguram aos bombeiros o direito de exercerem a sua actividade preventiva e de fiscalização das condições gerais de segurança.

Neste âmbito, aquela estrutura sindical em Leiria — onde se efectuou o referido plenário nacional — a «rápida aprovação» de legislação por parte do Governo e da Assembleia da República que confira aos bombeiros as referidas prerrogativas de segurança.

No plenário foi ainda aprovada uma «resolução sobre a catástrofe no Chiado» em que a federação sindical reafirma que as medidas anunciadas pelo Governo para fazer face à situação «são insuficientes», ao mesmo tempo que denuncia «a passagem de licenças de abertura para grandes estabelecimentos sem que disponham do indispensável certificado de segurança, passado pelo Serviço Nacional de Bombeiros».

Na resolução exige-se que as câmaras municipais, comissões de coordenação regional e governos civis «cumpram e façam cumprir as normas e submetam ao Serviço Nacional de Bombeiros ou dos corpos gerentes dos bombeiros da respectiva região todos os projectos de construção de grandes edifícios comerciais e administrativos».

A federação sindical exige ainda na resolução a «rápida aprovação e publicação» por parte do Governo e da Assembleia da República do «regulamento contra riscos de incêndios nos edifícios administrativos e a revisão e aplicação do regulamento sobre transporte e armazenagem de gás doméstico e industrial e de produtos altamente inflamáveis e tóxicos».

Na resolução propõe-se também que o Serviço Nacional de Bombeiros seja dotado de «meios financeiros extraordinários e orientações para desenvolver uma vasta campanha de sensibilização pública sobre segurança contra riscos de incêndio».

Exigindo ao Governo legislação complementar

Coimbra também se defende de fogos na zona histórica

A prevenção de incêndios em zonas históricas preocupa um número cada vez maior de pessoas e órgãos. O que aconteceu no Chiado está a abalar muitas das consciências nacionais. Em Coimbra, por exemplo, colocase já o acento na defesa da zona histórica da cidade. Melhor dizendo: a hipótese e um fogo nessa áera preocupa e atemoriza autarcas.

O responsavél pela Protecção Civil da Câmara de Coimbra preconizou acções concertadas entre a autarquia, bombeiros, polícia, moradores e comerciantes, tendo em vista a prevenção de incêndios no Centro Histórico da cidade.

Num estudo distribuído ao executivo camário, o vereador Álvaro Seco sublinha que «o objectivo primeiro a prosseguir é o de prevenir para não ter que remediar», referindo-se às zonas «da baixa e alta» da cidade, consideradas «de alto risco» pelos bombeiros.

«Construções antigas, ruas estreitas e algumas vezes parcialmente obstruídas, utilização de algumas habitações para depósito de materiais inflamáveis e até explosivos», são os elementos de perigosidade apontados, em caso de sinistro, naquelas zonas históricas de Coimbra.

Álvaro Seco preconizou a promulgação pelo Governo de legislação complementar ou regulamentar para casos omissos, nomeadamente em mataéria de «medidas de segurança contra incêndios em estabelecimentos hoteleiros, edifícios de habitação e estabelecimentos comerciais».

Outra das medidas a adoptar pelo Governo, segundo Álvaro Seco, é a determinação de «uma actuação mais eficaz do Instituto Português do Património Cultural «no que concerne a programas de recuperação da zona antiga de Coimbra».

«A obtenção de apoios financeiros do Feder e da Administração Central» para a recuperação do Centro Histórico e a correcção de «situações da via pública que dificultem o acesso das viaturas dos bombeiros», são outras medidas a executar, na óptica daquele responsável pela Câmara Municipal.

Nas acções a desenvolver pelos bombeiros destacam-se a sensibilização das populações, a execução de uma instrução específica de combate a sinistros nas zonas referidas e a prossecução de exercícios conjuntos com coporações do concelho e limítrofes.

No Nordeste Transmontano

Incêndio "corta" luz à rede eléctrica nacional

Um incêndio florestal na zona de Lagoaça, no Nordeste transmontano, esteve na origem de perturbações e «cortes» na rede eléctrica nacional — diz a EDP-Electricidade de Portugal.

Essas perturbações e «cortes» privaram de electricidade algumas zonas do território, por períodos mais ou menos prolongados, entre as 13 e 13 e as 14 horas de ontem.

O fogo ocorreu numa zona de trravessia de linhas do Douro Internacional que, por efeito da actuação dos equipamentos de protecção, ficaram fora de serviço.»

«A desligação dessas linhas — esclarece a mesma nota da EDP —, com a consequente sobrecarga das demais, originou um disparo das três interligações à rede europeia então em serviço.

Esta situação, associada — acrescenta o mesmo texto da Electricidade de Portugal — EDP — ao facto da produção do Douro Internacional ter ficado ligada a Espanha, «perigou a rede nacional de 700 megawatts (MW), isto é, cerca de 25 por cento do necessário para satisfazer as solicitações do consumo».

Daí que, um pouco por todo o País, tenham ocorrido interrupções de fornecimento e, por exemplo, a parte oriental de Lisboa haja sido privada de energia eléctrica durante trinta minutos. No Porto, e também durante meia hora, ficaram desligados os consumidores da zona do Carvalhido.. Em Coimbra e Figueira da Foz viram-se sem electricidade os habitantes de toda a zona urbana, durante vinte minutos. Também Setúbal tem razões de queixa: ficou na totalidade privada de electricidade durante treze minutos.

Solidariedade com o Chiado no dia 12

Coliseu abre portas com artistas portugueses

Herman José, Tony de Matos, Vitorino, João Braga, Janita Salomé, Raul Solnado, Rão Kyao, Fernando Pereira e António Calvário são alguns dos artistas que segunda-feira à noite actuarão no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, num espectáculo de solidariedade a favor do Chiado.

Trata-se de grandes nomes do espectáculo português que com a sua participação se associam à onda de solidariedade nacional e internacional para o Chiado. Também Geninha Melo e Castro e Paulo Gonzo, entre outros, actuarão, a partir das 21 horas e 30 de segunda-feira, dia 12, no referido espectáculo.

Os bilhetes, diz a Câmara Municipal de Lisboa, estão à venda no Coliseu dos Recreios, às Portas de Santo Antão. A receita reverterá integralmente a favor do fundo de solidariedade criado pela CML.

Entretanto, o Leal Senado de Macau anunciou a abertura de uma campanha de recolha de donativos para a reconstrução da parte baixa lisboeta destruída pelo incêndio de 25 de Agosto.

Os donativos, segundo a Lusa, deverão ser entregues até final de Setembro nos serviços do Leal Senado, que os canalizará posteriormente para a Câmara Municipal de Lisboa.

Recorde-se que Lisboa e Macau são cidades gémeas desde 1985.

INFORMAÇÃO COMERCIAL

Campeonato do Mundo de Superbikes – Portugal 88

Vá ao Autódromo mas...
Vá de Comboio.

A CP e a Rodoviária Nacional organizam serviço combinado especial nos dias 10 e 11 de Setembro com o seguinte esquema:

Partidas de Lisboa (Rossio) e outras estações da Linha de Sintra com destino a Portela de Sintra e vice-versa;

Partidas do Cais do Sodré e outras estações da Linha de Cascais com destino a Estoril e vice-versa;

Para este serviço serão emitidos bilhetes de ida e volta ao preço único de 280$00, qualquer que seja o percurso utilizado.

Bilhetes à venda nas estações das linhas de Sintra e Cascais.

Posto da Garrett desfeito em cinzas

EDP quer saber quem pagou no dia anterior ao incêndio

Os consumidores da EDP que no dia anterior ao fogo do Chiado efectuaram pagamentos de electricidade ou gás no posto de atendimento da Rua Garrett deverão contactar outra repartição da Electricidade de Portugal, exibindo os respectivos recibos ou outros documentos validados no dia 24 de Agosto — apurou o«DL» esta manhã.

O apelo que a Electricidade de Portugal - EDP faz alarga-se naturalmente a todo o tipo de serviços prestados nos seus postos de atendimento e postos também à disposição dos seus utentes na Rua Garrett, designadamente o estabelecimento de novos contratos de fornecimento de electricidade e/ou gás e ligações a outros serviços.

A EDP pede desculpa do «incómodo que uma nova deslocação aos nossos serviços vai provocar», sublinhando a «absoluta impossibilidade de uma outra solução que possa obviar aos inconvenientes desta situação inesperada, de forma expedita». Nesse sentido propõe que os interessados se dirijam à Avenida Infante Santo, n.º 17, S/loja ou à Rua Camilo Castelo Branco, n.º 43 (Marquês de Pombal), postos que funcionam sem interrupção à hora do almoço e cuja capacidade de atendimento será reforçada — frisa a nota que nos chegou.

O incêndio que no passado dia 25 de Agosto atingiu a zona do Chiado destruiu, como é do conhecimento geral, o posto de atendimento da EDP na Rua Garrett, do lado oposto ao Grandela e ao Chiado. Não foi possível à Electricidade de Portugal - EDP recuperar o cofre arquivo das instalações onde eram guardados os recibos comprovativos dos pagamentos, da realização de novos contratos e dos pedidos de ligações a outros serviços.

«Não se prevê ainda quando será possível recuperar o cofre-arquivo, pelo que estão de momento inacessíveis os registos do movimento operado na véspera do incêndio no Chiado», esclarece a EDP, que frisa o facto dos pagamentos efectuados não terem, por isso, ainda sido lançados na conta-corrente dos clientes.

Chamas queimam ovelhas e palheiro em Alcains

Calcinou três ovelhas e destruiu completamente um palheiro o incêndio que ontem à tarde deflagrou perto de Alcains, no distrito de Castelo Branco, consumindo cerca de quatro hectares de oliveiras, sobreiros e eucaliptos. Este e outros incêndios assinalaram o reacender dos fogos na região Centro, com o aumento da temperatura.

O fogo irrompeu cerca das 16 horas, numa zona conhecida por Cabeço das Mulheres, a um quilómetro da vila de Alcains. Não fora a pronta intervenção dos bombeiros de Castelo Branco e ainda de um avião e de um helicóptero da Pista das Moitas (Proença-a-Nova) e as consequências seriam ainda mais trágicas, dado que outros animais existentes noutro palheiro contíguo, e que foi salvo das chamas, teriam igualmente morrido calcinados.

O incêndio foi considerado extinto pouco depois das 17.30 horas.

Casas antigas

ASSOCIAÇÃO ACUSA GOVERNO PELO INCÊNDIO DO CHIADO

Uma estrutura pouco conhecida dos portugueses veio ontem a público acusar o Governo de co-responsabilidade no incêndio do Chiado. A Associação Portuguesa das Casas Antigas, que uma pequena parcela de portugueses concebe, mas cuja eficácia e valor não estão em causa — bem pelo contrário —, imputa ao Governo negligência quanto à lei de Defesa do Património Cultural, aprovada por unanimidade, há três anos, pelo Parlamento. Concretamente a APCA acusa o Executivo de nunca ter providenciado pelo cumprimento dessa lei da Assembleia da República, nos termos que lhe dizem respeito.

«De facto, a referida lei prevê em relação aos proprietários de imóveis classificados diversos apoios financeiros e incentivos fiscais destinados exactamente a possibilitar-lhes enfrentar os encargos da conservação, que incluem gastos com seguros e prevenção de incêndios» — diz um comunicado ontem distribuido.

«A referida Lei n.º 13/85 previa um prazo de seis meses para ser regulamentada pelo Governo, mas já se passaram três anos e, apesar de o diploma ter suscitado o voto favorável de todos os partidos, na Assembleia da República, o Governo continua a não lhe dar cumprimento» — acrescenta.

Grande parte dos prédios que arderam no Chiado foram classificados pelo Decreto-Lei 95/78 como imóveis de interesse público, na medida em que se incluem no conjunto denominado da Baixa Pombalina, embora a construção de muitos deles date de após o incêndio ali ocorrido em 1880 — refere ainda.

«O Governo devia criar linhas de crédito bonificado para promover a conservação dos numerosos imóveis classificados espalhados pelo País e não apenas das dezenas de prédios que agora arderam» — considera ainda a Associação.

Seria melhor — acrescenta o texto — criar condições tendentes a favorecer a prevenção dos desastres em lugar de se continuar de alguma forma a «só pensar em colocar as trancas na porta depois da casa roubada».

«Tanto mais que o património construído português abrange muitíssimo mais que o conjunto dos imóveis classificados, embora a Associação admita que os incentivos fiscais e os apoios financeiros se limitem aos que foram objecto de classificação» — refere ainda.

Porque, por um lado, não é possível «contemplar tudo», e, por outro, porque é o decreto de classificação que coloca os proprietários na obrigação de terem de assumir um conjunto suplementar de encargos com a conservação dos imóveis — acrescenta.

«O que aconteceu no Chiado é muito grave. Contudo, faz-nos muita mais pena a crescente degradação que se vai processando, silenciosamente, fora da luz dos holofotes, de inúmeros edifícios de todas as regiões, de épocas e qualidade arquitectónica muita mais raras que os consumidos agora pelo fogo» — diz ainda.

As casas da Sempre Noiva (Arraiolos), de Souro Pires (Pinhel), Submosteiro (Vila do Conde), as quintas do Chafariz (Alenquer) e do Marquês de Belas (Sintra), o Palácio de Estói (Portimão), a Torre da Lagariça (Cinfães), a Igreja de Joane e o Mosteiro de Cinfães «são apenas alguns exemplos» — refere ainda.

«Isto para não focar dezenas de castelos e palácios, que são propriedade do Estado e cuja crescente degradação está à vista de toda a gente» — acrescenta.

Entretanto, «o estado de degradação em que muitos prédios se encontram é tanto mais irreversível quanto muitas vezes se traduz apenas no vergonhoso enquadramento urbanístico da responsabilidade de algumas autarquias» — diz o comunicado subscrito pelo presidente da Associação, Sebastião de Lancastre.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional de Distribuição Tejo

INCÊNDIO NO CHIADO

1. O incêndio que no passado dia 25 de Agosto atingiu a zona do Chiado destruiu, como é do conhecimento geral, o nosso Posto de Atendimento que funcionava na Rua Garrett.
2. Não foi possível até ao momento, e não se prevê ainda quando o será, recuperar o cofre-arquivo das instalações, pelo que estão de momento inacessíveis os registos do movimento operado na véspera desse dia.
3. Tal significa, designadamente, que os pagamentos efectuados não puderam ainda ser lançados na conta-corrente dos Clientes.
4. E significa, também, que todos os pedidos então formulados não puderam seguir o seu curso normal.
5. Assim, e para minimizar os óbvios inconvenientes desta situação, agradecemos aos nossos Clientes que **no dia 24 e naquele Posto**
   - — realizaram pagamento de consumos (electricidade e/ou gás)
   - — efectuaram novos contratos de fornecimento de electricidade e/ou gás
   - — requisitaram ligações ou outros serviços

   o favor de contactarem outro dos nossos Postos de Atendimento, para exibição dos recibos ou outros documentos validados nesse dia.
6. Conscientes embora do incómodo que uma nova deslocação aos nossos serviços vai provocar, sublinhamos a absoluta impossibilidade de uma outra solução que possa, de forma expedita, obviar aos inconvenientes desta situação inesperada.
7. Solicitamos ainda aos nossos Clientes que habitualmente utilizavam o referido Posto do Chiado que passem a contactar os balcões dos nossos restantes Postos de Atendimento, nomeadamente dos seguintes, situados na Cidade de Lisboa:

   Av. Infante Santo, 17, S/loja
   Rua Camilo Castelo Branco, 43 (Marquês de Pombal)

   que funcionam sem interrupção à hora do almoço e cuja capacidade de atendimento vai ser reforçada, na medida do possível, por forma a poderem corresponder ao previsível acréscimo de serviço.

Lisboa, 7 de Setembro de 1988.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

AVISO À POPULAÇÃO

RECONSTRUÇÃO, INADIÁVEL, DO PAVIMENTO DA AVENIDA RIBEIRA DAS NAUS

Senhor automobilista: Ajude-nos a evitar quilómetros de «bichas» de trânsito – por favor evite circular no centro da cidade.

As obras de reconstrução da Av.ª Ribeira das Naus e topo sul da Praça do Comércio iniciaram-se no dia 6 de Setembro e prolongar-se-ão durante cerca de 90 dias.

Dado que esta obra vai necessariamente obrigar a grandes condicionamentos de trânsito, a Câmara de Lisboa solicita aos srs. condutores que evitem circular pela zona da Baixa assim como pela Av.ª Infante D. Henrique e Av.ª 24 de Julho, **utilizando os percursos alternativos.**

Durante o período de condicionamento de trânsito na zona vigorarão as seguintes alterações:

– O trânsito proveniente da Av.ª 24 de Julho, no sentido da Praça do Comércio continuará a ser feito pela Av.ª Ribeira das Naus.
– O trânsito proveniente da Av.ª Infante D. Henrique, em direcção ao Cais do Sodré, é desviado no topo sul da Praça do Comércio através da Rua do Arsenal.
– Os veículos provenientes da Rua do Ouro, em direcção ao Cais do Sodré serão desviados através da Rua do Comércio, Praça do Município, Rua do Arsenal e Travessa do Campo Santo.

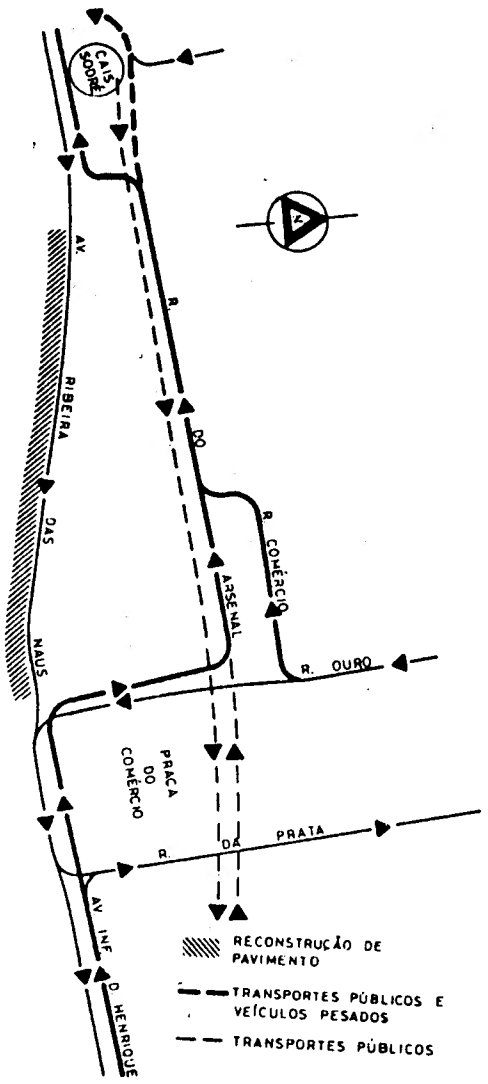
Face a estas alterações, numa artéria em que o fluxo de trânsito é grande, a Câmara Municipal de Lisboa solicita a todos os Munícipes a melhor colaboração.

A melhoria dos pavimentos da cidade exige esta obra.

Pedimos a sua colaboração.

Não demoraremos mais que o indispensável.

Obrigado.



PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Táxis vão mudar de cor

Os táxis vão mudar de cor a partir de 1989 disse uma fonte da Antral (Associação Nacional dos Transportes Rodoviários em Automóveis Ligeiros), que apresentou já uma proposta neste sentido.

Segundo Alfredo Santos, da direcção da Antral, a proposta que está a ser estudada pela Direcção-Geral dos Transportes Terrestres e pela Direcção de Viação defende a mudança da cor dos táxis de preto-verde para um creme claro.

«Defendemos uma cor única, clara, semelhante à dos táxis alemães porque torna os carros mais visíveis, bonitos e agradáveis e dá um toque de alegria às estradas portuguesas», considerou Alfredo Santos, referindo-se igualmente à possibilidade de uma melhor segurança rodoviária.

Há mais de 30 anos que os táxis em Portugal continental são pintados a preto e verde, «cor que torna os veículos muito quentes no Verão e muito frios no Inverno», sublinhou.

Alfredo Santos indicou ainda que as cores actuais são pouco visíveis de noite e de dia confundem-se com a cor das estradas, o que dificulta a segurança rodoviária.

Entretanto, a cor dos táxis na Madeira, alterada recentemente, vai manter-se de amarelo, enquanto nos Açores vão continuar pintados a verde e preto, já que a Antral não tem poderes para intervir nas regiões autónomas.

Proibido estacionar junto à Sé Velha em Coimbra por decisão da Câmara Municipal que assim, e embora a título experimental, tenta solucionar o ordenamento de trânsito no centro histórico bem como facilitar o arranjo urbanístico daquela zona da cidade.

Lembra-se que o conjunto arquitectónico da Sé Velha constitui um dos valiosos espaços urbanos classificados como monumento nacional.

Sangue na estrada

Quatro pessoas morreram ontem em acidentes de viação, sendo três nas estradas e um nas zonas urbanas do País.

A Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas vinte quatro horas que terminaram ao meio-dia de ontem, 210 acidentes em que para além dos casos fatais referidos resultaram ainda 140 feridos dos quais 37 em estado grave.

Nos primeiros seis dias do corrente mês aquelas duas instituições, através dos seus serviços de trânsito, registaram 1327 acidentes de que resultaram já 23 mortos, mil feridos dos quais 217 em estado grave que exigiram internamento.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Adjudicação foi hoje formalizada

SOCIALISTAS ESTÃO CONTRA A AUTO-ESTRADA LISBOA-CASCAIS

Com a ausência dos vereadores socialistas, por discordância com o processo preparatório, foi hoje formalizada na Câmara Municipal de Oeiras a adjudicação da construção da auto-estrada Lisboa-Cascais, com as presenças do ministro das Obras Públicas, Oliveira Martins, e do secretário de Estado das Vias de Comunicação, Falcão e Cunha. A posição dos autarcas do PS deve-se à consideração de que o estudo ambiental realizado é «manifestamente insuficiente», como o próprio secretário de Estado do Ambiente aquiesceu em declarações à Imprensa.

Na mesma altura em que os vereadores socialistas dos municípios envolvidos com a construção da auto-estrada anunciavam a sua não comparência na cerimónia de hoje, emitiam um comunicado em que defendem um conjunto de medidas devidamente coordenadas que minimizem os desequilíbrios patentes, nomeadamente o processo de desertificação e terciarização da cidade de Lisboa, o aumento do número de bairros dormitórios nos concelhos limítrofes e a crescente dificuldade na deslocação das populações entre o local de trabalho e a residência.

Os eleitos do Partido Socialista defendem nomeadamente a melhoria das ligações entre os aglomerados urbanos que rodeiam Lisboa, «quer por uma conveniente rede viária quer em transportes públicos», apontam para a necessidade de uma melhoria dos transportes ferroviários e das suas ligações com a rede dos restantes transportes públicos e propõem como medidas o aumento da capacidade de estacionamento na zona central de Lisboa, nos seus acessos e inclusivamente junto às estações da CP e da Rodoviária situadas nos concelhos vizinhos, não deixando de entender que deve ser reduzido o ritmo crescente de transportes particulares que diariamente se dirigem ao centro de Lisboa.

Os vereadores socialistas queixam-se da incapacidade demonstrada em avançar com estas acções de reordenamento viário, salientando que no estudo de impacto ambiental elas não são sequer abordadas. Apesar disso, os defensores mais entusiastas da auto-estrada Lisboa-Cascais são os presidentes eleitos pelo PSD para Oeiras e Cascais. Isaltino de Morais (Câmara Municipal de Oeiras) prefere a construção da auto-estrada em vez de uma via comum ou rápida com vista a descongestionar o trânsito na marginal (onde só no ano passado morreram 300 pessoas, assinale-se), com o argumento de que esta provocaria maiores pressões urbanísticas. «A Câmara Municipal, ponderados os inconvenientes da auto-estrada nesta matéria, vai aprovar uma deliberação que estabelece condicionantes na utilização dos solos a norte da auto-estrada, a qual vai vigorar até conclusão do Plano Director Municipal», anunciou já aquele autarca.

Georges Dargent, presidente da Câmara de Cascais, disse hoje na cerimónia, por sua vez, estar confiante que a população de Cascais ficará grata ao Governo por ter tomado a decisão de construir a auto-estrada e referiu terem o executivo e os técnicos da sua autarquia colaborado «intensamente para que os problemas que foram surgindo dentro do concelho fossem resolvidos sem prejuízo das pessoas e entidades afectadas pelo traçado da auto-estrada». Por outro lado, Dargent insistiu em dizer que as normas que regulamentam os 3300 hectares de área protegida que vai de Cascais a Sintra «terão que ser rigorosamente cumpridas». «Não se poderá admitir de forma nenhuma que a construção da auto-estrada venha estragar uma área que queremos que mantenha as suas mais belas características», disse na ocasião o responsável autárquico, sem referir, porém, como o fará.

O realojamento das famílias que é preciso desalojar para a construção da auto-estrada continua a ser um problema. O estudo de impacto ambiental, que a Brisa encomendou à empresa Impacto 2000, apontava para a indispensabilidade de «desalojamento de cerca de 200 famílias, com os custos materiais e em especial humanos inerentes». A solução encontrada pelo município de Cascais foi a indemnização total dessas pessoas, na sua maior parte habitando construções clandestinas, e em Oeiras a Câmara optou por assinar um protocolo com a Brisa, nos termos do qual a empresa se propõe comparticipar em 50 por cento na construção de 60 fogos, avaliados globalmente em 210 mil contos.

A auto-estrada está orçada em 7,5 milhões de contos, que serão pagos pela Brisa (dez por cento) pelo Estado português e pelo Banco Europeu de Investimentos, em percentagens ainda por definir. A conclusão das obras está prevista para o final de 1990, após o que Cascais e o Estádio Nacional ficarão ligados por auto-estrada, numa extensão total de 17,4 quilómetros.

A construção do troço Cascais-Carcavelos, com duas faixas em cada sentido, será assegurada pela Tecnovia/Vagope e o troço Carcavelos-Estádio Nacional, com três faixas em cada sentido, estará a cargo da Opca. De acrescentar ainda que o estudo de impacte adianta a necessidade de construir «cerca de 4000 metros quadrados de barreiras para mitigação do ruído ao longo dos vários troços», apontando, para além disso, a construção de «quatro passagens superiores em adição às cerca de 12 inicialmente previstas», e «15 passagens sob a auto-estrada para circulação de fauna e protecção ecológica».

Parquímetros em experiência na Praça José Fontana

A Câmara Municipal de Lisboa vai instalar paquímetros electrónicos na zona da Praça José Fontana, numa «experiência piloto» sobre a eficácia dos aparelhos, de acordo com a proposta aprovada por maioria na reunião camarária de segunda-feira.

A proposta, apresentada pela Câmara e aprovada com os votos contra do PCP, visa testar, numa fase experimental, as «potencialidades dos parquímetros de acordo com a maior ou menor rotatividade de trânsito».

As taxas a cobrar por hora serão de 40, 30 ou 20 escudos «de acordo com critérios de localização, dia da semana e período do dia», estando previsto um período máximo de estacionamento de 4 horas.

O pagamento do estacionamento poderá ser feito «através de moedas ou de cartões magnéticos», permitindo estes último à identificação dos utentes, nomeadamente moradores ou deficientes «a beneficiar ambos de taxas preferenciais a estabelecer».

Na reunião de segunda-feira, a Câmara aprovou ainda a adjudicação de uma empreitada que visa a recuperação do pavimento de rodagem da Avenida General Norton de Matos, bem como a compra de viaturas destinadas ao transporte escolar de alunos deficientes.

Ficou ainda decidido reconhecer publicamente «a exemplar actuação» do sapador bombeiro Joaquim Diogo Catana Ramos, falecido em consequência do combate ao fogo no Chiado.

Estas três propostas foram aprovadas por unanimidade.

Fora da ordem de trabalhos, a Câmara (segunda-feira presidida por Magalhães Pacheco) foi formalmente informada da conclusão dos autos de vistoria à zona sinistrada do Chiado,

Em luta contra a toxidependência

"Le Patriarche" instala-se em Lagos

A Associação Internacional «Le Patriarche» criou um centro de atendimento em Lagos com o objectivo de promover campanhas de prevenção e informação contra a droga neste concelho.

A iniciativa que tem o apoio do município local e da Santa Casa da Misericórdia está a processar-se através de acções enquadradas com atendimento, apoio e recepção de admissões a todos os jovens afectados pelo problema e carentes de auxílio.

Para Francisco Cruz, um dos responsáveis do centro, que está instalado no antigo edifício do quartel dos Bombeiros Voluntários, outra das funções desta estrutura consiste em prestar assistência aos toxicodependentes, e apoio efectivo às famílias procurando esclarecê-las sobre o problema da droga.

Por outro lado, serão desencadeadas várias campanhas de sensibilização e informação durante o próximo ano lectivo nos estabelecimentos do ensino preparatório e secundário de Lagos.

O método terapêutico adoptado compreende várias fases e incide na responsabilização dos jovens e no corte radical com a droga, sem a aplicação de substitutos químicos ou paralelos, através do apoio de ex-toxicómanos.

No centro exerce-se também uma terapia suave que integra diversas actividades laborais, culturais e desportivas, de forma a que os jovens possam reencontrar o gosto pela vida.

Na opinião dos responsáveis, a existência de cerca de três centenas de bares neste concelho contribui decisivamente para o aumento de tráfico de droga.

Logo a seguir à zona da Grande Lisboa, o Algarve é a região do País onde o consumo de drogas se regista em maior escala, com especial incidência nas zonas de Lagos, Quarteira e Albufeira.

A Associação «Le Patriarche» tem mais de duas centenas de centros espalhados pelo Mundo, sobretudo na Europa, dezasseis dos quais em Portugal, contando-se entre estes os de Faro e Lagos.

Ontem foi o dia mais quente do ano

O calor apertou ontem em todo Portugal continental, registando-se as temperaturas mais altas do ano, a maior das quais em Coimbra, onde o termómetro atingiu os 41 graus, informou o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

A mesma fonte adiantou que Castelo Branco e Beja, com 40 e 39 graus, seguiram-se a Coimbra na escala das temperaturas máximas do dia no continente.

Lisboa e Évora registaram temperaturas máximas de 38 graus, Bragança, Viana do Castelo, Vila Real e Porto de 36 graus e Faro de 32.

A fonte do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica referiu que a única temperatura abaixo dos 30 graus ocorreu em Sagres, onde o termómetro não foi além dos 26 graus.

As temperaturas máximas no continente verificaram-se durante a tarde até às 18.00 horas.

Uma corrente de sueste, com origem no Norte de África, é a grande responsável pelas temperaturas elevadas que têm atingido o País e que, de acordo com o Instituto de Meteorologia e Geofísica, deverão continuar nos próximos dias.

Coimbra foi assim a cidade mais quente da Europa, com uma máxima de 41 graus centígrados.

Seguiu-se Castelo Branco, que teve uma máxima de 40, e depois ficaram Madrid e Beja, que tiveram 39.

Fora da Península Ibérica e da Grécia, nenhuma capital europeia chegou porém aos 30 graus centígrados (Roma 27, Paris 25, Londres 24, Bruxelas 22, Viena 21, Berlim, Estocolmo e Moscovo 20).

Dentro do território português, as temperaturas mais suaves do dia — entre os 22 e os 26 graus — foram as que se registaram na ponta de Sagres e nas regiões autónomas (Açores e Madeira).

Avioneta despenha-se provocando dois feridos ligeiros

Dois feridos ligeiros é o balanço de um acidente de uma avioneta registado ontem em Nelas, distrito de Viseu, informou fonte dos bombeiros locais.

A mesma fonte referiu que a aeronave se despenhou, cerca das 19.20 horas, num pinhal do lugar de Moreira de Cima, depois de tentar aterrar de emergência num campo de futebol.

A avioneta, do Aero-Clube de Bragança, transportava três pessoas, duas das quais sofreram ferimentos ligeiros.

Os Bombeiros Voluntários de Nelas referiram que os feridos, socorridos no centro de saúde local, foram transportados para o Hospital de Viseu, onde foram submetidos a observações, não necessitando de internamento.

Jovem atingida com ácido sulfúrico

Uma jovem de 19 anos foi há dois dias atingida com ácido sulfúrico, que lhe produziu queimaduras graves, quando se encontrava à porta da sua residência, na Rua das Taipas, 65, no Porto.

A autora do atentado foi uma mulher que logo após lhe ter arremeçado o produto corrosivo se pôs em fuga.

A vítima, Lúcia Fátima Santos Viveiros, foi transportada ao Hospital de Santo António onde, depois de submetida a intervenção cirúrgica, seria transferida para a unidade de queimados do Hospital Rodrigues Semide.

No fim da tarde do mesmo dia, José Pereira, residente na referida rua verificaria que o seu automóvel ali estacionado tinha sido atingido com parte do ácido atirado à Lúcia Fátima, provocando danos avaliados em 80 contos.

Assaltantes cortaram-lhe os dedos

A Polícia Judiciária do Porto procura entrar em contacto com um indivíduo que em fins de 1986 junto ao túnel de São Bento foi violentamente agredido por assaltantes que lhe decepcaram dois dedos para roubarem os anéis que usava.

Embora estranho, o facto é que a PJ ignora a identidade da vítima embora esteja na posse de elementos que indiciam os autores.

Os investigadores criminais pretendem também contactar com uma senhora também idosa que, pela mesma altura e local, no interior dos sanitários, foi assaltada e agredida para lhe roubarem sob ameaça de pistola vinte contos em dinheiro e um cordão (volta) em ouro avaliado em 50 contos.

Traficantes de heroína presos em Leiria

A Polícia de Leiria anunciou a detenção de dois homens, um alemão e um austríaco, e de uma mulher portuguesa, por tráfico de droga.

Na posse dos detidos foram encontradas 14 gramas de heroína, 9,5 gramas de haxixe e cerca de 15 mil contos em dinheiro português, espanhol, francês, suíço e alemão.

Presentes ao Tribunal Judicial de Leiria, Maria Irene Tomé Lança, de 27 anos, e o alemão-federal Ralph Gutzeit, de 36, foram libertados após o pagamento de caução cujo valor não foi revelado, ficando agora a aguardar julgamento.

Harold Peter Beck, cidadão austríaco de 26 anos, ficou detido.

Reunião de ontem: inconclusiva segundo todos os parceiros sociais

CONCERTAÇÃO SOCIAL PARECE SERIAMENTE COMPROMETIDA

A concertação social parece seriamente comprometida depois da reunião de ontem do Conselho Permanente, considerada inconclusiva por todos os parceiros sociais. UGT e CGTP são unânimes em afirmar que sem correcções à política de rendimentos deste ano, não haverá acordo para 1989. Em afirmações ao «DL», representantes das centrais sindicais vão mais longe: «Poderá não haver nenhum acordo nos próximos anos», afirmou Rui Oliveira e Costa (UGT), enquanto Manuel Carvalho da Silva (CGTP) considerou que «o Governo põe em causa espaços de diálogo importantes». E Miguel Cadilhe parece ser da mesma opinião, pois terminou a reunião sem adiantar data para a próxima.

A reunião de ontem do Conselho Permanente de Concertação Social era esperada com alguma expectativa. Tratava-se da primeira reunião daquele órgão após as férias, e que sucedia aquela em que a UGT denunciou o Acordo sobre Política de Rendimentos e Preços para 1988.

A importância de tal reunião no campo sindical levou as duas centrais a reunirem os seus órgãos na véspera e a apressarem-se a pôr a opinião pública ao corrente do que iriam propor ao Governo.

Governo cumpra compromissos - pretende UGT

A UGT pretende que o Governo corrija o acordo estabelecido para este ano, pois considera que há um claro desvio entre a inflação esperada para este ano (de 5,5 a 6,5 por cento) e a inflação verificada actualmente (cerca de 9 por cento).

Aquela central sindical pretende assim que «o Governo cumpra os seus compromissos», o que aliás a levou a denunciar o acordo em Julho passado.

Para a UGT, o Acordo sobre Política de Rendimentos e Preços está «na mão do Governo, que terá de tomar medidas compensatórias em relação aos salários que foram negociados com base na inflação esperada e não na realmente verificada».

«O Ministro das Finanças recusou-se ontem a aplicar a cláusula de salvaguarda do Acordo de 1987, e as medidas compensatórias expressas no Acordo de 1988. Enquanto o Governo não aceitar fazê-lo nós recusamo-nos a negociar um novo acordo, pelo concertação social está, assim, num ciclo vicioso», afirmou ao «DL» Rui Oliveira e Costa, da UGT.

Segundo aquele sindicalista, «Poderá não haver nenhum acordo nos próximos anos», o que significa que futuramente os aumentos salariais se farão pela livre negociação entre sindicatos e entidades patronais.

«A livre negociação é prejudicial para os trabalhadores, porque o Governo dá ordens aos gestores e impõe tectos salariais», considerou Rui Oliveira e Costa, justificando que sem acordo de política de rendimentos «ainda é pior, os trabalhadores ainda perdem mais. É isso que se adivinha pela maneira como está a Concertação Social, a não ser que haja uma força reivindicativa muito grande, o que não me parece».

A UGT deposita agora todas as esperanças na possibilidade de voltar a falar com Cavaco Silva, em fins de Setembro.

«Com Miguel Cadilhe é complicado qualquer entendimento», disse Rui Oliveira e Costa, acrescentando que o ministros das Finanças, na reunião de ontem, não comentou sequer a proposta da UGT sobre um acordo social de médio prazo.

«Não é só a concertação que está em causa» -afirma CGTP

Para Manuel Carvalho da Silva, coordenador nacional da CGTP, o que ontem se passou na reunião do Conselho Permanente de Concertação Social «era previsível, perante as posições já conhecidas do Governo e dos representantes dos trabalhadores».

Segundo aquele sindicalista, «constata-se o fracasso da concertação social, de que o Governo é o principal responsável. Da evolução do seu comportamento depende o futuro da concertação».

Manuel Carvalho da Silva define o comportamento do Executivo de Cavaco Silva pela «ausência de diálogo e intransigência».

«O Governo põe em causa os espaços de diálogo importantes, como a concertação social. Se a parte determinante - o Governo - não está disponível, põe em causa não só os resultados da concertação social, como as próprias forças sociais», afirmou ao «DL» o coordenador da central sindical.

Para a CGTP, o que está em causa neste momento é que «o objectivo do Governo está gorado: a inflação prevista de 6 por cento apresenta-se com um desvio de 50 por cento, ou seja, está em 9 por cento, mesmo sem incluirmos as rendas de casa».

Face a esta constatação «que o próprio Governo já fez publicamente», a Intersindical defende que sejam tomadas medias práticas imediatas, uma vez que os trabalhadores foram profundamente lesados, sobretudo os de empresas públicas.

A CGTP, que não assinou o Acordo sobre Política de Rendimentos e Preços para 1988 por já em Janeiro considerar que as metas de inflação previstas pelo Governo eram irrealistas, pretende agora que a justiça social seja reposta, através de um «acerto de contas» na política de rendimentos deste ano.

Segundo Manuel Carvalho da Silva, a Intersindical está empenhada na discussão da política de rendimentos para 1989, desde que «o Governo corrija a política de rendimentos deste ano, defina uma política social (que não existe), e atente ao facto de sermos membros da CEE».

Essa política social passa por matérias que têm que ter incidência num novo Acordo de Política de Rendimentos: «Os salários mínimos, a redução do horário de trabalho, as pensões e reformas e as verbas para a Segurança Social».

«As políticas orçamental, fiscal e de emprego têm que estar presentes. Não é possível discutir um Acordo de Política de Rendimentos com o Orçamento já feito», afirmou o coordenador da CGTP.

Para a central sindical é necessário que seja respeitada a livre negociação - agora não há qualquer acordo em vigor - e que se tenha em contra três preocupações: a inflação, a produtividade e a distribuição do rendimento nacional.

Para a CGTP, «é impossível discutir um acordo para o futuro sem um clima de seriedade e confiança no presente. Estamos dispostos a discutir um acordo para 1989, mas tem que ser uma discussão simultânea com o acerto de contas relativo a este ano», concluiu Carvalho da Silva, acrescentando que essa é uma «condição fundamental e indispensável» para a obtenção de um novo acordo.

Cadilhe não marcou nova reunião

Também para a CIP, embora por razões diferentes das das centrais sindicais, «torna-se difícil a obtenção de um acordo de rendimentos para 1989, uma vez que a concertação está a viver um período de grandes contradições políticas».

«A UGT vem a público falar do estabelecimento de um acordo a médio prazo, mas nas reuniões do Conselho mostra-se intransigente face ao acordo de 1988», disse Ferraz da Costa no final da reunião de ontem.

Para o presidente da CIP, «as centrais sindicais estão a ser influenciadas por razões políticas, e o estabelecimento de um acordo de rendimentos para 1989 seria um trunfo para o Governo», salientou.

Por sua vez, a CCP, depois de criticar as posições que a UGT está a assumir no âmbito da concertação, considerou que o acordo de política de rendimentos para 1988 «está a ser cumprido».

Rosado Fernandes, presidente da CAP, abandonou a reunião sem fazer quaisquer declarações à Imprensa. Idêntica atitude tomou o presidente do Conselho Permanente de Concertação Social, Miguel Cadilhe. «Não há qualquer comentário a fazer, pois o ministro fê-los durante a reunião», foi a única informação prestada ao «DL» pelo gabinete do ministro das Finanças.

Porém, uma coisa é certa: Miguel Cadilhe não apresentou aos parceiros sociais uma data para a próxima reunião.

Prospecção mineira foi reactivada

Britânicos procuram petróleo na Nazaré

Uma empresa britânica - a Marinex Petroleum - dirigirá os trabalhos de prospecção de petróleo que começarão brevemente na Nazaré. A esta empresa associam-se outras três (do Reino Unido, Holanda e Canadá), segundo informação do secretário de Estado da Energia, Ribeiro da Silva, ao assinar ontem, em nome do Governo, o contrato de pesquisa e exploração petrolífera naquela zona, reactivando assim a prospecção de petróleo em Portugal, que estava parada há cerca de três anos. Entretanto, sabe-se já que outras áreas serão pesquisadas, nomeadamente no Alentejo, Trás-os-Montes, Minho e Alto Douro, estando previsto um investimento mínimo total obrigatório para os dois primeiros anos de actividade na ordem dos 350 000 contos.

No caso específico da Nazaré, as empresas em questão terão de pagar ao Estado português «royalties» que o secretário de Estado da Energia não quis quantificar quando instado pelos jornalistas. «Foram valores negociados entre o Estado e as empresas, que não são divulgados», explicou Nuno Ribeiro da Silva, que garantiu que o contrato só foi assinado depois de surgirem indicações de que há «alguma probabilidade de existir sucesso» na pesquisa que será feita tanto no que se refere a petróleo como a gás natural. Para além disso, as mesmas empresas irão efectuar trabalhos de sísmica e recolher outras informações sobre o subsolo daquela região, nomeadamente numa área que abrange um total de 930 quilómetros quadrados na chamada bacia sedimentar lusitana.

Para a região da Nazaré estavam por decidir há um ano as diversas candidaturas, tendo afirmado o governante que «não foi tarefa fácil», dada a conjuntura desfavorável que atravessa o petróleo desde 1985. «Quero reafirmar a determinação do Governo - disse Ribeiro da Silva - na prossecução de uma política que conduza à identificação das nossas potencialidades no sector energético», diminuindo assim a vulnerabilidade da economia portuguesa neste sector.

Ontem também, o presidente da Câmara da Nazaré distribuiu uma nota em que anuncia que irá exigir o pagamento de uma taxa ao município pela exploração de petróleo na região, acrescentando também que pedirá medidas que defendam «o ambiente e a qualidade de vida na Nazaré».

De acrescentar que as empresas que ganharem os concursos para prospecção petrolífera noutros pontos do País comprometer-se-ão a estudar as minas que se encontrem abandonadas e a executar trabalhos segundo planos anuais previamente aprovados. Segundo uma comunicação da Secretaria de Estado da Energia, «a realização destes contratos reflecte o interesse e confiança de importantes empresas do sector extractivo na exploração das potencialidades existentes no nosso país».

Contrato mineiros: 341 000 contos

Foram hoje assinados, por sua vez, cinco contratos de concessão e prospecção mineira no valor global de 341 000 contos, entre o Governo português e empresas e consórcios do sector. O primeiro, incidindo sobre minérios de primeira classe como o ouro, volfrâmio e estanho, envolvendo investimentos da ordem dos 16 000 contos por um período de dois anos, foi assinado com a empresa espanhola Artensia, que actuará na região de Viana do Alentejo e Montemor-o-Novo.

Neste como nos restantes contratos, caso a prospecção não revele a existência de reservas significativas de minério, as empresas pagarão taxas ao Estado português que variarão entre as centenas e os milhares de contos, e entregarão as cartas geológicas da área do subsolo pesquisado. Caso contrário, as mesmas empresas assinarão contratos de exploração, pagando então «royalties» de 4 por cento do valor total das reservas a explorar, com a obrigatoriedade de utilizar material e mão-de-obra nacionais.

O segundo contrato mais importante visa pesquisar possíveis jazidas de ouro em Vila Pouca de Aguiar, na Beira Alta, e foi assinado com a britânica British Petroleum, envolvendo um investimento com 10 000 contos de custos mínimos, prevendo-se a duração dos trabalhos em dois anos. O terceiro contrato foi estabelecido com a empresa francesa Cogema, cujas actividades no campo da pesquisa de ouro e urânio a colocam ao nível das mais importantes do sector no continente europeu, e implicará aquele que será o maior investimento dos cinco contratos: 235 000 contos, a ser aplicado em pesquisas a efectuar em Melgaço, Ponte de Lima, Pampilhsa da Serra e Pedrógão Grande durante três anos.

O quarto contrato envolve a «holding» portuguesa do sector, juntando a Empresa de Desenvolvimento Mineiro e a Empresa Carbonífera do Douro, para além do consórcio francês BRGM (Bureau de Recherches de Geologie et Minnes). O minério a pesquisar será o ouro, com prospecções a serem feitas na zona de Valongo, com investimentos da ordem dos 80 000 contos para dois anos de trabalhos. O último contrato foi assinado com o industrial português Marques Oliveira e visa a pesquisa de quartzo e feldspato na Guarda.

Organizações da juventude criticam política de Couto dos Santos

As organizações partidárias das juventudes social-democrata, socialista e comunista foram unânimes em classificar de «insuficientes» as verbas previstas para o sector, ontem discutidas com o ministro da tutela, Couto dos Santos.

As três organizações estiveram reunidas com Couto dos Santos, numa sessão em que foram informadas sobre o orçamento e programa de actividades previstos para o ano de 1989, sob a responsabilidade do gabinete do ministro da Juventude.

Carlos Coelho, presidente da JSD - a primeira delegação a ser recebida pelo ministro - declarou no final do encontro que o «aumento de verbas previsto não corresponde a um aumento real». Dada a insuficiência apontada, este dirigente social-democrata afirmou recear que ocorra, se «não um retrocesso, pelo menos um abrandamento na aplicação integrada da política da juventude», que a sua organização reclama.

José Apolinário, secretário-geral da JS, entende igualmente que as verbas, de que não foram indicados valores globais, não são suficientes para «manter uma política nacional de juventude», assinalando como um dos indicadores da insuficiência «a dotação concorrencial do orçamento de 1988, que implicou cortes no apoio às associações juvenis», situação que «terá que ser reexaminada».

«Estão previstas poucas novas iniciativas para o combate aos problemas concretos da juventude», frisou José Apolinário, acrescentando não ter melhorado «qualitativamente» a situação dos jovens, em áreas como a habitação e o ensino, áreas que não são da tutela do gabinete de Couto dos Santos mas que «se integram numa pretendida política nacional de juventude».

Também a JCP se mostrou «desiludida» com as informações veiculadas por Couto dos Santos. Rogério Moreira, do secretariado nacional da JCP, afirmou que «os jovens comunistas desejariam ver mais apoiadas as associações juvenis».

FILHA DE MARCOS DESEJA FICAR EM PORTUGAL

Imee Marcos Manotoc, filha mais velha do ex-presidente das Filipinas, Ferdinando Marcos, encontra-se em Lisboa, há cerca de um mês, com o objectivo de fixar residência em Portugal, soube a agência Lusa.

Imee, 32 anos, grávida de seis meses, alugou uma casa nos arredores da capital, onde vive actualmente com o seu marido, o treinador de basquetebol Tomás Manotoc e os dois filhos de ambos Martin e Michael, de cinco e três anos, respectivamente.

A Lusa esteve na residência do casal. Os problemas que envolvem esta família de refugiados políticos são muitos. Falar à Imprensa não é aconselhável, mas a conversa surge sem dificuldade, embora a política seja tabu.

Imee e Tommy (como chamam a Tomás os amigos) dizem que estão em Porugal apenas como turistas, mas que «adoram o país e as suas gentes».

«Portugal é um país maravilhoso. Tem um nível de vida accitável. É mais barato que França ou Inglaterra. Nós queremos levar uma vida normal. Aqui somos anónimos — começa por dizer Imee, sem, no entanto, afirmar que pretende fixar-se no País.

Para a filha de Ferdinando Marcos, Portugal «é um bom país para uma família viver em harmonia». «Aqui, os valores tradicionais continuam a ser preservados e é com esses valores que eu quero que os meus filhos cresçam».

Há 30 meses, desde que abandonaram as Filipinas no mesmo avião que transportou ditador Marcos a Honolulu, que Imee, o marido e os seus dois filhos «andam de país em país», sem se poderem fixar e, consequentemente, normalizar uma vida já plena de atribulações romanescas.

Viveram também, alguns meses, com os pais, na base aérea americana, em Honolulu, mas acabaram por sair dos EUA — como a mãe Imelda fez questão de tornar público — por Imee não querer testemunhar contra o pai, num processo a decorrer no país.

«Temos andado de um lado para o outro. Temos levado uma vida típica de ciganos» — adianta Tommy. E Imee, com o semblante entristecido, acrescenta: «andamos a viajar, fizemos demasiadas viagens...»

Filhos estranhavam as viagens

Os filhos, ao princípio, faziam perguntas. «Queriam saber o porquê de tanta viagem, agora encaram esse facto com contentamento. Para eles é como se tivéssemos decidido fazer férias a acampar» — refere Imee, advogada e ex-deputada do Parlamento filipino.

Ser familiar de Ferdinando Marcos é, actualmente, um grande contratempo. Eles são refugiados políticos, os seus passaportes filipinos foram confiscados. O parentesco é uma questão política.

Tomás Manotoc tem uma ascendência diferente. A sua família era politicamente oposta a Marcos. Um dos seus tios é ministro dos Negócios Estrangeiros de «Cory» Aquino, um outro seu tio — um dos homens mais ricos das Filipinas e que chegou a ser vice-presidente do ditador — foi o primeiro grande opositor de Marcos. Mas este parentesco não lhe facilita a existência.

«Estes foram os dois anos e meio mais difíceis das nossas vidas» — diz Tommy. Mas nem tudo é negativo. «Teve pelo menos uma coisa boa: finalmente tivemos tempo para nos dedicarmos, por inteiro, às crianças.»

«Agora estamos muito próximos» — sublinha o ex-treinador de basquetebol, que também possuía «alguns negócios» em Manila e é igualmente conhecido pela sua destreza a jogar golfe.

Por outro lado, Imee lembra que «passou tempos difíceis no Parlamento», em especial porque «não nasceu para ser política, como o seu pai».

Casamento secreto e rapto

Das suas recordações faz parte ainda o seu casamento secreto com Tomás Manotoc e o rapto deste, «por desconhecidos», dez dias após o regresso do casal a Manila, vindo dos Estados Unidos da América.

«Casámos a correr, às escondidas. Viajámos sempre separados, entrámos no edifício, cada um por sua vez, para despistar os meus guarda-costas. Voltámos a sair separados» — conta Imee, enquanto Tommy sorri com a lembrança.

«A minha mãe ficou vermelha de raiva. O meu pai, inteligentemente, disse que se deveria esperar o desenvolvimento do assunto e agir como se nada tivesse acontecido. Eu fiquei no palácio e ele na sua casa de Manila» — lembra.

Ainda hoje se desconhece quem foram os raptores de Tommy. Mas foram 40 dias de cativeiro «de olhos vendados, a levar pancada de vez em quando». Tomás recorda esses dias, sempre que se olha ao espelho e vê uma cicatriz bem vincada na sobrancelha.

«As nossas vidas são uma autêntica telenovela». Imee diz esta palavra em português, ela já compreende e fala um pouco a nossa língua. Além do português, sabe inglês, francês, espanhol e, como é óbvio, filipino.

Imee foi também directora do cinema experimental das Filipinas, um organismo com um papel semelhante ao Instituto Português do Cinema, além de deputada e advogada. Há dois anos que não faz mais nada a não ser «passear, ler e ver cinema».

«Planos para o futuro já não fazemos. Vivemos o dia-a-dia. Nunca se sabe o que pode acontecer amanhã...» É por esta razão que, muito embora viver em Portugal fosse do seu agrado, o casal ainda desconhece o que irá suceder.

De uma coisa estão ambos certos, são muitas as saudades do seu país natal, das mais de sete mil ilhas, situadas no Sueste Asiático, cujo conjunto constitui a República das Filipinas.

«Eu gostava de voltar às Filipinas. É difícil viver fora do nosso país» — desabafa finalmente Imee Marcos Manotoc.

SINDICATOS DOS PROFESSORES ACUSAM MINISTÉRIO DE COMPLICAR A PROFISSIONALIZAÇÃO EM SERVIÇO

Depois de o Sindicato dos Professores da Região Centro ter denunciado as «listas e contra-listas» dos professores que em 88/89 vão cumprir o primeiro ano de profissionalização em serviço, por funcionamento deficiente dos serviços do Ministério da Educação, outras denúncias desse funcionamento vieram hoje a público.

A comissão executiva do SPRC constatou em reunião realizada ontem que tudo se conjuga para que não haja melhoria da abertura do ano lectivo em relação ao ano anterior.

Um dos factores responsaveis por essa situação é , diz o SPRC, o facto de o ME ter revogado o despacho que obrigava a entrega de novas escolas até 16 de Agosto e admitir agora que que possam ser entregues em qualquer altura do ano lectivo.

Também o Sindicato dos Professores do Norte denuncia hoje outra anomalia : os cortes salariais que muitos professores do distrito do Porto vêm sofrendo nos últimos dois e três meses por erro de processamento. «Esses professores, afirma o SPN, desde o mês de Junho têm recebido salários com cortes que vão das centenas de escudos às dezenas de contos. Assim, há professores que estão a receber menos 800 escudos, outros recebem menos 12 mil escudos e outros ainda 50 contos...».

O SPN exige a reposição rápida das verbas injustamente descontadas e responsabiliza o ME pelas consequências do erro na vida dos professores afectados.

Este sindicato denuncia igualmente a forma como o ME pretende que os educadores de infância e os professores do primeiro ciclo do ensino básico não vinculados ao Ministério da Educação sejam opositores ao concurso até ao próximo dia 10, sem ter ainda negociado e publicado o despacho que regulará os contratos.

«Ou seja, sublinha o Sindicato, exige-se que os professores e educadores concorram sem saber ainda qual a duração do contrato, as suas características, as formas como deve ser celebrado, etc.».

A Federação Nacional dos Professores recebeu no princípio de Agosto o pedido de parecer sobre o despacho que regulará a situação dos contratados na educação pré-escolar e no ensino básico. Como era impossivel emitir parecer no prazo de tres dias que o ME indicava, a Fenprof deu na altura um parecer na generalidade e solicitou a marcação de um encontro para a segunda quinzena de Agosto para tratar do problema.

No entanto, não só a reunião não foi marcada como não foram alterados os prazos de candidatura para os docentes abrangidos.

FNSP negoceia novos vencimentos

A Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores negociará ainda este mês com o Ministério da Educação os novos vencimentos dos delegados escolares e de os professores de Português no estrangeiro. Manuela Teixeira, secretária-geral da FNSP, disse no final de uma reunião com Roberto Carneiro que o ministro aceitou estudar uma proposta que compense o recente aumento do horário dos professores do primeiro ciclo do ensino básico, em mais de cinco horas por mês.

Docentes portugueses ensinam em Espanha

Onze professores portugueses chegaram a Madrid para ensinar a língua e a cultura portuguesa aos filhos dos emigrantes portugueses radicados em Espanha, no âmbito de um programa pioneiro naquele país. A actividade destes professores insere-se num programa que atende pela primeira vez as normas comunitárias no campo do ensino, com a integração dos filhos dos emigrantes no sistema de ensino espanhol.Três destes professores ficarão em Miranda del Ebro (Burgos), seis na zona mineira de Léon, outro foi para Gijon (Astúrias) e o último para Pamplona.

COMUNICAR

VAI DE RENAULT
E VAI SEGURO!

Renault 5 CAMPUS
Renault 4 GTL

GRÁTIS Um ano de Seguros!

OFERTA
DE 4 SEGUROS

Seguro de Responsabilidade Civil
até 50.000 contos.
Seguro de Furto
ou Roubo do Veículo
até ao seu valor.
Seguro de Acidentes Pessoais,
envolvendo condutor e passageiros até 1000 contos.
Seguro de Assistência em Viagem
para Portugal e Estrangeiro, incluindo a família e acompanhantes.

Agora ao comprar um RENAULT 4 GTL ou um RENAULT 5 CAMPUS até 30 de Setembro, a RENAULT oferece-lhe este excepcional e vantajoso conjunto de quatro seguros completamente grátis por um ano.

Informe-se no Concessionário Renault

Colaboração
Companhia de Seguros IMPÉRIO

RENAULT ainda é mais seguro!

EMPRESAS

Sopete: 85 mil contos de resultados líquidos

A Sopete apresenta um crescimento de 20 por cento dos resultados líquidos do primeiro semestre do ano, relativamente a igual período do ano transacto.

No primeiro semestre do ano a Sopete — Sociedade Poveira de Empreendimentos Turísticos, SA registou um volume de negócios que ultrapassou os 1,4 milhões de contos (mais 26,5 por cento do que no mesmo período de 1987) com um resultado líquido de 85 085 contos.

Foram significativos os aumentos da facturação da sala de bingo do Centro Comercial Brasília, no Porto, e as vendas no sector hoteleiro e de apartamentos.

No primeiro semestre de 1988, a Sopete procedeu à reavaliação do seu imobilizado, a qual proporcionou uma reserva evidenciada no balanço de 31 492 contos.

Os investimentos realizados e previstos para o ano corrente privilegiam o Hotel Vermar, e a instalação de uma segunda sala de bingo na «baixa» da cidade do Porto.

Somague diminui resultados semestrais

A sociedade de empreitadas Somague, SA obteve resultados líquidos de 84 793 contos no primeiro semestre deste ano, contra 155 320 contos em igual período de 1987. De acordo com o relatório e contas do semestre, o decréscimo de 45,4 por cento dos resultados correntes é explicado «em boa medida pelo não apuramento dos resultados das obras em curso, sendo assim difícil a previsão com segurança dos resultados no final do exercício, embora se admita que venham a atingir valores semelhantes aos registados em 1987».

O valor bruto da produção da empresa, no período em análise, aumentou 9 por cento, tendo atingido 3 370 529 contos. A Somague facturou 2,5 milhões de contos no primeiro semestre deste ano, contra 2,3 milhões de contos em período homólogo de 1987.

O capital social foi elevado, durante este período, de 1 para 2 milhões de contos, por incorporação de reservas, com a correspondente emissão de 1 milhão de novas acções.

No final de Junho, o «cash flow» atingiu 342 mil contos, quando em idêntico período de 1987 se cifrou em 450 mil contos.

As obras agora adjudicadas à Somague e ainda em fase de arranque, já determinaram um investimento de cerca de 640 mil contos em equipamentos diversos, com recurso a financiamento bancário no montante de 270 mil contos.

BOLSA MANTÉM CLIMA DE ESTAGNAÇÃO

A Bolsa de Lisboa mantinha esta manhã uma tendência negativa, fortemente marcada pela estagnação e pelo equilíbrio das cotações.

Quando ainda só estavam negociados 88 dos 165 títulos que compõem o mercado oficial de acções da bolsa lisboeta, a situação dominante era a dos títulos que ficavam sem conhecer cotação. Até essa altura estavam contabilizadas uma dúzia de subidas contra 19 quedas e duas dezenas de preços repetidos, somando os «não efectuados» 37 casos.

As maiores oscilações repartiam-se igualmente entre subidas e descidas. A valorizarem-se, destacaram-se as acções das Rações Valouro e da Sopragol — as primeiras com mais 14,6 por cento que a cotação formada ontem e as segundas com um ganho de 12,5 por cento face à cotação mais recente, de 11 de Agosto. Em queda pronunciada estiveram as acções da Construtora do Tâmega (menos 15% que a última cotação, a 23 de Agosto) e os títulos ao portador da Transinsular, que perderam 53,2 por cento face à cotação mais recente, datada já de 12 de Maio, e 13,3% face ao preço por que ontem tinham ficado com oferta de venda, sem comprador.

Entretanto, o volume dos negócios operados ontem na Bolsa lisboeta confirma a maior apetência que os investidores vêm sentindo pelos títulos de rendimento fixo e seguro, em detrimento da incerteza inerente às acções — incerteza que se torna mais aguda em momentos de crise do mercado, como o presente.

Assim, foram ontem negociadas mais de 222 mil obrigações, contra menos de 62 mil acções. Em numerário, a diferença não é tão grande, mas permanece: mais de 316 mil contos em títulos de empréstimo, contra menos de 299 mil contos em títulos de propriedade.

De entre as obrigações, destacaram-se ontem os títulos da EDP — com as 10ª, 11ª e 12ª emissões a movimentarem um total superior a 100 mil contos — e do Tesouro FIP, com as emissões de 1984 e 1985 (1ª e 2ª) a responderem por perto de 94 mil contos.

Subidas

VIDAGO - 2.020$ (transacionadas 560 acções; cotação anterior: 2.000$); PROALIMENTAR - 2.180$ (470; 2.080$); COFACO - 4.100$ (550; 4.000$); SOPRAGOL - 2.700$ (10; 2.400$); RAÇÕES VALOURO - 2.360$ (20; 2.060$); CARNES NOBRE - 2.580$ (310; 2.560$); TORRES NOVAS - 2.160$ (150; 2.100$); MOURA MATOS - 1.690$ (40; 1.600$); FIACO - 2.620$ (20; 2.500$); NOVOPAN - 3.500$ (104; 3.400$); SOPOL - 1.500$ (110; 1.370$); SOPONATA (port.) - 2.100$ (20; 2.020$).

Descidas

FINAGRA - 1.600$ (transaccionadas 60 acções; cotação anterior: 1.700$); MACEDO COELHO - 1.600$ (200; 1.650$); SUMOLIS - 6.000$ (180; 6.100$); VILA FRANCA - 1.100$ (30; 1.120$); GREGÓRIO - 1.650$ (60; 1.700$); BORDALIMA - 1.660$ (60; 1.680$); SOMEC - 1.850$ (10; 1.900$); TÂMEGA - 2.040$ (30; 2.400$); SOMAGUE - 4.960$ (10; 5.050$); A. GAUDÊNCIO - 1.520$ (670; 1.560$); PAPELARIA FERNANDES - 1.980$ (60; 2.000$); INFORGAL - 2.000$ (50; 2.080$); TRANSINSULAR (port.) - 2.340$ (50; 5.000$); MARCONI (port.) - 12.900$ (180; 12.950$); LOCAPOR - 5.650$ (54; 5.700$); B. P. I. (port.) - 7.200$ (394; 7.250$); B. P I. (nom.) - 5.950$ (400; 6.000$); CISF - 27.600$ (185; 27.800$); LUSOLEASING - 17.000$ (100; 17.500$).

Preços repetidos

SICEL - 2.740$ (transaccionadas 120 acções); TRIUNFO - 1.260$ (207); SOJA - 5.600$ (300); MADEIRENSE TABACOS - 3.800$ (20); PRAZOL - 2.200$ (130); ALCO - 500$ (250); AMIEIROS VERDES - 1.800$ (10); ARBORFIL - 3.140$ (210); FITOR - 1.880$ (100); SIAF - 2.640$ (30); CHAMPCORK - 6.000$ (20); MOTA E Cª - 5.200$ (170); ENGIL - 1.750$ (20); SOARES COSTA - 2.100$ (40); HOTELAGOS - 1.450$ (150); TRANSBEL - 1.400$ (40); OREY ANTUNES - 1.250$ (200); TERTIR - 2.700$ (340); MARCONI (nom.) - 9.550$ (12); IMOLEASING - 5.500$ (110).

Não transaccionadas

G. A. P., CURIA, A. H. SERRANO, REFRIGE, F. N. MARGARINAS, VASCO GAMA, EMASA, PERSUÍNOS, RAÇÕES PROGADO, AVEIRENSE MOAGENS, COPAM, FEPSA, VELDEC, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LAMEIRINHO, LUÍS CORREIA, AMORIM E IRMÃOS, CORTICEIRA AMORIM, ERG, EMPOR, SABEL, S. G. O., J. S. CORREIA, MUNDINTER, A. C. SANTOS, INÔ, TRANSMOTOR, PENINA, D. PEDRO, ORBITUR, JÚPITER, TUROPA, SOPONATA (nom.), S. P. CONTENTORES, TERNOR, TRANSINSULAR (nom.), SOFINLOC.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$75	55$75
ALEMANHA FED. (marco)	81$50	82$70
ÁUSTRIA (xelim)	11$55	11$75
BÉLGICA (franco)	3$688	3$938
BRASIL (cruzado)	$259	$459
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	121$75	124$25
(notas de 5 a 1000)	122$25	124$75
DINAMARCA (coroa)	21$20	21$60
ESPANHA (peseta)	1$193	1$313
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	150$45	153$95
(notas de 5 a 1000)	150$95	154$45
FINLÂNDIA (marka)	34$30	34$90
FRANÇA (franco)	23$90	24$60
HOLANDA (florim)	72$15	73$25
IRLANDA (libra)	219$20	223$20
ITÁLIA (lira)	$899	$114
JAPÃO (iene)	1$071	1$126
NORUEGA (coroa)	21$95	22$45
REINO UNIDO (libra)	257$15	261$65
SUÉCIA (coroa)	23$45	23$95
SUÍÇA (franco)	96$65	98$15
VENEZUELA (bolívar)	3$704	4$504

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

EMPRESAS

Figueira Praia quintuplica lucros

A Sociedade Figueira Praia, SA obteve lucros líquidos de 150.554 contos no primeiro semestree deste ano, 5 vezes superiores aos registados em igual período do ano passado.

De acordo com o relatório e contas, a facturação da sociedade aumentou para 517.710 contos, no período em análise, contra 440.818 contos no primeiro semestre de 1987.

Os investimentos ascenderam a 72.925 contos no final de Junho, quase 3 vezes mais que nos primeiros seis meses de 1987. A Sociedade Figueira Praia, com capital social de 1,2 milhões de conto, detém a concessão de exploração da zona de jogo da Figueira da Foz.

Clipóvoa aumenta capital e investe

Decorre até dia 9 de Setembro a subscrição particular de 250 mil acções da Clipóvoa — Clínica Médica da Póvoa do Varzim, SA, ao preço de 4 mil escudos cada. A subscrição não é reservada a accionistas e decorre aos balcões dos bancos Totta e Açores e União de Bancos.

Com esta emissão, a Clipóvoa aumenta o capital social para um milhão de contos, fortalecendo-se financeiramente para a realização de investimentos no valor total de dois milhões de contos. Do corpo accionista da Clipóvoa fazem parte as seguradoras Aliança e Império, a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, a Philips e o IPE, além de particulares.

Marketing entra na URSS pela mão da "perestroika"

«O marketing é-nos necessário», afirmou o presidente da secção de marketing da Câmara de Comércio e Indústria da União Soviética, Andrey Goriatchev. Segundo ele, as mudanças qualitativas em curso em praticamente todas as esferas da vida económica e social da URSS modificaram os métodos de gestão utilizados no país, abrindo espaço ao marketing.

Goriatchev, que falava durante o 41º Congresso da Associação Europeia de Estudos de Mercado e Opinião (ESOMAR), a decorrer em Lisboa até amanhã, considerou que existe uma urgente necessidade de expansão do sector de estudos de mercado na URSS, mas defendeu a necessidade de se estudarem as características específicas do mercado soviético, para evitar erros e situações de baixa eficiência. «O marketing é uma coisa nova para nós e é difícil e moroso mudar as mentalidades», lembrou Goriatchev, que resumiu assim a visão soviética: «marketing para nós é satisfazer as necessidades sociais».

Goriatchev afirmou que a reforma em curso na União Soviética «visa criar condições para as empresas competirem nos mercados». Actualmente, «existe uma certa discrepância entre o que as empresas produzem e o que o público deseja, mas essas dificuldades poderão ser ultrapassadas com a aplicação correcta do marketing nas empresas».

Como principais bloqueios às novas idéias que alimentam as estratégias actuais das empresas soviéticas, Goriatchev apontou a falta de motivação e de capacidade técnica, um complexo sistema económico, a enorme burocracia da administração pública (com 16 milhões de funcionários) e as necessidades de capital para fazer face às novas tecnologias. Goriatchev realçou ainda a ajuda que os peritos de marketing ocidentais têm dado na estruturação de programas e divisões de marketing em empresas e outras organizações, tendo sido também referido o crescente interesse demonstrado por empresas americanas e japonesas em conhecer o mercado soviético e as suas possibilidades.

O drama de um povo martirizado

BAGDAD RECORRE A ARMAS QUÍMICAS PARA MASSACRAR CURDOS IRAQUIANOS

Jean Gueyras
«Le Monde«

Um relatório publicado em Londres pela Amnistia Internacional confirma a utilização pelo Iraque de armas químicas no Norte do Curdistão, onde centenas de civis foram mortos. A organização humanitária afirma que esses "massacres" inscrevem-se numa "política sistemática e deliberada visando a eliminação de um grande número de civis curdos". Segundo o Partido Democrático do Curdistão (PDK) mais de quarenta mil civis curdos encontram-se cercados pelo exército iraquiano, que os impede de se juntarem aos cerca de 100 mil curdos refugiados na Turquia.

Cerca de 13 anos após o acordo de Argel, concluído entre o xá do Irão e o Presidente iraquiano, Saddam Hussein, a história repete-se, e tudo parece indicar que os iraquianos pretendem aproveitar o cessar-fogo, proclamado a 20 de Agosto, para acabar de uma vez por todas com o "problema curdo", da forma mais brutal, que lhes é própria.

O acordo surpresa de Março de 1975 selou provisoriamente a reconciliação entre os dois inimigos do Golfo. Mas verificou-se à revelia do povo curdo, o eterno sacrificado em todos os acordos concluídos naquela região.

Os "peshmergas" curdos do general Moustapha Barzani, o chefe carismático do PDK (Partido Democrático do Curdistão) tornava-se rapidamente na vítima dos abraços de Argel.

O PDK era então mais forte do que nunca, depois de insurreição de 1961. No plano político, identificava-se com o conjunto do povo curdo do Iraque e no plano militar as suas tropas encontravam-se próximas dos campos petrolíferos de Kirkouk. A iniciativa partiu dos "peshmergas" que, armados fortemente pelos iranianos, tinham deixado as suas bases na montanha e começado a operar nas planíceis centrais.

O crescimento da assistência militar fornecida pelo Irão aos curdos tinha tomado um significado político evidente. Teerão tinha doravante uma palavra a dizer quanto ao futuro e às próprias características da revolução curda, que se tornou dramaticamente dependente da ajuda iraniana em quase todos os domínios.

Mais tarde criticar-se-ia a decisão de Moustapha Barzani de abandonar as formas tradicionais de guerrilha para fazer uma guerra clássica, afirmando-se que essa decisão constituiu um erro grave, fundado na convicção da permanência da ajuda militar iraniana.

Durante as oito horas que se seguiram aos abraços dè Argel, os camiões militares iranianos começaram a recuperar o equipamento fornecido aos "peshmergas": peças de artilharia, munições, equipamentos militares e mesmo víveres, de que a população do Curdistão tinha necessidade, provocando uma ameaça de fome em certas regiões.

Compreende-se então a amargura do general Barzani, que não foi informado dos desenvolvimentos do acordo de Argel, ao declarar a um jornalista: "Parece que os dois parceiros estão sobretudo preocupados com os seus interesses" e que "o acordo foi concluído à nossa custa". Havia-se encontrado alguns dias antes com o xá, que lhe dissera ter sido o acordo assinado "porque era vital para o Irão", acrescentando: Tudo o que posso fazer por vós é empenhar-me em proteger os curdos que escolherem refugiar-se no irão...". A queda foi rápida: um mês após a assinatura do acordo de Argel, a rebelião tinha terminado e os "peshmergas" afluíam ao Irão, onde o número de refugiados ultrapassara rapidamente os 250 mil. Podia-se acreditar que o epílogo trágico da gloriosa aventura barzanista serviria de lição aos herdeiros de Moustapha Barzani.

Era pouco conhecida a deplorável propensão dos dirigentes nacionalistas curdos de procurarem um "protector estrangeiro", estanto prontos a aliarem-se "mesmo com o diabo" para prosseguirem os seus objectivos. Desde o início da revolução iraniana, os dirigentes do novo PDK do Iraque, Massoud e Idriss, os dois filhos do lendário Barzani, aliaram-se à República Islâmica. Depois de ter resistido durante longo tempo às sereias de Teerão, o UPK (União Patriótica do Curdistão), dirigida por Jalal Talabani, acabou por concluir em Novembro de 1986, na capital iraniana, um acordo político-militar com o PDK, unificando na prática a rebelião curda no Iraque, sob a égide da República Islâmica. A guerrilha no Curdistão iraquiano torna-se assim oficialmente aliada de Teerão e as suas operações de comandos, doravante apoiadas logisticamente pelos "pasdarans" tornam-se mais frequentes e eficazes.

Jalal Talabani fez tudo portanto para evitar uma aliança, mesmo táctica, com o regime de Khomeini, que considerava até então como sendo a verdadeira ameaça contra o movimento nacionalista curdo. Chega mesmo a negociar em Dezembro de 1983, com Bagdad, um novo regime de autonomia interna. Mas após 14 meses de laboriosas discussões, entrecortadas por múltiplos incidentes, os negociadores sentem-se frustrados perante a intransigência do Iraque e, em Janeiro de 1985, concluem que Bagdad só aceitara negociar apenas para ganhar tempo, visto que tinha necessidade de reunir esforços para fazer face ao perigo principal, proveniente de Teerão.

O drama de Halabja

Perante o avolumar dos perigos, Bagdad recorreu aos grandes meios, empreendendo a partir de Maio de 1987 uma série de expedições de rechassamento, com o objectivo de privar os "peshmergas" do apoio das populações locais. Centenas de aldeias e de lugarejos, situados ao longo dos principais eixos rodoviários, foram sistematicamente arrazados a buldozer. Outras aglomerações de difícil acesso foram "gaseadas" para obrigar os habitantes a abandonar os locais.

É a partir dessa data que parece generalizar-se a utilização de armas químicas pela aviação iraquiana. O caso mais dramático foi o de Halabja, ocupada a 17 de Março passado pelos "talabanistas" e "pasdarans" e bomdardeada com armas químicas, à guisa de retaliação.

As perdas humanas entre a população civil - pelo menos cinco mil mortos - provocaram uma vaga de indignação a nível mundial. Precipita-se deste modo uma mudança entre os curdos (incluídos os "talabanistas") quanto à oportunidade da aliança com Teerão e a decisão de abandonar a guerrilha para iniciar uma guerra convencional ao lado dos iranianos.

A rapidez com que estes últimos evacuam o Curdistão iraquiano, mesmo antes da entrada em vigor do cessar-fogo, ocasiona os dolorosos acontecimentos de 1975. Alguns sustentam que os curdos eram talvez capazes de ocupar aldeias ou aglomerados importantes, mas não estavam em condições de as manter face aos ataques da aviação iraquiana visando as populações civis.

Os curdos iraquianos dizem que as instâncias internacionais ignoram-nos, contentando-se com condenações vagas sobre a utilização de armas químicas, sem que nunca Bagdad seja nominalmente citado.

Com efeito, a resolução adoptada pelo Conselho de Segurança de 26 de Agosto último não só não menciona o Iraque, como também não faz nenhuma alusão a eventuais sanções.

Isto constitui aos olhos dos curdos quase que uma "luz verde" aos iraquianos. Os curdos iraquianos estão também consternados com o silêncio dos dirigentes curdos iranianos, que nunca condenaram a política de terra queimada, praticada por Bagdad desde Maio de 1987 contra os seus irmãos do Iraque, e que igualmente não tiveram uma palavra sequer de denúncia relativamente ao "gaaseamento" de Halabja.

Os dirigentes curdos do Irão, repartidos pelo PDK (Partido Democrático do Curdistão iraniano), pelo PDKI -Revolucionário, fruto de uma recente cisão) e pelo Komala, de inspiração marxista-leninista, repetem que não estão enfeudados ao Iraque. Contudo recebem uma ajuda logística que não é de desprezar, acrescida do direito de trânsito para o Iraque e da protecção do exército iraquiano que exerce vigilância discreta sobre o reduto situado na fronteira irano-iraquiana, onde estão localizados os quartéis-generais, rádios, hospitais e outros serviços anexos da maior parte das organizações e partidos do Curdistão iraniano.

Eles também deverão pagar, mais tarde ou mais cedo, o preço da paz que está a ser negociada entre Teerão e Bagdad. Por enquanto, as forças iranianas, ocupadas na defesa do seu território, não lançaram nenhuma ofensiva significativa contra os redutos dos curdos do Irão, mas é evidente que os "peshmergas" iranianos, uma vez restabelecida a paz, perderão as numerosas vantagens que lhes advêm da sua "aliança táctica" com o Iraque. Eles enfrentarão também as maiores dificuldades na sua luta que, até ao presente, tem permanecido limitada e não conhece as proporções duma verdadeira guerra clássica, como no Curdistão iraquiano.

O futuro dos "mujahedines"

Os curdos não são os únicos a ser ameaçados pela paz irano-iraquiana. Os "mujahedines" do povo iraniano e os "mujahedines" iraquianos, opositores islâmicos ao regime de Bagdad, que dispõem no Iraque e no Irão de verdadeiras bases militares e de unidades combatentes aguerridas, deverão ser desarmados e neutralizados. Actualmente, os "mujahedines" iranianos, particularmente enfraquecidos pelas perdas que sofreram na sua ofensiva de 26 de Julho em direcção a Kermanchah - foram mais de quatro mil mortos ou feridos, entre os quais alguns dos seus dirigentes - rezam para que as negociações de paz falhem.

Os seus dirigentes afirmam que em caso de acordo irano-iraquiano, utilizarão "novas tácticas". Mas a sua escolha é limitada: ou procuram outro lugar de exílio para continuar a sua luta contra o regime de Khomeini, ou constituem uma bolsa de guerrilha no Irão.

Esta última eventualidade parece pouco provável. Com efeito, a sua aliança militar com o exército de Bagdad tornou-os malquistos para a maioria dos iranianos, que os acusam de "traidores".

Foi pois a sua ofensiva de Julho contra Kermanchah, que segundo peritos Ocidentais não seria possível sem sem o concurso da aviação e dos blindados iraquianos, que originou um surto de nacionalismo, determinante na vitória sobre o ataque: "Os iranianos não gostam de ser libertados por agentes transportados pelos furgões do inimigo", diziam-nos recentemente um estudante universitário, que não não morre de amores pelo regime islâmico. Certos observadores vão ao ponto de afirmar que ao lançarem-se sobre Kermanchah, os "mujahedines" cairam numa armadilha lançada pelo Iraque, desejosos de enfraquecer um aliado com pouco futuro, face âs megociações com Teerão.

O caso dos "mujahedines" iraquianos, o braço militar dos opositores ao regime de Bagdad, agrupados no seio do conselho superior da revolução islâmica no Iraque, será menos difícil de regularizar. Contrariamente aos "mujahedines" iranianos, que não têm nada em comum com o Baas iraquiano, os "mujahdines" iraquianos estão ligados à revolução iraniana por laços afectivos e ideológicos e poderão facilmente instalar-se no Irão e esperar por dias melhores.

Os perdedores da paz

Nas instâncias internacionais, e muito particularmente na ONU, uma parte substancial das graves situações enfrentadas por minorias étnicas em diversos países não chegam a ter expressão significativa. O global, o conjuntural, abafa o particular. Por vezes surge uma alusão, uma vaga referência, que não chega a ser denúncia e muito menos condenação. É precisamente o que está a acontecer com a luta dos curdos iraquianos. Escorraçados do seu próprio país, eles afluem aos milhares na vizinha Turquia. As últimas informações, procedentes das autoridades fronteiriças referem a entrada naquele país, só nos últimos oito dias, de cerca de 120 mil curdos, que fogem à cerrada ofensiva empreendida por Bagdad, agora que o conflito com o Irão conhece um cessar-fogo, ou pelo menos um abrandamento das hostilidades. São sobretudo milhares de mulheres, crianças e velhos, exaustos, famintos, muitos feridos, queimados. A capacidade de acolhimento dos turcos esgotou-se e muitos têm que dormir ao relento até que lhes seja fornecido um abrigo. Nesses locais de acolhimento (Dagdili, Yermal, Genisli e Tatsdelen, departamento de Hakkari, não longe da fronteira com o Iraque), alguns refugiados foram contactados por jornalistas de várias origens. Um deles disse que a sua aldeia quando foi bombardeada pelos iraquianos "as pessoas sentiram ardores nos olhos e começaram a lacrimejar" e em seguida "começamos a tossir e a vomitar um líquido inacreditavelmente verde". Outro refugiado diria que, "por mais incrível que pareça, o que ali se passa é pior que no Vietname". Estes factos não podem deixar de nos suscitar a mais viva indignação e repulsa. Reduzir ao silêncio dos túmulos opositores incómodos não é solução admissível.

Ontem, o Conselho do Comando Revolucionário do Iraque anunciou uma "amnistia geral e global" aos curdos iraquianos, depois de a força aérea ter "gaseado" impiedosamente inúmeras aldeias e aglomerados populacionais. O documento faz um apelo a todos os curdos que queiram beneficiar deste perdão para que regressem o país dentro de 30 dias. É possível que muitos regressem, mas o problema dos curdos iraquianos não ficará resolvido. E não será exagero pensar que aos massacres já praticados se sigam outras formas de violência,. Os curdos iraquianos (eles próprios o sentem) serão os perdedores da paz que se prepara em Genebra.

J.Ferreira

Aspecto dos estragos causados pela explosão no petroleiro "Anagel Greatness", em construção no porto do Piréu, na Grécia. Quatro pessoas morreram na explosão.

O Presidente cipriota, George Vassilou, abriu hoje uma conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros dos Países Não Alinhados, apelando para o movimento tomar uma iniciativa e contruir um mundo melhor. Vassilou e o ministro zimbabweano dos Negócios Estrangeiros, Nathan Shamuyarira, inauraguraram a conferência de quatro dias, em que participam os chefes das diplomacias de 59 países e 89 delegações, na sequência de dois dias de conversações entre destacados responsáveis. "Está a espalhar-se um clima de conciliação e de paz", afirmou Vassilou. "A confrontação está a dar lugar ao diálogo e a esforços com vista ao entendimento mútuo", disse. A Nicarágua e a Indonésia têm estado a competir pela liderança do movimento, mas o Kuwait surge agora como um dos vários candidatos de compromisso.

Desalojados das catastróficas inundações, que ma Bangladesh, estendem as mãos para receber alimen seguiu um surto de epidemia, já provocaram várias

Golfo: poucos progressos nas conversações de Genebra

A delegação iraniana às conversações de Genebra minimizou os poucos progressos das conversações de paz para a região do Golfo, dando a entender não haver razão para o seu adiamento. Os mediadores das Nações Unidas têm mantido contactos a baixo nível, mas os progressos parecem insuficientes para justificar um encontro dos ministros dos Negócios Estrangeiros do Irão e do Iraque. As negociações começaram a marcar passo em questões de pormenor do cessar-fogo e da retirada das tropas. Mas apesar das acusações mútuas de violações do cessar-fogo, o embaixador do Irão, Sirous Nasseri, disse: «não creio que a guerra volte a deflagrar». As duas partes não têm encontros directos desde 26 de Agosto, o dia seguinte ao início das conversações, e o mediador da ONU, o embaixador sueco Jan Eliasson, virou-se para contactos com representantes de alguns dos Estados membros do Conselho de Segurança, numa tentativa de fazer andar os trabalhos. Por seu turno, os Estados árabes, do Golfo, enviaram um emissário a Genebra, numa tentativa própria de acabar com o impasse negocial.

"Soyuz" aterrou hoje

Dois cosmonautas do programa espacial soviético, ganharam hoje a corrida contra o tempo e ultrapassaram problemas do sistema de orientação da sua nave «Soyuz» TM-5, fazendo-a aterrar em segurança quando a sua reserva de ar começava a esgotar-se. Segundo a agência Tass, a nave começou a travagem às 4 horas e 1 minuto (1h01m de Lisboa) por comando dos sistemas automáticos a bordo e o módulo de descida separou-se da secção de propulsores, fez uma descida controlável na atmosfera e aterrou às 4.50 (1.50 de Lisboa) a 160 quilómetros a Sudeste da cidade de Djezkazgan, no Cazaquistão, Ásia Central. Os cosmonautas soviético e afegão envolvidos nesta missão fizeram uma série de experiências geofísicas e fotografaram o território afegão durante o seu voo de seis dias e «com o material obtido ajudarão a desenvolver vários ramos da ciência e economia daquele país, incluindo a geologia e agricultura». Para além desse aspecto, segundo a Tass, os dois cosmonautas, o soviético Vladimir Liakvov, de 47 anos, e o afegão Abdol Ahad Mohmand, de 29 anos, estudaram a capacidade humana de adaptação a condições de gravidade zero.

Jovens húngaros querem democracia de tipo ocidental

Uma coligação de agrupamentos húngaros de juventude manifestaram-se ontem a favor de um sistema pluripartidário e de um novo tipo de relações com a União Soviética e o Comecon (Comunidade Económica dos Países de Leste).

Este apelo foi lançado na sequência de uma conferência de uma semana na aldeia de Szarszo, no lago Balaton, à qual assistiram mais de 600 pessoas, na sua maioria pertencentes a organizações estudantis, grupos de discussão e associações culturais. «O nosso objectivo político é uma democracia directa através de um governo independente e um sistema político com base numa democracia parlamentar e pluripartidária», declaram os responsáveis pela «Szarszo 88» em comunicado. Szarszo foi a localidade onde, em 1943 — durante o governo fascista do almirante Miklos Horthy — se realizou uma reunião de reformistas democratas.

Calendário da retirada cubana é o tema principal

INCERTEZA MARCA O INÍCIO DO ENCO DE BRAZZAVILLE SOBRE ANGOLA E N

África do Sul, Angola e Cuba iniciaram hoje em Brazzaville uma nova ronda de negociações para a resolução dos conflitos de Angola e Namíbia, numa altura em que Pretória acusa os cubanos de reforçarem as suas forças en Angola.

O delegado sul-africano, Neil Van Heerden, afirmou,um pouco antes do início da reunião, que a questão iria ser abordada durante as negociações, que têm como principal tema a definição de um calendário da retirada cubana.

Questionado acerca das possibilidades de se chegar a um acordo nos dois dias de converesações, Van Heerden afirmou apenas: "Temos de esperar para ver como vão correr".

A África do Sul, que deu grande publicidade a anteriores rondas negociais, não enviou a Brazzaville um único jornalista.

A reunião da capital congolesa é a sexta das conversações, que contam com a mediação dos Estados Unidos e pretendem terminar com a guerra em Angola e trazer a independência à Namíbia.

Nenhum dos participantes quis pronunciar-se acerca das possibilidades de compromisso entre as posições de Luanda e Pretória, que apontam, respectivamente, para uma retirada cubana em 36 e 12 meses.Os mediadores n orte-americanos tentam uma solução de meio termo, apontando para 18 meses.

Ontem, os representantes de Angola e Estados Unidos reuniram-se, pouco depois da sua chegada à capital congolesa, para discutir "questões que respeitam aos dois países" e que se destinavam a fazer "acertos necessários antes do início dos trabalhos", segundo Venâncio de Moura.

A delegação angolana é liderada pelo chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, tenente-general António França N'dalu.

Pouco depois da sua chegada a Brazzaville, o tenente-general N'dalu entregou uma mensagem do Presidente José Eduardo dos Santos ao seu homólogo congolês, Denis Sassou Nguesso.

A mensagem é a resposta a uma outra de Nguesso, entregue na semana passada ao chefe do Estado angolano por um emissário congolês.

Desconhece-se o teor de ambas, mas crê-se que estejam relacionadas com o actual processo de negociações.

Em Luanda, um enviado soviético entregou ontem uma missiva a Eduardo dos Santos, enviada pelo líder soviético, Mikhail Gorbachev, cujo conteúdo também não foi divulgado, informou a Angop.

Cuellar visitará África do Sul

O secretário-geral das Nações

Situação anárquica na capital birmanesa

Tropas ocupam o centro de Rangum

Camiões com soldados dirigiram-se hoje para o centro da capital birmanesa, Rangun, na sequência de um aviso de que as forças armadas e a polícia abririam fogo para pôr fim aos saques na cidade.

«As forças de defesa e a força popular de polícia devem abrir fogo para impor o controlo se os saequeadores, apostados na violência, prosseguirem com os seus actos» – afirmou a Rádio de Rangun.

A breve nota acrescentava que isto não se aplica às pessoas que se manifestam pacificamente, numa referência aos contínuos protestos antigovernamentais.

Este aviso foi o primeiro em termos enérgicos destinado a pôr fim aos saques que se verificam há várias semanas nos subúrbios da capital e hoje se alargaram ao centro da cidade.

Actualmente, pessoas sem escrúpulos estão a recorrer à violência, assaltando, pilhando e destruindo fábricas, armazéns e outros locais onde estão a ser guardados bens públicos – disse ainda a estação de rádio.

Pouco depois da emissão, camiões militares foram vistos a dirigirem-se para o centro de Rangun, de onde tinham praticamente desaparecido desde que a lei marcial foi levantada a 19 de Agosto.

Os saqueadores assaltaram o armazém do departamento de alfândegas, um edifício do departamento de Educação e fábricas de sabão e têxteis. Várias pessoas foram vistas a transportar aparelhos de ar condicionado e equipamento de escritório da delegação da FAO em Rangun.

A anarquia é total. Há pilhagens por toda a parte – disse um diplomata ocidental na capital birmanesa.

Os julgamentos na

Antigo ministro do Inte acusado de corrupção

O antigo ministro soviético do I mo de Leonidas Brejnev, Nikolai aceitar jóias, roupas, iguarias e gr mo pagamento de subornos.

As acusações foram feitas ontem to, por corrupção, de Yuri Churb comunista e primeiro vice-minist duas décadas.

Shcholokov suicidou-se em 198 do afastado do cargo.

A Agência TASS sugeriu que o banco dos réus com o seu subo morto com uma pistola.

Churbanov e oito ex-funcionári da República do Uzbequistão estã mo Tribunal, em Moscovo, por s naquele que é considerado o maior ção da era Brejnev.

...es, que martirizam mais uma vez o ...ber alimentos. As cheias, a que se ...am várias centenas de mortos.

...NCONTRO ...E NAMÍBIA

...ngo- ...ta a ...egue ...e do ...issá- ...am- ...rela- ...esso ...so- ...uma ...ntos, ...tico, ...con- ...olga- ...ções

Unidas, Javier Perez de Cuellar, aceitou "em princípio" o convite que lhe foi feito pelo Presidente sul-africano, Piter Botha, para visitar a África do Sul, disse a porta-voz de Cuellar.

O secretário-geral da ONU deverá determinar a data mais conveniente para viajar a Pretória, incluindo outros países na sua deslocação à região austral da África, disse a porta-voz Nadia Younes.

O responsável máximo da ONU encontrava-se desde ontem em Haia, em visita oficial de dois dias, para assistir a comemoração dos 75 anos do Palácio da Paz, sede do Tribunal Internacional de Justiça.

...os na URSS

...do Interior ...upção

...iético do Interior e colaborador próxi- ..., Nikolai Shcholokov, foi acusado de ...arias e grandes somas de dinheiro co- ...mos.

...eitas ontem, segundo dia do julgamen- ...uri Churbanov, genro do antigo líder ...ice-ministro do Interior por mais de

...se em 1984, dois anos depois de ter si-

...eriu que o ministro se encontraria no ... seu subordinado caso não se tivesse

...funcionários do Ministério do Interior ...istão estão a ser julgados pelo Supre- ...ovo, por suborno e abuso de funções, ...do o maior julgamento contra a corrup-

Não excluindo a hipótese do pluralismo sindical

Varsóvia diz que o "Solidariedade" não poderá ser legalizado

O governo de Varsóvia declarou que, embora não exclua a hipótese de estabelecer o pluralismo sindical, a central sindical Solidariedade não poderá ser legalizada devido à declaração de estado de emergência imposta na Polónia em Dezembro de 1981. O porta-voz governamental, Jerzy Urban, anunciou, na sua habitual conferência de Imprensa (realizada todas as terças-feiras), que o executivo polaco poderá vir a legalizar outras organizações sindicais para além dos sindicatos oficiais já existentes, Opzz, que posteriormente se associariam a uma federação maior, embora sempre dentro da mesma fórmula de um sindicato em cada fábrica.

A mesma fonte advertiu que o governo suspenderá a sua iniciativa de debater com os trabalhadores os graves problemas laborais na Polónia se o Solidariedade fomentar a agitação convocando novas greves.

«Se ocorrer alguma greve política, ou seja, se alguns dos participantes nas mesas-redondas forem apoiados pela força, as conversações serão interrompidas imediatamente», declarou.

Urban explicou que, nas conversações oficiais entre o líder do Solidariedade, Lech Walesa, e o ministro polaco do Interior, general Czelaw Kiszczacx — ocorridas recentemente e pela primeira vez em sete anos — o Prémio Nobel da Paz participou como «porta-voz de certas tendências» e não como dirigente de uma central sindical.

Este porta-voz adiantou que Walesa tomará parte na mesa-redonda com o executivo na qualidade de «figura individual» sublinhando que isso não é um insulto, e afirmando que a «situação agora é diferente da de 1981», pois agora este antigo operário já «não é chefe do Solidariedade, pois este sindicato deixou de existir legalmente».

Walesa salientou por diversas vezes, durante o seu encontro com Kiszszak, após o qual terminou a onda de greves que afectava a Polónia, que só participaria nas conversações na qualidade de membro do Solidariedade e não como pessoa singular.

Jerzy Urban referiu ainda que as autoridades estão a tentar levar a cabo as conversações com os representantes dos trabalhadores ainda este mês, mas a fixação de uma data estava dependente dos temas incluídos na agenda de trabalho.

Esta fonte indicou ainda que «várias dezenas» de pessoas participarão no diálogo com o executivo, mas recusou-se a especificar o número e a identificar os convidados.

Segundo a oposição, o número poderá ascender a 120, mas se a central sindical Solidariedade não estiver convenientemente representada, receia-se que a maioria das pessoas contactadas poderão recusar-se a participar, o que, de acordo com os líderes desta central, será o objectivo do governo.

Entretanto, vinte jovens dissidentes polacos apresentaram uma queixa judicial contra a alegada actuação brutal da polícia contra eles durante a mais recente vaga de greves.

A queixa, apresentada a tribunal por um grupo do Solidariedade especialmente criado para verificar e denunciar as violações aos direitos humanos, acusa a polícia de ter espancado violentamente os jovens durante o período em que estiveram detidos, privando-os de todos os seus direitos legais.

Manifestações proibidas em Santiago

Líder da oposição chilena desafia Pinochet para um debate televisivo

O líder da oposição chilena, Patrício Aylwin, lançou ontem um desafio ao presidente Augusto Pinochet para um debate televisivo acerca do próximo plebiscito.

Aylwin, que chefia a coligação oposicionista, lançou a proposta na primeira concessão televisiva à oposição desde a tomada do poder por Augusto Pinochet, em 1973.

Nos 15 minutos concedidos, Aylwin apelou à derrota de Pinochet, no blebiscito que decidirá a renovação, ou não, por mais oito anos, do mandato presidencial do general, que conta 72 anos.

«O voto 'sim' significa mais Pinochet. O 'não' significa democracia, para que os chilenos possam decidir o seu futuro», afirmou Aylwin.

Durante o tempo de antena da oposição, foram mostradas cenas de manifestações antigovernamentais, enquanto Alywin lançava o desafio a Pinochet para um debate televisivo naquele espaço diário.

Nos 15 minutos de responsabilidade do Governo foi afirmado que Pinochet trouxe um progresso económico crescente e comparado o seu regime com a administração do deposto presidente, Salvador Allende.

Entretanto, eram mostradas cenas de violência e longas filas de espera à porta de padarias, durante a curta vigência do regime de Allende.

«Cabe-vos decidir se continuamos a progredir ou regressamos ao Governo de Unidade Popular», afirmava o espaço governamental.

Entretanto, o governador militar de Santiago proibiu as manifestações políticas no centro da capital, depois de um do de regime militar ter terminado em confrontos com a Polícia de Choque.

O governador, general Sérgio Padiola, disse que «os futuros protestos antigovernamentais serão proibidos no centro da cidade e nas áreas residenciais».

Um total de 17 feridos, 384 detidos e prejuízos materiais avaliados em 40 000 dólares é o balanço, divulgado ontem pelo Gabinete de Carabineiros de Santiago, dos incidentes registados na segunda-feira durante uma manifestação levada a cabo pela oposição.

A manifestação foi convocada por uma aliança de 16 partidos de oposição para protestar contra a nomeação do presidente Pinochet como candidato das Forças Armadas a mais oito anos de mandato.

Um jovem opositor ao regime militar chileno cola cartazes numa parede, em Santiago, contra a permanência de Pinochet no poder

24 HORAS

Marrocos não quer negociações directas com Polisário

Marrocos afirmou hoje que não negociará directamente com a Frente Polisário a realização de um referendo sobre o futuro do Sara Ocidental, anunciou a agência noticiosa marroquina, MAP. Esta agência aludiu a uma declaração do ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Roland Dumas, que afirmara na segunda-feira, que seria talvez desejável uma relação directa entre Marrocos e a Frente Polisário. A agência marroquina afirmou a este propósito, e citando uma fonte autorizada: enquanto chefe da diplomacia de um país membro do Conselho de Segurança (Dumas), deveria manter uma certa reserva a respeito de um assunto sobre o qual apenas o secretário-geral das Nações Unidas está, até ao momento, habilitado a formular propostas.

Cem palestinianos detidos

Cerca de uma centena de palestinianos suspeitos de actividades anti-israelitas foram já detidos durante uma rusga em Qalqiliya, na margem ocidental do Jordão, cidade isolada pelo exército israelita, que cortou as ligações telefónicas, disseram fontes militares em Jerusalém. Helicópteros sobrevoaram Qalqiliya para detectar qualquer tentativa de fuga dos cerca de 25 000 árabes ali residentes, enquanto os soldados das forças de ocupação avançavam. A operação foi executada numa cidade de grande importância estratégica situada na chamada Linha Verde, a leste de Telavive e a 80 quilómetros a norte de Jerusalém.

Conversações na Irlanda do Norte

A negativa do partido norte-irlandês Sinn Fein de rejeitar a campanha de violência do IRA pôs fim sem acordo às suas conversações com o Partido Social-Democrata e Liberal (SDLP) do Ulster. O presidente do SDLP para a Irlanda do Norte, John Hume, anunciou o fim dos encontros que estava a manter, desde o começo deste ano, com Gerry Adams, líder do Sinn Fein, ramo político do Exército Republicano Irlandês (IRA). Hume acrescentou que o objectivo das conversações era o de pôr fim às actividades do IRA e facilitar o caminho para uma solução política no Ulster.

Ministro holandês demite-se

O ministro holandês da Defesa, Willem Van Eekelen, demitiu-se depois de acusações de que prejudicou o projecto de adopção de um novo passaporte durante exercício em funções anteriores, anunciou o porta-voz do Ministério da Defesa. Esta é a primeira demissão deste tipo desde que o governo coligado de centristas e cristãos-democratas de Ruud Lubbers entrou em funções em 1982. A demissão de Van Eekelen seguiu-se a um inquérito parlamentar que o acusou no princípio deste mês de ter agido erradamente sobre o projecto de renovação do passaporte, enquanto vice-ministro dos Negócios Estrangeiros de 1982 a 1986.

Foguetão "Titan 2"

O primeiro dos 14 foguetões «Titan 2» foi lançado ao espaço pela Força Aérea norte-americana, transportando a bordo um carregamento secreto do departamento de Defesa, anunciou a Força Aérea dos EUA. O «Titaan 2», foi lançado duma base aérea de Vandenberg, Califórnia, e faz parte de uma geração de novos intensificadores da Força Aérea, que também inclui os «Delta 2» e os «Titan 4». «Juntos, eles vão assegurar o sucesso deste país no espaço em muitos anos», disse o secretário da Força Aérea, Edward Aldrige. A Força Aérea não forneceu pormenores sobre a carga, acreditando especialistas que se trate de um satélite de espionagem de navegação, destinado a interceptar transmissões de rádio e radar dos navios soviéticos.

Atentado em Tarragona

Um grupo separatista catalão reivindicou a explosão de uma bomba de fraca potência em Tarragona, no Nordeste de Espanha, que danificou um edifício governamental mas não causou vítimas, anunciou uma rádio regional. A rádio da Catalunha informou que um indivíduo, em nome do movimento independentista Terra Livre, reivindicou a responsabilidade pelo atentado. O movimento reivindicou numerosos atentados contra instalações governamentais e bancos privados nas últimas três semanas.

SIDA em Nova Iorque

Mais de 16 mil pessoas estavam infectadas em Agosto pelo vírus do Síndroma da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) no estado norte-americano de Nova Iorque, referem estatísticas divulgadas pelo departamento de Saúde. Este departamento afirma que desde o início do ano ocorreram 50 mil novos casos de pessoas afectadas pela doença nos Estados Unidos.

Vêm aí os 16 dias do nosso contentamento

OLIMPISMO: UM SINAL DE PAZ

A notícia que publicamos nesta página sobre a garantia dada, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da Coreia do Norte, de que não irá boicotar os Jogos Olímpicos de Seul, naturalmente que não surpreende, já que a situação inversa seria impensável numa altura em que se desenvolvem esforços diplomáticos por todo o Mundo no sentido de restituir a paz universal, mau grado os adeptos da violência tudo façam para contrariar esse preceito que todos desejaríamos institucionalizados e cristãmente cumpridos.

A promessa-garantia dada pelo governo norte-coreano de que não tem a mínima intenção de sabotar os JO terá de ser aceite sem reservas e a circunstância dos dirigentes do Comité Olímpico da União Soviética afirmarem de que os seus atletas irão ficar instalados na aldeia olímpica **"sem nenhuma medida especial que os distinga dos outros"**, são bom augúrio para que a grande festa universal do desporto constitua um marco de fraternidade e de paz como preconizou Pierre de Coubertin quando, em 1896, fez ressurgir o ideal olímpico inspirado num sinal de paz como aliás sucedera no ano 776 aC **"quando dois reis de províncias helénicas resolveram substituir as suas constantes lutas guerreiras por lutas atléticas"**.

Como recentemente foi escrito pelo presidente do COP, "o fogo olímpico reacendeu-se e renasceu o desejo de levar Paz aos homens através do desporto".

David Sequerra à partida para Seul

"A NOSSA PARTICIPAÇÃO SERÁ DOMINADA PELA DIGNIDADE"

Animados pela palavra paz, uma das expressões base do espírito das olimpíadas, os portugueses querem que a sua participação em Seul seja também dominada pela dignidade, afirmou David Sequerra, chefe de uma delegação de atletas portugueses que embarcou ontem para a Coreia do Sul.

David Sequerra, dirigente do Comité Olímpico Português chefia uma delegação de 22 atletas e técnicos portugueses, das modalidades de canoagem (4), luta (2), halterofilismo (2), esgrima (4), pentatlo moderno (2), hipismo (2) e tiro com arma de caça (4).

Em Paris, junta-se a esta delegação o cavaleiro Malta da Costa, cujos cavalos já estão em Seul.

«Queremos uma presença digna, e isso está já assegurado pela nossa equipa olímpica que garante uma qualidade média e nos permite acalentar a esperança de não regressar sem medalhas», disse David Sequerra.

À partida, Portugal tem «meia dúzia de atletas com possibilidades de conseguir uma medalha em Seul e mais uma meia dúzia capaz de se qualificar nos dez primeiros lugares. O nadador Alexandre Yokochi, por exemplo, tem boas possibilidades de participar numa final», disse David Sequerra.

Para o chefe desta delegação, o tiro e o atletismo são as duas modalidades olímpicas em que Portugal tem mais possibilidades de obter uma medalha.

João Rebelo, que vai representar Portugal na modalidade de fosso olímpico, é um dos atletas que poderá conseguir um lugar no pódio. No entanto, ele diz que parte **«moralizado para conseguir um grande resultado, sem pensar em medalhas»**.

José Garcia: uma medalha no horizonte

O grande adversário será a Itália, «uma equipa muito bem preparada», depois terá também que «contar com soviéticos e norte-americanos». Mas reconhece: **«Já fizemos resultados que nos dão possibilidades de pensar numa medalha. Temos 'scores' à altura deles.»**

As provas de tiro com armas de caça decorrerão de 18 a 20 do corrente. Até lá, os atletas portugueses vão ter de se «adaptar às mudanças horárias e na alimentação, visitar os campos de tiro, estudar os fundos, a visibilidade e o vento», disse João Rebelo.

Ao todo, haverá 67 atletas portugueses em Seul, mas em 1992, em Barcelona, o Comité Olímpico Português «pretende ultrapassar a barreira dos 100», disse David Sequerra.

«Vamos a Seul já a pensar em Barcelona, dentro de quatro anos as olimpíadas serão aqui perto e nessa altura queremos aparecer com muita força», comentou.

Canoagem: director técnico «promete» medalha

O director técnico nacional, Zdzislaw Szubski, considera o canoísta José Garcia um dos candidatos à conquista de uma medalha nos Jogos Olímpicos de Seul.

A trabalhar há ano e meio em Portugal, este técnico polaco, em declarações à Agência Lusa, mostrou-se esperançado na obtenção de bons resultados em Seul por parte da canoagem portuguesa, que ontem partiu para a Coreia do Sul e que se fará também representar por António Brinco e Eduardo Gomes.

Mas o vila-condense José Garcia, que participará nas provas de K1 em 500 e 1000 metros, constitui a «grande» esperança lusitana.

«Não vamos a Seul apenas para participar nos Jogos Olímpicos, vamos para ganhar e José Garcia poderá conquistar uma medalha» — sublinhou o director técnico nacional.

Zdzislaw Szubski tem a conquista de uma medalha como objectivo prioritário, mas afirma que já ficará satisfeito se o seu atleta participar na final de K1.

José Garcia venceu recentemente uma regata internacional efectuada na Polónia e desde que foi feita a oficialização de títulos, em 1981, foi sempre campeão nacional, quer em velocidade, quer na maratona, tendo vencido quase todas as provas a nível interno.

Funcionário da edilidade vila-condense, o atleta do Vila do Conde Clube Kayak, que frequentava no 12.º ano de escolaridade suspendeu este ano os estudos para se dedicar inteiramente à sua preparação para os Jogos Olímpicos.

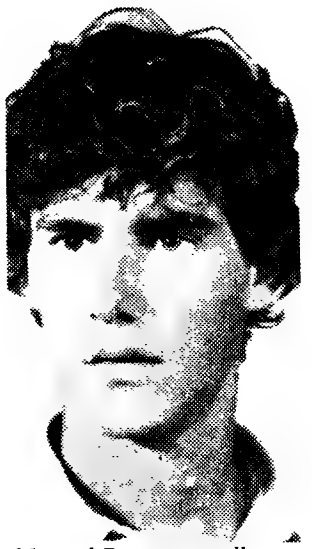
António Brinco, do Recreio Desportivo de Águeda e Eduardo Gomes, do Clube Náutico de Crestuma, participarão nas provas de K2 e completam o trio de canoístas portugueses que partiu para Seul.

Estes dois atletas alimentam objectivos menos ambiciosos e Zdzislaw Szubski considera uma hipotética presença numa semifinal motivo de satisfação.

Tudo isto é consequência de um trabalho de base, iniciado há ano e meio com a vinda do técnico polaco para Portugal, expressamente para ministrar a preparação dos canoístas portugueses para os Jogos Olímpicos. «Quando cheguei a Portugal deparei com uma flagrante desorganização e pouca disciplina na canoagem nacional, pois não se efectuava um trabalho contínuo» — declarou Zdzislaw Szubski.

Pentatlo moderno

Barroso quer "vingar" Los Angeles



Manuel Barroso: melhorar o 49.º lugar de Los Angeles

Manuel José Lopes Pinto Barroso, de 24 anos, será o único representante do pentatlo moderno português nas Olimpíadas de Seul, ponto de partida de um «ambicioso processo» pessoal visando os Jogos de Barcelona, sua grande meta.

Em Seul, Manuel Barroso, o primeiro penta-atleta português a participar em duas Olimpíadas (1984 e 1988), promete apenas «dar o melhor», escusando-se a fazer previsões sobre classificações finais.

O título nacional foi obtido no «Meeting» Internacional de Lisboa, com um quarto lugar entre 18 concorrentes e 5026 pontos, e o «passaporte» olímpico alcançado em Londres, no Torneio dos Campeões, onde foi 5.º, com 5269 pontos, seu recorde pessoal.

Durante este ano, Manuel Barroso aproximou-se ainda por duas vezes dos 5000 pontos, alcançando por duas vezes a pontuação de 4944, nos Torneios de Barcelona (nono entre 24 concorrentes) e Warendorf (33.º entre 68).

Em Los Angeles, onde Portugal obteve a 16.ª posição colectiva, Manuel Barroso obteve o 49.º lugar (2085 pontos), atrás de Luís Monteiro e Roberto Durão, 43.º e 44.º classificados, respectivamente, com 4332 e 4321 pontos.

Coreia do Norte assegura:

Não boicotaremos os Jogos

Um comunicado do Ministério Norte-Coreano dos Negócios Estrangeiros afirma que apesar de não participar nos Jogos Olímpicos **"a Coreia do Norte não tem qualquer intenção de invadir a Coreia do Sul, e a realidade dos últimos 30 anos é uma boa prova disso. Queremos deixar claro que não temos a mínima intenção de sabotar os Jogos Olímpicos ou ameaçá-los pela força das armas"**, acrescenta.

O governo de Pyongyang diz que Washington e Seul vão tentar aproveitar qualquer incidente como desculpa para atacarem o país vizinho e começarem **"a nova guerra da Coreia. Ao concentrarem forças na Coreia do Sul e junto à sua fronteira, a Coreia do Sul e os Estados Unidos estão a aproveitar-se das Olimpíadas para prepararem uma agressão contra a nossa república"**.

Os Estados Unidos têm cerca de 42 000 soldados na Coreia do Sul e vão realizar exercícios navais ao largo da península da Coreia durante os Jogos Olímpicos.

O comunicado do Ministério Norte-Coreano dos Negócios Estrangeiros diz que **"Se houver algum incidente durante as Olimpíadas a responsabilidade será inteiramente da Coreia do Sul e dos Estados Unidos. Nós não teremos nada a ver com isso"**.

Quanto ao boicote aos Jogos Olímpicos, o comunicado explica que **"a Coreia do Norte decidiu não ir a Seul, porque os Estados Unidos e a Coreia do Sul vão tentar usar estes Jogos para servir o seu objectivo de criar duas Coreias, perpetuando a divisão do país"**.

O "DL" com o Benfica em Montpellier

TONI JOGARÁ COM MUITAS CAUTELAS

Neves de Sousa — enviado especial

As previsões dos dirigentes do Montpellier não apontam para a venda total dos 22 mil bilhetes que constituem a lotação do Estádio La Mosson, fixando-se as estimativas mais optimistas para a presença de 18 mil. A razão deste «falhanço» poderá prender-se com a vinda de menos portugueses do que sucede habitualmente, e se considerarmos que a maioria dos nossos compatriotas se deslocou recentemente até às suas aldeias de origem deixando lá o pecúlio dos francos amealhados e se atentarmos a que só em portagens de Paris até aqui se desembolsam cerca de cinco continhos, estará explicado o que os dirigentes do Montpellier não entendiam muito bem.

Ontem houve treino da «moçada» de Toni e, em função do esquema táctico mostrado no «ensaio geral», ficamos com a ideia de que o técnico benfiquista irá colocar no palco, um xadrez calculista e defensivo e como nota de destaque ressalta a estreiaa do brasileiro Ricardo que actuará ao lado do seu compatriota Mozer e a inclusão de Elzo que irá desempenhar as funções de «trinco». Quanto ao possante Hernâni terá a incumbência de policiar o perigoso Valderrama. Na frente, e como vem sendo habitual no figurino estratégico implantado por Toni, ficará o sueco Magnusson.

Toni: mais uma advertência

Porto manda mensagem

Muitas foram as mensagens recebidas (Boavista, Fafe, Farense, Federação, trabalhadores da Direcção-Geral de Pescas e outras mais) sendo de destacar um telex remetido por Pinto da Costa e Reinaldo Reles dirigido ao capitão benfiquista. Os comentários foram diversos e houve muita gente que não evitou a gargalhada.

Prémio: 300 contos

Naturalmente que nem João Santos, nem Gaspar Ramos nem qualquer outro dirigente do SLB faz a revelação de forma categórica (naturalmente porque essas são as «instruções» do tesoureiro Alcino António) mas a notícia vai constando: cada jogador receberá 300 notas de conto se eliminar o Montpellier e a dedução poderá advir do facto de ter sido esse o montante distribuído, na passada temporada, quando na eliminatória inaugural afastaram os dinamarqueses do Aarhus.

Bonita recepção

Os dirigentes do clube gaulês têm sido impecáveis na forma como receberam (e tratam) os membros da comitiva benfiquista e tanto João Santos, como Gaspar Ramos e José Gomes Machado (sabem que ele foi à roleta e embolsou qualquer coisa como mil contos!) já me asseguraram (não era necessário porque todos sabemos a forma fidalga como a gente lusa recebe os seus visitantes) que irão caprichar em retribuírem as gentilezas de que têm sido alvo.

O «maire» da cidade mostra-se um grande amigo de Portugal e admirador dos portugueses e anunciou ter já estabelecido contactos com o Presidente Mário Soares e com Krus Abecasis com vista ao estabelecimento de uma associação Montpellier/Lisboa visando o estreitamento de laços económicos, sociais e culturais entre as duas cidades. Refira-se que trabalham aqui 18 200 portugueses só na construção civil que é um sector em plena expansão. Tomás Taveira e outros arquitectos já foram contactados pelo cidadão n.º 1 desta bonita localidade para avançarem com projectos e já agora direi que um painel de 200 metros, a colocar numa das principais estações rodoviárias da cidade, será pintado por artistas da nossa terra.

●

Outro pormenor associado ao Montpellier: os jogadores têm altos salários (o brasileiro Júlio César cobra 3250 contos/mês) mas quanto a prémios por enquanto não existem. Diz-me o presidente do clube, que provavelmente, a partir de agora, o esquema será modificado: menor ordenado e estabelecimento de prémios.

Uma última nota: a Imprensa francesa não dá grande destaque a este encontro e os dirigentes do Montpellier já fizeram vigoroso protesto.

E pronto. Quando forem duas horas da madrugada já estaremos em Lisboa. Amanhã contarei o que esta noite se passar no La Mosson.

Equipas prováveis

Bayer-Belenenses
(16.45 — RTP/2)

Jogo no Estádio Ulrich Haberland.
Árbitro: Pieter Werner (Polónia).
BAYER LEVERKUSEN: Vollborn; Horster, De Keyser, Rolff e Cha; Buncol, Schreier, Falkenmayer e Waas; Lesniak e Tauber.
BELENENSES: Jorge Martins; Carlos Ribeiro, José António, Sobrinho e José Mário; Juanico, Paulo Monteiro, Teixeira e Adão; Chico Faria e Mladenov.

●

Montpellier-Benfica
(19 horas)

Jogo no Estádio de La Mosson.
Árbitro: Neunner (RFA).
MONTPELLIER: Rust; Baills, Lowitz, Júlio César e Lucchesi; Lemoult, Valderrama, Bernardet e Blana; Milla e Cubayres.
BENFICA; Silvino; Veloso, Ricardo, Mozer e Álvaro; Abel, Elzo; Hernâni, Valdo e Pacheco; Magnusson.

●

Roda JC-V. Guimarães
(19.30 horas)

Jogo no Estádio Municipal, em Kerkrade.
Árbitro: John Spillane (Irlanda).
RODA JC: Nederburgh; Hanssen, Fraser e Trost; Boerebach, Suvrijn, Blattler e Diliberto; Van de Luer, Van Loen e Nollgen.
V. DE GUIMARÃES: Neno; Nando, Germano, Nené e Basílio; Soeiro, N'Dinga, Roldão, Nascimento e Vítor Santos; Chiquinho.

●

Sporting-Ajax
(21.00 horas)

Árbitro: Ronald Bridges (País de Gales).
SPORTING: Rodriguez; João Luís, Morato, Miguel e Fernando Mendes; Oceano; Silas, Carlos Manuel e Carlos Xavier; Paulinho Cascavel e Forbs ou Eskilsson.
AJAX: Menzo; Vink, Larsson, Werdekker e Verkuyl; Scholten; Van Schip ou Jonk, Bergkamp e Muhreen; Petterŝson e Rob Witschge.

●

FC Porto-HJK
(21.30 horas)

Jogo no Estádio das Antas.
Árbitro: Roger Philipi (Luxemburgo).
FC PORTO: Mlynarczyk; João Pinto, Dito, Kongolo (Eduardo Luís) e Eduardo Luís (Inácio); André, Bandeirinha e Sousa (Rui Manuel); Madjer, Gomes e Vermelhinho (Rui Águas).
HJK: Palmroos; Kari Rissanen (Petteri Schtschkoff), Markku Kanerva, Kari Martonen e Erik Holmberg; Erkki Valla, Pasi Rasmus, Rani Rantaen e Tarkkio; Jouko Vuorela e Mika Vayrinen.

As outras quatro frentes

Antas, Alvalade, RFA e Holanda são pólos da nossa atracção

Enquanto o FC Porto recebe os «ignorados» finlandeses, em Alvalade estará a rejuvenescida turma do poderoso Ajax, o Belenenses medirá forças com a equipa do Bayer Leverkusen e o Vitória de Guimarães terá de bater-se com o Roda, da Holanda. Quatro confrontos com atractivos diferenciados porquanto variam os valores em confronto e o factor casa tem a influência tradicional que se conhece.

Naturalmente que os prognósticos são sempre falíveis e por isso não adianta correrrmos o risco, em todo o caso seria «escandaloso» que a turma dos «dragões» não arrumasse a questão no jogo desta noite, será perigoso se o Sporting não derrotar o Ajax (que não tem o valor daquela poderosa «maquina» de Rinus Michels) e no caso do Belenenses e do Vitória de Guimarães apenas se deseja que os seus diques defensivos não sofram qualquer safanão.

Ao procedermos a uma análise dos nossos representantes e dos seus opositores, naturalmente que teremos de conceder favoritismo às turmas lusas já que nem os finlandeses do HJK terão a veleidade de imitar uma equipa galesa que recentemente silenciou a plateia das Antas, nem o Ajax reúne melhor esquadrão que o Sporting e tanto o Belenenses (fortemente moralizado por liderar o campeonato interno) como o Vitória minhoto (também com elevado moral advindo do empate conseguido no sábado na Luz) tem capacidade bastante para superar os seus concorrentes.

Razões para confiar não escasseiam e a sua base fundamental consiste mais no alto gabarito dos jogadores que integram as turmas lusas do que no reduzido valor do HJK, no aparente enfraquecimento do Ajax, no fraco palmarés dos holandeses do Roda e até na juventude e inexperiência dos antigos companheiros do brasileiro Tita orientados pelo «sabidão e matreiro» Rinus Michels.

Sportinguistas em momento de pausa

Porto, Sporting, Belenenses e Guimarães (do Benfica fala-se nas colunas de cima) poderão prosseguir nas provas em que participam e esse é o voto de todos nós.

Goleadas e surpresas nos oito jogos de ontem

Resultados dos jogos antecipados da primeira mão da primeira eliminatória das Taças europeias de clubes em futebol:

Taça dos Campeões Europeus

Dínamo Berlim (RDA)-Werder Bremen (RFA)	3-0
Valur Reykjavik (Islândia)-Mónaco (França)	1-0

Taça dos Vencedores de Taça

Omonia (Chipre)-Panathinaikos (Grécia)	0-1
Floriana (Malta)-Dundee United (Escócia)	0-0
Grasshoppers (Suíça)-Eintracht Francfort (RFA) ...	0-0

Taça UEFA

Antuérpia (Bélgica)-Colónia (RFA)	2-4
Vienna (Áustria)-Ikast FS (Dinamarca)	1-0
Sportiv (Luxemburgo)-Liège (Bélgica)	1-7

PONTA ESQUERDA

Famalicão: a luta endurece

Em reunião extraordinária convocada expressamente para analisar a situação decorrente da decisão do Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol, a Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão deliberou, por aclamação:

1.º — aprovar a proposta da Câmara Municipal para hastear, a meia haste, a bandeira do município, durante três dias.

2.º — aprovar uma recomendação aos presidentes das juntas e assembleias de freguesia para auto-suspenderem as suas funções, salvaguardando os casos de urgência.

As intervenções de todos os oradores foram unânimes no repúdio pela decisão do Conselho de Justiça pela mancha na dignidade do clube mais representativo da cidade e do concelho.

No final da reunião, os presidentes da Assembleia Municipal, da Câmara Municipal e do Conselho Municipal procederam à colocação da bandeira do município a meia haste, perante os milhares de pessoas presentes no exterior do edifício. Uma instalação sonora, especialmente montada para o efeito, permitiu à multidão concentrada nos jardins dos Paços do Concelho seguir os debates da Assembleia.

O campeonato poderá ser suspenso

Os termos do acórdão do Pleno do Conselho de Justiça da FPF serão conhecidos hoje, sendo certo que a direcção do executivo o analisará amanhã durante a reunião que, obviamente, será exclusivamente dedicada ao «caso-Famalicão», que decisão quanto ao título da 2.ª divisão (certamente que não haverá campeão de 1987/88) e ao estudo da sugestão avançada pelo Penafiel, no sentido de anular as três rondas do nacional da 1.ª divisão, começado no passado dia 21 de Agosto.

Entretanto, o Famalicão prepara-se para recorrer para o Tribunal Administrativo e accionar os mecanismos para que este se pronuncie com urgência de forma a que o campeonato seja suspenso.

A procissão ainda vai no adro, mas não restam dúvidas de que o andor é empunhado por muitos.

Lars Lunde: regresso que se saúda

O internacional dinamarquês Lars Lunde, afastado dos relvados desde há cinco meses devido a um acidente de automóvel, regressou domingo à equipa de reservas do Aarau, da primeira divisão suíça de futebol.

Recorde-se que, depois do acidente, Lasrs Lunde, esteve três semanas em coma.

Bryan Robson: três anos sem conduzir

O capitão da selecção inglesa de futebol, Bryan Robson, ficou proibido de conduzir durante três anos, depois de se ter confessado culpado de guiar sob os efeitos do álcool.

Mundial de hóquei em patins começa hoje

ARGENTINA É O NOSSO PARCEIRO

A RTP transmitirá o encontro a partir das 23 horas

Portugal, que hoje (23 horas) se estreia frente à Argentina no mundial de hóquei em patins na Corunha, vai apostar na experiência dos jogadores que há um ano e meio se tornaram campeões europeus em Oviedo.

«A Argentina é um adversário difícil. Temos de nos acautelar» — disse o seleccionador António Livramento no final do treino ontem efectuado no Pavilhão de Bulleredo, a cerca de 10 quilómetros da cidade de La Corunha, sede da prova.

Assim, Portugal deverá alinhar com **Franklim; Alves, Realista, Vítor Hugo** (que será o capitão) e **Luís Ferreira,** ficando Trindade como recurso para entrar de início em substituição de qualquer um dos prováveis titulares.

Durante o treino de ontem, com a duração de cerca de 30 minutos, os jogadores portugueses efectuaram inicialmente alguns exercícios de elasticidade e oxigenação, conduzidos pelo professor Manuel Manaças.

Após os exercícios, os pupilos de Livramento efectuaram remates, «dribles» e outros contactos com a bola, sempre sob o olhar atento do técnico português e em ambiente de franca camaradagem.

A equipa portuguesa deveria utilizar o recinto de Bulleredo para rodar os jogadores menos utilizados nos jogos. Contudo, António Livramento mostrou-se claramente insatisfeito com as condições do recinto considerando-o impróprio para a prática da modalidade.

«Não vamos regressar a este recinto. O piso é irregular e não dispõe de tabelas ou sequer de balizas de hóquei em patins» — disse o seleccionador nacional, acrescentando: **«vamos ter de arranjar outra solução».**

Além do Portugal - Argentina a jornada inaugural do mundial engloba ainda os seguintes jogos: Angola - Moçambique, Brasil - EUA, Espanha - RFA e Itália - Holanda.

Os treinos de adaptação à pista do pavilhão dos desportos de La Corunha tiveram lugar esta manhã, com início às 9.30 locais, sendo Portugal a sétima equipa a entrar no recinto.

O período de adaptação para cada equipa é de 15 minutos.

Atletismo

Portugueses no "meeting" de Salamanca

Nove portugueses vão participar amanhã no «meeting» de atletismo de Salamanca, mas nenhum deles competirá com a «estrela» do torneio, o britânico Sebastian Coe.

Luís Cunha e Pedro Curvelo (100 metros), Paulo Curvelo (400 m), José Moreira e Mário Silva (1500), João Lima (110 barreiras), Esteves Costa (altura), Maria João Lopes (comprimento e 400 metros) e Luísa Coelho (600), são os portugueses anunciados pela Federação Portuguesa de Atletismo, para Salamanca.

Entretanto, a organização do «meeting» anunciou a presença do bicampeão olímpico dos 1500 metros e recordista mundial dos 800, o inglês Sebastian Coe, que vai disputar em Salamanca esta última distância.

Coe, no centro de uma viva controvérsia nos meios desportivos de Inglaterra, falhou a qualificação pelo seu país para os Jogos Olímpicos de Seul.

Por outro lado, uma das esperanças olímpicas espanholas, José Luís Gonzalez, fará deste «meeting» um teste para as suas possibilidades em Seul.

Nos 100 metros, Luís Cunha e Paulo Corvelo terão como adversários o espanhol Javier Arques e o cubano Leandro Penalva.

Paulo Corvelo correrá os 400 metros, designadamente com o olímpico espanhol António Sanchez.

A principal prova feminina do «meeting» será a dos 600 metros, onde a benfiquista Luísa Coelho medirá forças com a chilena Alejandra Ramos, a cubana Ana Quirot, a norte-americana Pam Marshal e a espanhola Rosa Colorado.

MÁXIMOS

Kostadinova: o melhor salto do ano

A búlgara Stefka Kostadinova fez ontem a melhor marca do ano no salto em altura feminino, com 2,07 metros, durante os campeonatos de atletismo do seu país.

Kostadinova é recordista mundial com 2,09 metros.

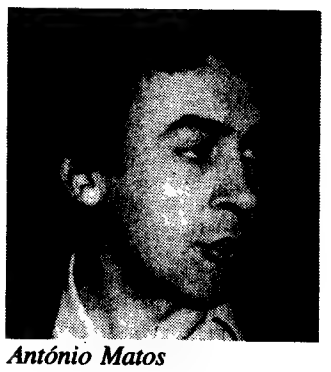
SPORT SOCIETY

Vítor Gonçalves

Jogos da Cidade de Lisboa:

Por iniciativa (feliz) o vereador dr. Vítor Gonçalves, responsável pelos pelouros de Desporto e Turismo da CML, os Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa tornaram-se uma tradição imparável e daí que, na próxima sexta-feira (dia 9), seja apresentada a III edição em reunião-convívio com os jornalistas que terá lugar na Sala Ogival do Castelo de S. Jorge a partir das 13 horas.

«Seixalíada»



António Matos

A Câmara Municipal do Seixal prepara a realização de mais uma edição da «Seixalíada», iniciativa que anualmente movimenta milhares de praticatnes desportivos nos diversos recintos desportivos do concelho da «zona do aço». Trata-se de uma manifestação desportiva da maior transcendência popular para a qual contribui o empenhamento do presidente da edilidade Eufrásio Filipe, do vereador António Matos e o dinamismo, eficácia e esforço de uma jovem equipa liderada pelo animador Jorge Araújo.

TOTOBOLA

COMUNICADO

CONCURSO N.º 37, DE 11/9/88 — **JOGO V. SETÚBAL-FAMALICÃO**

Conforme é do conhecimento público, o jogo Setúbal-Famalicão, constante do calendário oficial do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, não se efectua.

Em consequência, o símbolo válido para a «chave» do Concurso N.º 37, do Totobola, será apurado por sorteio, nos termos do N.º 3 do Artigo 13.º e do Artigo 14.º do Regulamento Geral dos Concursos.

DEPARTAMENTO DE APOSTAS MÚTUAS

ALMADA

ETELVINA DA CONCEIÇÃO MIRCO

MISSA DE 30.º DIA E AGRADECIMENTO

SUA FAMÍLIA participa, que amanhã dia 8, pelas 9 horas, será rezada missa na Igreja Nova de Almada, pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos aqueles que se dignarem assistir a este piedoso acto, na oportunidade de uma vez mais agradecer muito reconhecidamente a todos que os acompanharam neste doloroso transe, muito especialmente àqueles que por desconhecimento de moradas não o puderam fazer directamente.

AGÊNCIA AMARAL
TELEF. 545840 – 836274

DL HÁ 20 ANOS

Salazar operado a um hematoma

Às 18 horas, exactamente doze horas depois de ter abandonado a sala de operações onde foi submetido à intervenção cirúrgica de que foi alvo, o prof. dr. Oliveira Salazar «encontrava-se bem».

A primeira notícia sobre a intervenção cirúrgica a que três médicos de Lisboa submeteram esta noite o Presidente do Conselho foi difundida pela Emissora Nacional no seu serviço noticioso das 9 horas.

Pouco depois saber-se-ia que o operado estava internado no Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa. A intervenção cirúrgica foi praticada no próprio Hospital da C.V.P.

Foi-nos facultado esta manhã o seguinte boletim médico: «Em consequência de uma queda na sua residência de Verão, no Estoril, o sr. Presidente do Conselho apresentou sintomas que levaram o seu médico assistente a recorrer à colaboração de dois colegas neurocirurgiões. Sua Ex.ª foi operado esta noite, de um hematona sob anestesia local, encontrando-se bem». O boletim é assinado pelos prof. Eduardo Coelho, dr. Vasconcelos Marques e prof. Almeida Lima.

Franco teve conhecimento do acidente logo às primeiras horas da manhã, a bordo do seu iate «Açor», e enviou ao prof. Oliveira Salazar o seguinte telegrama: «Com o profundo afecto de sempre, faço ardentes votos pelo seu rápido e feliz restabelecimento».

Campanha de terror em Saigão

Os «vietcongs» desencadearam uma verdadeira «campanha de terror» na capital sul-vietnamiana, matando dez pessoas e ferindo 73 em sete atentados terroristas nas últimas 24 horas.

O atentado mais mortífero foi o levado a cabo contra o gabinete de informação do quinto bairro, ontem à noite, que fez 74 vítimas: houve nove mortos e 65 feridos.

Prisões na Grécia

Foram presos 20 jovens em ligação com o atentado contra a vida do primeiro-ministro grego George Papadopoulos.

Numa conferência de Imprensa, Byron Stamatopoulos, director-geral do Ministério da Informação, anunciou que os jovens tinham reunido para constituir uma organização terrorista dedicada à prática de sabotagem.

EFEMÉRIDES

1540 A vila de Faro é elevada a cidade por D. João III.

1701 É assinado o Tratado de Haia, conhecido como Grande Aliança, opondo a Grã-Bretanha, a Holanda e o Santo Império Romano contra a França.

1750 D. José I é aclamado rei de Portugal.

1764 Stanilaus Poniatwski, protegido da Russia, é eleito rei da Polónia.

1807 Napoleão Bonaparte assume poderes ditatoriais em França.

1822 D. Pedro proclama a independência do Brasil.

1848 É abolida a servidão, na Áustria.

1867 Nasce o poeta Camilo Pessanha.

1901 A paz de Pequim põe termo à rebelião dos «Boxers».

1930 Nasce o rei Balduino da Bélgica.

1940 Os alemães lançam forte ataque aéreo contra Londres, no decorrer da Segunda Guerra Mundial.

1950 O Governo hungaro, lança um decreto dissolvendo as congregações religiosas no país.

1962 O Laos estabelece relações diplomaticas com a China e com o Vietname do Norte.

1965 Os Estados Unidos anunciam a suspensão da entrega de armas à India e ao Paquistão, envolvidos em disputas armadas.

1967 Os Estados Unidos lançam, no Cabo Kennedy, o «Bio-Satelite-2», «o Jardim Zoologico» do Espaço.

1974 Tentativa de ocupação da Rádio Clube de Moçambique.
- Portugal e a FRELIMO assinam o acordo de Lusaca.

1977 Menachem Begin e Anwar Sadat realizam o seu primeiro encontro, no âmbito das conversações da Camp David.

1979 O presidente norte-americano James Carter anuncia um plano para a instalação de 200 novos misseis «MX».

1983 Uma comissão destinada a investigar o assassinio do dirigente filipino Benigno Aquino inicia os seus trabalhos.

1985 A África do Sul, sob fortes pressões devido à sua politica de «Apartheid», anuncia que vai abolir uma lei de emigração que discrimina os não-brancos.
- Vitima de desastre de viação, morre o professor Rodney Porter, 67 anos, Prémio Nobel da medicina em 1972.

1986 O bispo Desmond Tutu é entronizado como primeiro arcebispo negro da cidade do Cabo e líder dos dois milhões de anglicanos da África do Sul.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	22	22	0,0	P. nub.
V. Castelo	19	19	0,0	Neblina
Vila Real	21	20	0,0	Limpo
Porto	22	18	0,0	Bruma
Coimbra	21	20	0,0	Limpo
C. Carvoeiro	23	22	0,0	Limpo
C. Branco	25	24	0,0	Bruma
Portalegre	30	30	0,0	Limpo
Lisboa	22	22	0,0	Bruma
Évora	26	26	0,0	M. nub.
Beja	24	24	0,0	Neblina
Faro	27	27	0,0	Limpo
Sagres	23	22	0,0	Limpo
P. Delgada	17	17	0,0	P. nub.
Horta	19	18	0,0	P. nub.
Funchal	20	20	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 37, Porto 35, Faro 36, Ponta Delgada 25, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

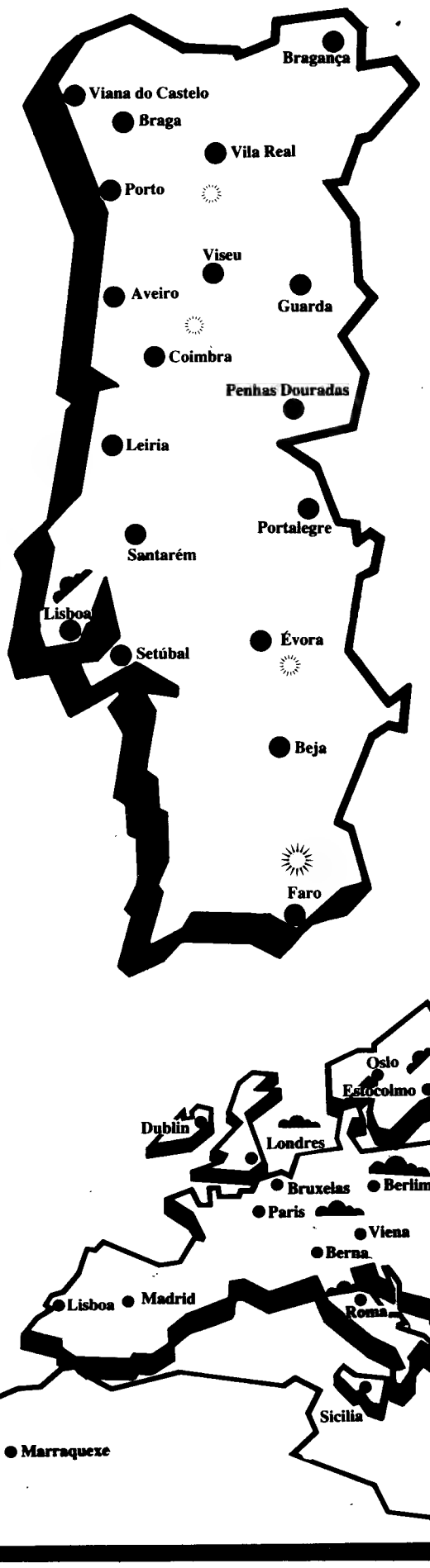
NA EUROPA

	T. 6 h	Mín.	As 18 h.
Madrid	18	18	P. nub.
Londres	14	13	Bruma
Paris	14	14	Limpo
Bruxelas	13	13	Neblina
Amesterdão	14	12	Muito nub.
Genebra	16	14	Pouco nub.
Roma	19	19	Neblina
Oslo	7	7	Nevoeiro
Copenhaga	12	7	Pouco nub.
Estocolmo	10	7	Limpo
Berlim	10	9	Neblina
Viena	14	13	Pouco nub.
Varsovia	12	10	Aguaceiros
Atenas	26	23	Limpo
Moscovo	12	8	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	18	26	Chuva
Joanesburgo	5	20	Limpo
Los Angeles	25	30	Nublado
Montreal	9	19	Nublado
Nova Deli	28	39	Limpo
Nova Iorque	19	26	Limpo
R. de Janeiro	15	33	Nublado
S. Francisco	12	23	Nublado
São Paulo	—	—	—
Tóquio	22	23	Chuva



TEMPO

HOJE

No Continente:

Continuação do tempo quente com o céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se temporariamente muito nublado por nuvens altas nas regiões do Sul. Vento geralmente fraco. Mar encrespado com ondulação noroeste de dois metros na costa Ocidental e encrespado a de pequena vaga com ondulação sueste de dois metros na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental e Central: Céu geralmente muito nublado. Vento norte moderado, por vezes forte. Aguaceiros.
Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação noroeste de três a quatro metros.
Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento norte fraco ou moderado. Aguaceiros fracos.
Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de três a quatro metros.

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de norte.
Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de um a dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Continuação do tempo quente, com céu geralmente limpo. Vento fraco.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado com nuvens altas nas regiões a Norte do rio Tejo. Vento fraco.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
		06.35	1,9 m
13.08	3,6 m	19.27	1,6

Amanhã

01.43	3,6 m	07.29	1,7 m
14.00	3,6 m	20.08	1,4 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• *Informação da agência Lusa*

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL n.º 72/88

OBRAS EM PRÉDIOS SINISTRADOS EM VIRTUDE DO INCÊNDIO NO CHIADO

Faço saber que correm éditos de oito dias, contados da data da segunda publicação deste Edital, intimando, no exercício da competência que me foi delegada por Sua Ex.ª o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, em Despacho publicado no "Diário Municipal" n.º 14 823 de 18 de Fevereiro de 1986, e ao abrigo dos Artigos 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e 229.º do Regulamento Geral da Construção Urbana para a Cidade de Lisboa, o proprietário do prédio sito em Rua Garrett 13/23 a executar no referido prédio as obras que são propostas no Auto da Comissão Permanente de Vistorias de 29 de Agosto de 1988, o qual poderá ser consultado na Direcção dos Serviços de Obras.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de oito dias findo o dos éditos.

Caso não seja cumprido o prazo acima indicado para início das obras a Câmara Municipal de Lisboa tomará posse do imóvel a fim de proceder à sua realização.

Para a execução das obras ora intimadas deverá ser levantada licença nas condições 1.ª a 3.ª das Condições das Licenças de Obras e apresentado um Plano de Trabalhos.

As decisões constantes do presente edital foram aprovadas pela Câmara Municipal de Lisboa, em sua reunião de 5 de Setembro de 1988, nos termos da alínea h) do n.º 2 do artigo 51.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1988/09/05

O VEREADOR
Vasco Franco

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL n.º 71/88

OBRAS EM PRÉDIOS SINISTRADOS EM VIRTUDE DO INCÊNDIO NO CHIADO

Faço saber que correm éditos de oito dias, contados da data da segunda publicação deste Edital, intimando, no exercício da competência que me foi delegada por Sua Ex.ª o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, em Despacho publicado no "Diário Municipal" n.º 14 823 de 18 de Fevereiro de 1986, e ao abrigo dos Artigos 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e 229.º do Regulamento Geral da Construção Urbana para a Cidade de Lisboa, o proprietário do prédio sito em Rua do Carmo, n.ºs 23/27 a executar no referido prédio as obras que são propostas no Auto da Comissão Permanente de Vistorias de 29 de Agosto de 1988, o qual poderá ser consultado na Direcção dos Serviços de Obras.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de oito dias findo o dos éditos.

Caso não seja cumprido o prazo acima indicado para início das obras a Câmara Municipal de Lisboa tomará posse do imóvel a fim de proceder à sua realização.

Para a execução das obras ora intimadas deverá ser levantada licença nas condições 1.ª a 3.ª das Condições das Licenças de Obras e apresentado um Plano de Trabalhos.

As decisões constantes do presente edital foram aprovadas pela Câmara Municipal de Lisboa, em sua reunião de 5 de Setembro de 1988, nos termos da alínea h) do n.º 2 do artigo 51.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1988/09/05

O VEREADOR
Vasco Franco

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL n.º 69/88

"HASTA PÚBLICA PARA A VENDA DE PINHA MANSA EXISTENTE NO PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO"

Faz-se saber que no dia 26 de Setembro de 1988, pelas 10.00 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armanzéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, a Hasta Pública acima referida, cujo processo é o 3/HP/88.

As Condições/Programa da Hasta serão publicados em "Diário Municipal" e o respectivo processo encontra-se patente todos os dias úteis na Repartição citada no parágrafo anterior bem como na Divisão de Matas da Direcção dos Serviços de Espaços Verdes, sita no Parque Florestal do Monsanto, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1988/08/23

O Vereador

Pedro José Del-Negro Feist

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL n.º 74/88

OBRAS EM PRÉDIOS SINISTRADOS EM VIRTUDE DO INCÊNDIO NO CHIADO

Faço saber que correm éditos de oito dias, contados da data da segunda publicação deste Edital, intimando, no exercício da competência que me foi delegada por Sua Ex.ª o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, em Despacho publicado no "Diário Municipal" n.º 14 823 de 18 de Fevereiro de 1986, e ao abrigo dos Artigos 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e 229.º do Regulamento Geral da Construção Urbana para a Cidade de Lisboa, o proprietário do prédio sito em Rua do Ouro, n.ºs 205/217, R. da Assunção, n.ºs 98/114 frente para a Rua do Carmo, n.ºs 26/52 (edifício Grandella), a executar no referido prédio as obras que são propostas no Auto da Comissão Permanente de Vistorias de 29 de Agosto de 1988, o qual poderá ser consultado na Direcção dos Serviços de Obras.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de oito dias findo o dos éditos.

Caso não seja cumprido o prazo acima indicado para início das obras a Câmara Municipal de Lisboa tomará posse do imóvel a fim de proceder à sua realização.

Para a execução das obras ora intimadas deverá ser levantada licença nas condições 1.ª a 3.ª das Condições das Licenças de Obras e apresentado um Plano de Trabalhos.

As decisões constantes do presente edital foram aprovadas pela Câmara Municipal de Lisboa, em sua reunião de 5 de Setembro de 1988, nos termos da alínea h) do n.º 2 do artigo 51.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1988/09/05

O VEREADOR
Vasco Franco

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL n.º 73/88

OBRAS EM PRÉDIOS SINISTRADOS EM VIRTUDE DO INCÊNDIO NO CHIADO

Faço saber que correm éditos de oito dias, contados da data da segunda publicação deste Edital, intimando, no exercício da competência que me foi delegada por Sua Ex.ª o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, em Despacho publicado no "Diário Municipal" n.º 14 823 de 18 de Fevereiro de 1986, e ao abrigo dos Artigos 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e 229.º do Regulamento Geral da Construção Urbana para a Cidade de Lisboa, o proprietário do prédio sito em Rua Garrett, n.ºs 2 a 18, tornejando Calçada do Sacramento, n.ºs 2 a 12, e com frente Rua do Carmo, n.ºs 1 a 21, a executar no referido prédio as obras que são propostas no Auto da Comissão Permanente de Vistorias de 29 de Agosto de 1988, o qual poderá ser consultado na Direcção dos Serviços de Obras.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de oito dias findo o dos éditos.

Caso não seja cumprido o prazo acima indicado para início das obras, a Câmara Municipal de Lisboa tomará posse do imóvel a fim de proceder à sua realização.

Para a execução das obras ora intimadas deverá ser levantada licença nas condições 1.ª a 3.ª das Condições das Licenças de Obras e apresentado um Plano de Trabalhos.

As decisões constantes do presente edital foram aprovadas pela Câmara Municipal de Lisboa, em sua reunião de 5 de Setembro de 1988, nos termos da alínea h) do n.º 2 do artigo 51.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1988/09/05

O VEREADOR
Vasco Franco

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL n.º 75/88

OBRAS EM PRÉDIOS SINISTRADOS EM VIRTUDE DO INCÊNDIO NO CHIADO

Faço saber que correm éditos de oito dias, contados da data da segunda publicação deste Edital, intimando, no exercício da competência que me foi delegada por Sua Ex.ª o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, em Despacho publicado no "Diário Municipal" n.º 14 823 de 18 de Fevereiro de 1986, e ao abrigo dos Artigos 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e 229.º do Regulamento Geral da Construção Urbana para a Cidade de Lisboa, o proprietário do prédio sito em Rua do Crucifixo, n.ºs 69 a 79 a executar no referido prédio as obras que são propostas no Auto da Comissão Permanente de Vistorias de 29 de Agosto de 1988, o qual poderá ser consultado na Direcção dos Serviços de Obras.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de oito dias findo o dos éditos.

Caso não seja cumprido o prazo acima indicado para início das obras a Câmara Municipal de Lisboa tomará posse do imóvel a fim de proceder à sua realização.

Para a execução das obras ora intimadas deverá ser levantada licença nas condições 1.ª a 3.ª das Condições das Licenças de Obras e apresentado um Plano de Trabalhos.

As decisões constantes do presente edital foram aprovadas pela Câmara Municipal de Lisboa, em sua reunião de 5 de Setembro de 1988, nos termos da alínea h) do n.º 2 do artigo 51.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1988/09/05

O VEREADOR
Vasco Franco

Ana Mata, manequim profissional

UMA CERTA LEVEZA NO ESTAR

Lourdes Feria

ELA tem algo de muito especial, não se inscreve em nenhum estereótipo feminino. Diferença que talvez provenha do ar felino que se insinua na sua postura, uma simbiose de elegância e de perversidade. Ana Mata, angolana, nascida em Benguela, mãe de três filhos, distingue-se na profissão, de manequim e de modelo fotográfico, que concilia com as tarefas domésticas. «Cozinho, lavo a loiça, cuido da casa como qualquer mulher normal». A sua «success story» começou depois da vinda para Portugal, na condição de retornada, embora tivesse vivido uma fase bastante incómoda.

P. Que idade tem?

R. Trinta anos, estou a ficar velha. Ultimamente tenho-me preocupado com o futuro, não me apetece nada continuar no papel de dona de casa. Também não me vejo a dirigir uma escola de manequins ou a abrir uma loja de trapos.

P. Quais são os seus projectos?

R. Imagino-me proprietária de um restaurante simpático e acolhedor. Tanto mais que adoro cozinhar, sobretudo comida africana.

P. Caril?

R. Exacto. Contudo, odeio comer. Como nunca tenho fome, dispenso o regime e a ginástica. Sou muito preguiçosa.

P. Anoríxica? Então, de onde lhe vem essa energia toda?

R. Durmo muito. Dormir é a minha terapia.

P. Ao que consta você tornou-se um dos modelos mais solicitados do País. Sente-se à vontade no seu meio profissional?

R. De início, neste mundo cão, estava insegura, depois fui perdendo o medo do público. Quando subo ao estrado respiro fundo e mudo de personalidade. Sou muito versátil, não obstante a minha natural timidez.

P. Bem paga?

R. Não me queixo. Pagam-me o que mereço... trabalho para viver, não por exibicionismo.

P. Considera-se bonita?

R. Mais interessante que bonita. Preferia ter umas curvas, nada de exagerado. Se fosse ainda mais alta também me dava jeito, pois acho-me pequena ao lado dos manequins estrangeiros.

P. Grande e majestosa como a **Grace Jones**?

R. Gosto do aspecto selvagem dela, no entanto, o manequim que mais admiro é a **Iman**, uma preta espectacular.

Que bom ser girafa!

Magríssima, um metro e setenta e cinco de altura, sustido por 53 quilos de peso, **Ana Mata** tinha, no liceu, diversas alcunhas relacionadas com as suas características físicas. Chamavam-lhe girafa, avestruz e esqueleto ambulante, o que, de algum modo, na época da adolescência, a aborrecia. Miope, desde os oito anos, usa óculos que, nos desfiles e no acto da pose fotográfica, tira. «Movo-me por instinto, vejo tudo desfocado», diz, sem inibições.

P. Como define a beleza?

R. Para mim, reside na ausência de sofistificação, na limpeza interior que transparece cá para fora.

P. A nível pessoal, liga à moda?

R. Mesmo nada. Uso, quase invariavelmente, jeans rasgadas, camisas compridas e sapatos rasos. Por vezes, para as festas mais chiques, até tenho de pedir roupas emprestadas às amigas.

P. Os homens olham para si na rua? Sente-se aquela rapariga de gritos que faz parar o trânsito?

R. Não. Eu é que olho para eles. Aprecio os homens interessantes, fauna com tendência a rarear.

P. Feminista?

R. Não propriamente. Reconheço, todavia, que as mulheres, desde que decidiram ir à luta, conquistaram uma força enorme.

P. Passiva?

R. Evito os conflitos. Sou como um leão adormecido... quando acordo, cuidado comigo.

P. Dedica-se à leitura?

R. Não tenho paciência nem sequer para ler jornais. Mantenho-me informada através do Telejornal. Quanto a jornais, compro somente «O Independente», agrada-me a maneira como escrevem e dizem as coisas. Os outros são chatos, uma seca tremenda.

P. Interessa-se por política?

R. Não percebo, nem me atrai. Votar também não posso, visto que não tenho a nacionalidade portuguesa.

P. No fim de contas, de que é que gosta?

De televisão e de cinema, o mais leve possível. Confesso que não suporto o **Woody Allen.** Não tenho saco, porque haveria de me armar em intelectual? Sou leve de peso e de consciência.

P. O que significa para si, a palavra **fútil?**

R. Tem a ver com a preocupação de estar na moda, de frequentar sítios in e de quererem saber a vida dos outros.

P. Mas ao dizer-se leve dá a ideia de não pretender aprofundar nada?

R. Julgo que se trata do contrário: por não gostar de coisas pesadas é que sou profunda.

P. Já pensou em fazer cinema?

R. Já tive algumas propostas. De resto, sempre disse à minha mãe que depois de crescida queria ser actriz.

P. De que está à espera?

A história do quarto 307

Aos 16 anos casou-se, passo que a impediu de terminar o liceu. Um matrimónio que acabou por se desfazer, provavelmente devido à incompatibilidade de idades (um marido dez anos mais velho) e de formas de encarar a vida. A guerra afastou-a de África, tendo chegado aqui sem haveres nem perspectivas. Conheceu a instabilidade de morar em hotéis, o estigma de **retornada,** a desadaptação num ambiente estranho e hosttil. **«Lembro-me de ter passado quatro dias no aeroporto de Lisboa a comer maçãs ea dormir no chão».**

P. Em que medida a condição de retornada a traumatizou?

R. Ao princípio mandaram-nos para Trás-os-Montes. Eu, que saí do calor, caio no meio do frio. Depois, assustavam-me os apartamentos acanhados, sem espaço para me expandir. Durante três anos vivi em hotéis. Mas... já esqueci, parti para outra como dizem os brasileiros. Agora diverte-me imenso, nas deslocações profissionais que faço ao Porto, alojar-me na estalagem Vice-Rei, onde permaneci um período longo, enquanto retornada. Sobretudo, se fico no quarto 307, que era a minha casa naquela altura.

P. As viagens entusiasmam-na?

R. Bastante. Estive na França, na Dinamarca e em Madrid, contratada pela Lacoste.

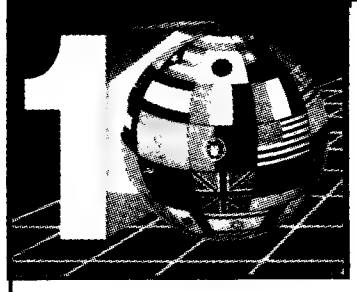
P. Em termos de trabalho, algumas propostas?

R. Sim, inúmeras. A mais interessante foi a do estilista espanhol Manuel Piña. Só que, para sair, necessito de pedir o visto à Embaixada de Angola. Um data de complicações e de burocracias, até sinto pavor de entrar nas embaixadas.

Exotismo

Em miúda, era uma menina-rapaz: endiabrada, pernas altas, amiga de pregar partidas às outras crianças. Filha de caboverdianos, corre-lhe nas veias sangue negro, o que aliás a sua pele e traços fisionómicos delatam. Selvagem e exótica, **Ana Mata** representa o tipo de beleza mestiça. Tez morena, belíssimos olhos verdes, boca carnuda, cabelo crespo. **«Orgulho-me dos meus caracóis»** — afirma, enrolando uma madeixa nos dedos. É, sem dúvida, diferente, tem aquela nobreza peculiar dos tigres.

Uma simbiose de elegância e de perversidade



Apontamentos a voo de pássaro (2)

COMO REGAR OS POETAS

Antonio Torrado

OS portões do Parque Ibirapuera a abrirem de par em par para os camiões carregados de livros, com destino à Bienal, e o último representante da geração modernista brasileira a fechar, aos 86 anos, para o balanço final das secções necrológicas. O corpo de Menotti del Picchia, um dos agitadores da Semana de Arte Moderna de 1922, evento que marca o início da revolução nas artes do Brasil, foi velado na Academia Paulista de Letras, donde saiu o funeral. Nada mais a adiantar.

Sobram os vivos e sobram os livros, para o júbilo sempre renovado do convívio silencioso entre escritor e leitor. Isto apesar do arruído dos altifalantes do Festival, anunciando novos lançamentos.

De Menotti del Picchia a definição de poeta "É como uma planta: floresce. Ninguém deve perguntar a uma rosa com quem ela aprendeu a ser rosa." O carinho do brasileiro pelos seus poetas ajuda ao florescimento. De 20 a 30 edições atingiram alguns dos livros de Drumond de Andrade. Manuel Bandeira não está esquecido. Cecília Meireles é sucessivamente reeditada. Não longe da Rua da Poesia, onde mora Juca Chaves, em S. Salvador, o taxista designa-nos a casa que foi de Vinicius, como quem aponta um monumento, de marquisa aberta sobre a praia. A morte não estiola o roseiral. Como cá?

É a música implícita do sotaque brasileiro que fertiliza a poesia e ajuda à sua comunicação, dizem-me. Curioso que os brasileiros nos devolvam essa da música, encantados com o nosso dizer, que adjectivam de doce, melodioso, nobre. "Isso com a vossa entoação tem outro requinte", aplaudem. Isso, por exemplo, Fernando Pessoa.

Na bolsa dos valores culturais, Pessoa está em alta. Recriado em teatro, nomeadamente pelo grupo de teatro da Universidade Católica de S. Paulo, editado com a chancela das melhores editoras brasileiras, estudado nas Faculdades de Letras de todo o Brasil, em cursos específicos de pós-graduação, como o que orienta em S. Paulo Fernando Segolin, eis que Pessoa passou também a receber, mais recentemente, outro género de consagração, que o traduzirá em vulgata para o dia-a-dia das jovens gerações. O seu nome está a ser dado a diversas escolas do ensino básico e secundário.

Num relance, vejo-o num cartaz promocional, sombrio, enigmático, lado a lado com o rosto côncavo do Amigo da Onça, genial criação do cartoonista Péricles, uma das personagens mais populares do imaginário brasileiro dos anos 50. De risca ao meio, boquilha, postura de "croupier" corrupto, o Amigo da Onça exaspera quem quer que acompanhe. Mas Fernando Pessoa já não está em tempo de escolher companhias...

Dos vivos, José Saramago continua, há dezenas de semanas, no top das vendas. Cardoso Pires vai lançar pela Companhia das Letras "Alexandra Alpha". Estão mais na calha, beneficiando deste surto de interesse pela literatura portuguesa, que, tanto quanto se espera, não será moda efémera.

Alguns brasileiros rezingam. O escritor Sérgio Sant'Ana, por exemplo, em entrevista ao "Jornal do Brasil": "Não tenho nada contra o romance português. O pessoal escreve bem. Mas esse negócio todo com Portugal é sinal de cabeça baixa do brasileiro. É uma nostalgia, um passadismo – embora o romance português seja formalmente interessante. A atitude do brasileiro é que me impressiona muito. José Saramago de repente é incensado pelo facto de ser estrangeiro, porque não é brasileiro. Então não é que a literatura brasileira seja criada a partir do nada, a tradição brasileira existe, o que não existe é leitor." Um pouco confuso, convenhamos.

Para acentuar o azedume de Sant'Ana só faltava a redescoberta de Eça, através da televisão. Glorificado pelas letras brasileiras, mais do que pelas portuguesas, na primeira metade deste século, a imagem de Eça de Queirós esmorecia. A varinha mágica do vídeo recuperou-o da nebulosa, que já o ameaçava. Bastaram vinte episódios do "Primo Basílio", no horário nobre das 22 e 30.

Foi uma feliz coincidência. O Instituto do Comércio Externo português, ao promover na Bienal a representação mais luzida e o maior e mais atraente stand, seguiu à bolina com ventos de flanco favoráveis. Há que forçar a nota. Subir a parada. O ano de 1986 valeu como o mais auspicioso em termos de vendas de livros portugueses no Brasil. Já em 1987 começa a curva descendente. Para inverter-lhe o sentido e ultrapassar os quase 5 milhões de dólares anuais de exportação de livros para o Brasil, o Instituto de Comércio Externo deu tudo por tudo. Ou quase.

600 m² de cultura portuguesa

O stand de Portugal, encomendado ao arquitecto Taveira, ocupa no terceiro piso da Bienal, com os seus 600 m², um lugar de destaque. Em resposta de cortesia, a Câmara Brasileira do Livro ostenta a bandeira portuguesa, no equador da esfera coberta de bandeiras do emblema da 10.ª Bienal. Só se estranha que, não sei por que caprichismo decorativista, nos torreões ornamentais do stand português, a verde-rubra apareça substituída por uma excentricidade em forma de bandeira: três tiras verticais, ora verde ora amarela ora encarnada. De que país será? "Mudaram lá de bandeira?", perguntam-me muito a sério um emigrante.

"Stand" de Portugal

Com o apoio do Centro Nacional de Cultura, isto é, com o dinamismo e a imaginação de Helena Vaz da Silva, a representação portuguesa na Bienal desdobrava-se em iniciativas. Eram terminais de computadores ligados à Biblioteca Nacional de Lisboa. Eram concursos sobre temas portugueses. Eram desconcertantes concertos rock pelos GNR. Eram concertantes concertos pelo pianista Adriano Jordão. Eram camisolas com inscrições literárias, disputadas por toda a Bienal. Eram recepções. Eram colóquios. Eram Portos de honra.

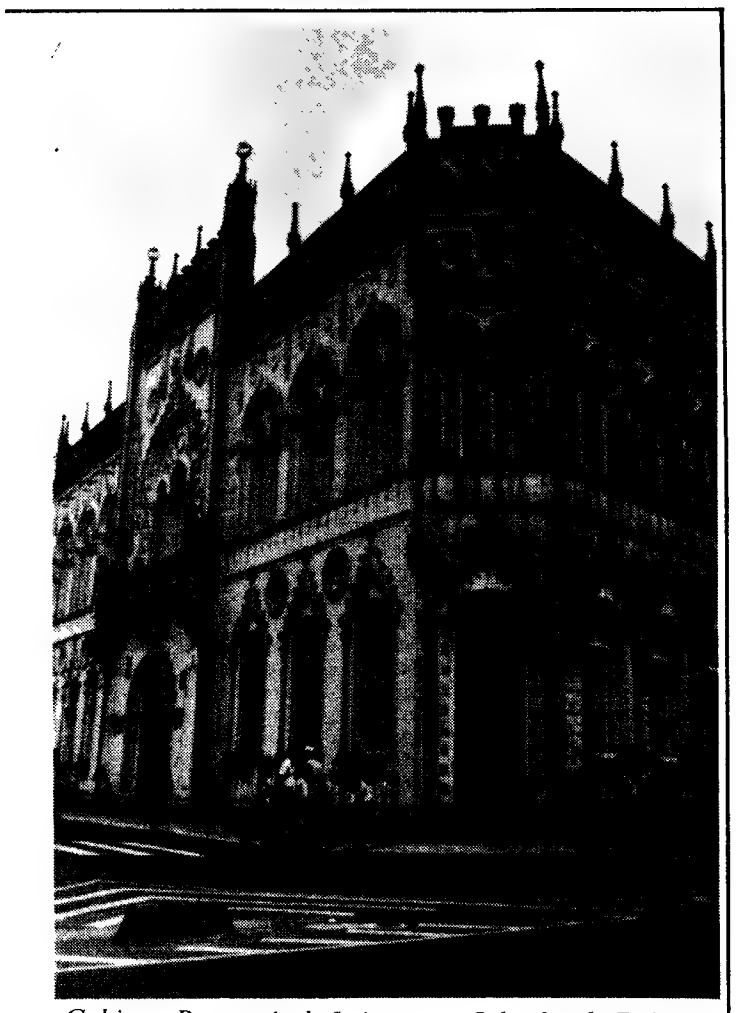
Enternecia ver a figura vitoriana de Agustina Bessa Luís, a mais referenciada presença da comitiva dos escritores portugueses na Bienal, do «t-shirt», com a assinatura de Amadeo de Souza Cardoso, a ser entrevistada para uma estação da televisão brasileira. Numa conferência de Imprensa, o porte sóbrio do historiador José Matoso dava corpo a outra «t-shirt», com a assinatura de Pessoa. Matilde Rosa Araújo, inexplicavelmente esquecida pela mesa nessa sessão, discretamente entre o público, de «t-shirt» com a assinatura de Almada, provava também ela o amor dos escritores portugueses à camisola.

Os valores da persistência

Cismo, no entanto, arrumadas as t-shirts no regresso, se às cores portuguesas, aos valores culturais do nosso país bastará o néon do alarde transitório. Ou se não será antes de exigir, para uma irradiação em continuidade, o trabalho mais aturado, de diplomacia suave, ainda que fora dos focos das atenções.

Caberá prioritariamente a um Instituto do Comércio Externo, vocacionado para as acções imediatas que lhe justificam o título, caberá ou estará entre os seus predicados a coordenação de uma representação portuguesa numa feira de bens culturais? Que organismo, munido daquela psicomotricidade fina com que se manipula o tecido sensível dos fenómenos da Cultura, se lhe

Terminais para consultar dados bibliográficos



Gabinete Português de Leitura, em Salvador da Baía

substituiria? Que sector, dentro do Ministério dos Negócios Estrangeiros? O adido cultural da Embaixada de Portugal voou de Brasília para a Bienal de S. Paulo? Quem o viu a sobrevoar o Parque de Ibirapuera?

No Rio de Janeiro, o Real Gabinete de Leitura detém um fundo bibliográfico insuperável. Principal recurso dos estudiosos de Literatura Portuguesa, tem por falta de pessoal qualificado os seus ficheiros atrasados alguns anos, embora beneficiando do fundo de reserva legal das nossas Bibliotecas Nacionais. Os livros dos andares superiores são descidos num cestinho até à mesa do leitor. Artesanato comovente e, apesar de tudo, operacional, mas um tanto anacrónico... Receia-se pelo estado de saúde de exemplares mais antigos, nomeadamente por uma camiliana, como não haverá outra em todo o Brasil.

Em Salvador da Baía, numa das praças centrais, o Gabinete Português de Leitura, tão orgulhosamente neomanuelino como o do Rio de Janeiro, sobrevive, porque subaluga parte das suas instalações ao consulado de Portugal. Por falta de apoios institucionais ou oficiais, não sei como se diz, mas percebe-se, tem as estantes bastante rarefeitas de obras contemporâneas. Então, afinal...?

Queixaram-se-me muitas professoras, que coordenam cursos universitários de Literatura Portuguesa, do preço dos nossos livros, instrumentos de trabalho essenciais para as pesquisas que orientam, em licenciaturas e cursos de pós-graduação. Sabendo nós que, no ramo educacional, nem sempre tem sido fácil a manutenção destes bastiões da cultura portuguesa no Brasil, como acudir-lhes?

Os desabafos do escritor Sérgio Sant'Ana sinalizam um estado de espírito latente, para o qual o esplendor das luminárias do stand verde-rubro, anunciando Álvares Cabral, Pero da Covilhã e Tristão da Cunha, de braço dado, à conquista do mercado brasileiro, parecerá chocante.

Mesmo assim chamativo? Chego a duvidar. Apesar da boavontade dos nossosorganizadores, a cobertura dos meios de Comunicação Social às iniciativas programadas pela missão portuguesa foi escassa e diluída, entre o muito que a Bienal oferecia em matéria noticiosa.

Houvesse um ou mais Institutos de Cultura Portuguesa no Brasil (e um deles necessariamente no Rio de Janeiro, dando um redobrado sentido ao magnífico Palácio de S. Clemente, sede do nosso consulado) e a representação portuguesa nas futuras bienais decorreria naturalmente da sequência de uma acção, sem sobressaltos nem afogadilhos. O que inibe Portugal de criar esses institutos, no Brasil e noutros países de língua oficial portuguesa?

A falta de ânimo e de imaginação da nossa diplomacia cultural lembra-me avoengos preconceituosos e constrangedores, com um exacerbado sentido das conveniências e uma única e obstinada vontade, a de passarem despercebidos.

Nós não temos razões para passar despercebidos. Pelo contrário. E não bastam foguetes e zés-pereiras, de dois em dois anos. "Mais devoção diária e menos romarias", aconselhava uma senhora aqui de perto, que, dizem, morreu em santidade.

CANAL DA CRÍTICA

A TRAGÉDIA E OS RELÓGIOS

Mário Castrim

O caso da piscina

As grandes coisas podem vir através das pequenas, insignificantes coisas.

Eu podia alinhar aqui colunas infindáveis de cifras para demonstrar o atraso do nosso país.

Mas vejo um responsável da natação dizer: «Portugal é o único País da Europa que não tem uma piscina de 50 metros coberta e aquecida.»

Será preciso dizer mais alguma coisa?

Juventude encravada

O debate no segundo programa (claro!) a respeito do problema da habitação foi elucidativo a vários níveis.

Para já, a impressionante arrogância e impertinência do representante dos senhorios, Carvalho da Silva. A sorte dele foi encontrar pela frente uma pessoa educada e com um igualmente impressionante autodomínio.

Infelizmente, o senhorio não respondeu às questões essenciais: quem deve assumir a responsabilidade da construção social? Os investidores também, não ou sim?

E se eles tanto insistem em que se deixem actuar as leis do mercado, onde está o mercado para que as leis actuem?... E é verdade ou não que, como afirmou o dr. Eugénio Ramos, os jovens que embarcam nas «facilidades para a habitação», acabam por ficar encravados?...

A certa altura, a propósito de finanças, pareceu-me ouvir o dr. Carvalho da Silva dizer que, se pudesse enganava o Estado.

Com certeza ouvi mal. Desculpe, sim, doutor? Considero V. Ex. um probo cidadão.

Ó professor!

Tal como o **Alf,** aquele basquetebol americano é mesmo «uma coisa do outro mundo».

Tudo o que eu pudesse dizer a tal respeito, soaria a lugar-comum. Silêncio. Até porque o meu fim é outro.

O prof. João Coutinho, nosso conhecido de há tantos, tantos anos. Também não está em causa a sua autoridade. Está em causa, sim, aquele pernógtico ene bi ei, da sigla NBA.

Ó professor, e que tal um pouquinho de bom senso?

As pipocas do Alf

«Palram pega e papagaio e carcareja a galinha,» Etc., etc. Depois: **«A fala foi dada aos homens, rei dos outros animais.»**

Os outros animais aprenderam a falar com o americano médio. Recorde-se Mister Ed., esse momento ao estupidismo «made in USA».

Não só animais falam inglês. Os automóveis também. O kitt é um Mister Ed computorizado. Também os extraterrestres. Alf...

Aqui, porém, com laivos de crítica ao «american way of life». Como naquela diálogo:

Alf olha lá para fora o que vês?

Kate — **Vejo toda a gente a dançar. Como é possível?**

Alf — **Mandei afastar todos os corretores da Bolsa e as ruas ficaram com espaço suficiente.**

Observação do **Alf,** perante dois candidatos à presidência, um democrata, outro republicano:

Por que será que eles são todos iguais?

Houve ali cenas ousadíssimas.

Quando **Alf** afirma ter feito as pipocas na chama do soldado desconhecido e quando a sua efígie aparece no medalhão ao pé de Lincoln e mais sagrados.

Se fosse em Portugal, a gerência cortava. Limpinho!

Bombeiros: agulheta na 1.ª página

Primeira Página, de Barata Feyo veio para melhor compreensão do «acontecimento «ou seja, o incêndio no Chiado.

A investigação centrou-se na hora em que os bombeiros teriam conhecimento do fogo. O relógio marcava 5 e 19 e pelas contas de **Primeira Página** o correcto seria 5 e 14.

Base da controvérsia: o testemunho de dois homens que, por volta das 4 e 15 regressavam de uma **boite.**

Toda a preocupação de **Primeira Página** se resumia na possibilidade, ou não, de ter havido batota no relógio. Um técnico garantiu a impossibilidade, ou quase, mas a suspeita ficou, a envenenar...

A corporação dos bombeiros sente-se ofendida. Com razão?

O jornalismo não se compadece com pruridos quando se trata de apurar a verdade. Mas não pode ferir ninguém, podendo no entanto, **matar.** Se for esse o caso.

Suponhamos que eu me ponho, publicamente, a procurar se Feyo esteve envolvido, ou não, em tal ou tal burla. Feyo provará que não, mas a suspeita feriu. Quem sabe das mortes que poderão resultar de uma suspeita?

Até porque **Primeira Página** não procurou mais. Não procurou saber se o relógio dos rapazes estaria certo. Se eles, pelo facto de virem donde vinham, não estariam mais susceptíveis de um engano. Etc., etc. Sobre os bombeiros é que se abateu gravemente a preocupação da reportagem.

Dói. Dói sabendo nós como tudo teria sido ainda mais grave sem a coragem e a abnegação dos bombeiros.

Que não precisam nem de homenagens, nem de palavras bonitas. Precisam de material, condições de trabalho e consideração social.

Aquelas

— E aquela do locutor segundo o qual «a Igreja **interviu**» na Polónia?

— E aquela do repórter segundo o qual algo se verificará «se o Governo rever»?

E aquela do subsecretário segundo o qual «em todas as cidades há incêndios urbanos»?

— E aquela, no **Duarte & C.ª,** do detective sair (ao que levam os pruridos publicitários!) para comprar o jornal desportivo?

Também terá sido proibido de ler «A Bola»?...

E aquela do Cliff Richard: «a única prova que posso dar aos homens é de que Deus existe». Como vaidoso, nada mal...

— E aquela do turista que acha «perfeitamente aceitável» dar 1200 escudos por uma sessão no escorrega aquático?...

A diferença

A minissérie (até já os brasileiros embarcam nestas confusões classificativas. Melhor seria mininovela, minifolhetim. Série é outra coisa a minissérie «Anos Dourados» foi-se embora. Deixou saudades. Foi das propostas mais valiosas que o Brasil nos mandou até hoje. Foi das produções mais ousadas que alguma vez passaram na RTP. Com o nosso obrigadinho à gerência que, se calhar, dormia. Pois que passe assim muitas vezes pelas brasas, é o que mais lhe desejo.

O folhetim de Gilberto Braga colocou em termos bem claros o problema do desejo (do direito ao desejo), da desburocratização do amor, da liberdade sexual entre os jovens. Fê-lo em moldes suficientemente pedagógicos para ser didático tendo em conta a diversidade da audiência sem cair, porém, nas malhas do catecismo, execrável mesmo, ou ainda mais, quando praticado com as mais piedosas intenções. É certo que as atitudes correctas e erradas estão perfeitamente definidas. Os bons e os maus conhecem-se — mas a denúncia não ultrapassa nunca os limites admissíveis numa obra educativa, não respeitados os quais a obra deixa de ser... educativa.

Em certos estratos sociais condenados a apodrecer, nos nossos dias, os preconceitos fabricam ainda muitas donas celestes. Os anos cinquenta não estão ainda assim tão longe. Mas as relações entre os jovens, num País falsamente puritano como o nosso, alteraram-se profundamente. Só que presentemente os marcos e as lurdinhas têm outras defesas.

Claro que o direito dos jovens ao amor não pode separar-se do seu direito ao trabalho, à habitação, à independência. Gilberto Braga também nos coloca, lucidamente, essa questão. Infelizmente, nem todos os marcos e lurdinhas têm a sorte destes. Mas do seu exemplo fica a luta pela felicidade. Que marca, em definitivo, a diferença entre os homens e os outros bichos. Que por vezes até também são homens.

"Em Obsessão" em S. Sebastian

O filme «Em Obsessão», do realizador estreante Rui Goulart, proibido de estrear em Portugal o mês passado por falta de visto de rodagem, vai ser exibido no âmbito do Festival Internacional de Cinema de San Sebastian, informou a produtora.

O filme está agendado também para o próximo Festival de Cinema da Figueira da Foz.

O Instituto Português de Cinema instaurou aos responsáveis pela película um processo administrativo por ter sido feito sem visto de rodagem, não tendo por isso, até agora, recebido autorização de exibição.

Encontros Acarte: início hoje

Os Encontros Acarte/88 — Novo Teatro e Dança da Europa começam hoje, na Gulbenkian, com a estreia mundial do espectáculo «Coração de Leão», pela companhia francesa de Jean-François Duroure. O espectáculo inicia-se às 21.30, no grande auditório.

Como já referimos, nesta segunda edição dos Encontros Acarte, participam onze companhias de sete países, entre os quais Portugal. Os espectáculos portugueses são «Édipo-Rei», da Comuna, encenado por João Mota, e «Material — Medeia e Quarteto», encenado por Jorge Silva Melo. O italiano Giorgio Barberio Corsetti encena «Uma Saída Inesperada» só com intérpretes portugueses.

Escritores e jornalistas da Bairrada

O jornalista e escritor Arsénio Mota organiza no dia 1 de Outubro, no hotel das Termas da Curia, o I Encontro de Escritores e Jornalistas da Bairrada.

No encontro irão ser apresentadas várias comunicações e anunciada a criação de um «Prémio Literário da região da Bairrada», no valor de 250 mil escudos, destinado a galardoar um livro inédito, de poesia, ficção ou estudo, com temas que contemplem a região bairradina como um todo.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 67 720 para "MOTOR DE COMBUSTÃO INTERNA ARREFECIDO POR LÍQUIDO".

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA
Telefs. 05 13 39/05 46 12/
69 28 15

DL CINEMAS

Pub.

Rambo III — Lisboa : Alfa, Ávila, Amoreiras, Terminal, Eden, Tivoli, 7ª Arte, Amadora Babilónia
Porto: Batalha, Coliseu, Charlot
Cascais, Almada, Aveiro, Braga, Setúbal, Coimbra, Faro, Vilamoura, Póvoa de Varzim, Leiria, Costa Caparica, Figueira da Foz

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.45 h

Alfa 3
PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

A FAMÍLIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1
FRENÉTICO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3
O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4
HOMEM DE ACÇÃO
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5
ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6
A GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7
MATAR SAUDADES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 8
O PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10
TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Apolo 70
A FAMÍLIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
RAMBO III
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
O BORDEL FANTÁSTICO
(interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194
PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso
PRAZERES INCONTROLÁVEIS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194
NO PAÍS DOS CANIBAIS
(Int. men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
ACADEMIA DE FORÇA AÉREA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
CLUBE DE CAVALHEIROS
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cinemateca Portuguesa
SHE'S GOTTA HAVE IT/1986
(Legendado em português)
18.30 h
O CARDEAL/ 1963
21.30 h

Cine Portela
— T. 9434773
MALUCOS NO DIVÃ
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

ALVO DUPLO
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
OS 4 CACHORRINHOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
ACADEMIA DE POLÍCIA 5
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109
OS GUERRILHEIROS DA SOMBRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

À PROVA DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

AS MIL LUZES DE NOVA YORK
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
Ciclo de Cinema
OS SETE MAGNÍFICOS
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859
A ÚLTIMA VIAGEM EM BEVERLY HILLS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

A CASA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
A ÚLTIMA VIAGEM EM BEVERLY HILLS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
SETEMBRO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

A FAMÍLIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
OS GUERREIROS DO DESERTO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
ÊXTASE SEXUAL DO DIABO
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— T. 821933
NAM — NO CUMPRIMENTO DO DEVER
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21:00 h

Politeama
T. 326305
A FÚRIA DO HERÓI
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
A LUZ DO DIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
CONTA COMIGO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CUJO, O NOVO SÍMBOLO DO TERROR
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 3
AS PROFISSIONAIS DO SONHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
LA LUNA
(int. men. 18 anos)
23.30 h

Sala 4
CAMINHOS CRUZADOS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
EM DEFESA DA NAÇÃO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192
A MANHÃ SEGUINTE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715
RAMBO III
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
GELADO LIMÃO V
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
AS BOINAS VERDES EM FÚRIA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Babilónia — «Rambo III», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «A Morte Chega de Madrugada», às 21.30 h (maiores 18 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal.

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Espião», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais
ESTORIL — Casino Estoril — De quinta a sábado, às 21.30 h. Domingo, 17,30 h «Obrigado pelo Amor de Você», encenação de Gracindo Júnior.

ALGÉS — Cinema 2000 — «Atirar a Matar», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Última Viagem em Beverly Hill», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Sob Suspeita», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Atirar a Matar», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Terra de Ninguém» , às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Rambo III», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Crocodilo Dundee II», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Frenético», às 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda
ALMADA — Academia — «As Mulheres da Rua», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).
ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «Perseguição Escaldante», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «A Força do Mal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense —«A Sombra do Meu Passado», às 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Milagre da Rua 8», às 15.45 e 21.30 h (maiores 6 anos).
Sala 2 — «Raiva de Vencer», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Beleza Fatal», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).

"ÓXIDO DE FERRO" NA VOZ DO OPERÁRIO

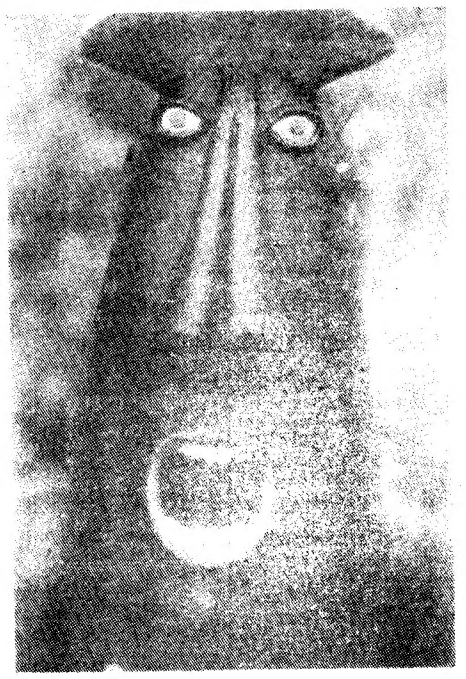
«Óxido de Ferro» é uma exposição de escultura e desenho da autoria do moçambicano António Silva e do lisboeta Rui Vasquez, patente na Galeria da «Voz do Operário» (Rua Voz do Operário, 13, em Lisboa) até 27 de Setembro, de segunda a sexta-feira das 10 às 19 e das 20 às 22 horas (aos sábados, das 15 às 19).

Trata-se de trabalhos muito expressivos, de poesia plástica, que partilham com as obras surrealistas uma certa aspiração mágica, onde os objectos e as formas evocam feitiços e representações totémicas, todas viradas para a representação do jogo e do desejo.

António Silva obteve, em 1986, o 1.º Prémio no concurso para a medalha comemorativa dos 150 anos do ensino artístico no Convento de S. Francisco (ESBAL), e, em 1987, menção honrosa do concurso da medalha comemorativa do centenário do Jornal de Notícias.

Rui Vasquez foi 2.º Prémio no concurso «Medalha RTP 30 anos» e menção honrosa do concurso da medalha comemorativa do Centenário do Jornal de Notícias.

Ambos os artistas frequentam o 5.º ano de Escultura da ESBAL e participaram em numerosas exposições colectivas e individuais.



Um dos trabalhos de Rui Vasquez exposto em «Óxido de Ferro»

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».
MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 30 de Setembro, as exposições «O Traje na Dança - Figurinos» de Emília Nadal, «Travessia Sobre a Época» de Fernando Pessoa, «Traje de Ópera» - Guarda Roupa de Tomás Alcaide e «Processo de Tecelagem e Estampagem Manual». Até 15 de Setembro, exposição «Ao Abrigo do Sonho», instalação têxtil de Edith Sophia Ambuhl.
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março do próximo ano, a exposição temporária «Imagens do Tempo» - escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.
GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): uma exposição de homenagem a Joseph Beuys.
ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: (R. Coronel Ferreira do Amaral): «Experiências Plásticas», colectiva de professores e alunos, sinalizando um ano de atelier livre (dias úteis , até 30 de Outubro).
PALÁCIO DOS CORUCHÉUS: até 13 de Setembro, das 15 às 19 horas, pintura de Manuela Santos.
FORUM PICOAS (Galeria de Arte dos CTT): até 26 de Setembro, pintura de Lino António. Também as exposições: Pintura de Eduardo Lemos (até 16 de Setembro, no Clube do Coleccionador) e «Os Portugueses, a História e o Turismo na Venezuela», Fotografia de Vasco Calixto (até 15 de Setembro).
FOTO-GALERIA 12-A (Costa do Castelo, 12-A): «Linhas de Desejo», exposição de fotografias de Guilherme Silva (até 9 de Setembro).
GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 18 de Setembro, o VIII Salão de Pintura »Naive».
ALMADA: estão neste momento patentes duas exposições promovidas pela Câmara de Almada, uma na **Galeria Municipal**, outra na **Biblioteca Pública**. A primeira, que pode ser vista até 11 de Setembro, mostra parte do espólio do município. Trata-se de uma exposição de pintura e escultura, com obras adquiridas ou ofertadas , que inclui trabalhos de, entre outros, Artur Bual, Louro Artur, Cargaleiro, Kira, Pé Curto, Vespeira, Lagoa Henriques, António Carmo, Barata Moura, Carlos Canhão, Cipriano Dourado, Gil Teixeira Lopes, Rogério Ribeiro, José Zagallo e Nikias Skapinakis. A outra mostra é uma exposição de cerâmica de Raquel Zagallo e Bernardett de Freitas, e está patente ao público até 15 de Setembro.
COVA DA PIEDADE (Edício Star, R. do Brejo, 16): exposição de aguarelas de Carlos Canhão, que documenta alguns pormenores do património histórico e arquitectural da Cova da Piedade (até 11 de Setembro).
GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar - Costa da Caparica): até 15 de Setembro, exposição comemorativa do 1º aniversário da galeria, trabalhos de Bual, Hogan, Relógio, Stuart de Carvalhais, Eduardo Lapa, Bordalo Pinheiro, Júlio Quaresma, Martins Correia e Lanjeira Santos, entre outros.
CONVENTO DOS CAPUCHOS (Costa de Caparica): desenhos e esculturas de José de Guimarães, «O Gosto em Cor».
AMADORA: (Parque Central): até 30 de Setembro, a I Mostra de Escultura ao Ar Livre. Na **Galeria Municipal,** e até 9 de Setembro, o II Salão Jovem. Esta iniciativa realiza-se na sequência dos cursos de formação de jovens na área cultural, promovidos este anos em 2ª edição pela Câmara Municipal da Amadora, em colaboração com as associações culturais do concelho. Ainda na Amadora, nos **Paços do Concelho**, exposição biográfica sobre o desportista Manuel Silva.
LOURES(Casa do Adro): até 25 de Setembro, exposição de miniaturas de cerâmica de Delfina Cruz, intitulada «Momentos da Vida Saloia». No mesmo local e até 10 de Dezembro, também a mostra «Loures em Imagens do Passado: a Memória das Coisas».
PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: até finais de Outubro, todos os dias excepto quartas e feriados, a exposição «Estudos e Recuperação dos Jardins Históricos».
ATENEU DE COIMBRA: até ao dia 8, mostra fotográfica. Expõem 4 artistas: Pereira de Sousa, Nilta, Jorge Neves e J. Higino.
GALERIA QUADRO AZUL (Porto): até 20 de Setembro, trabalhos der Júlio Pomar, Fernando Cruz, Costa Camelo, Cargaleiro, Vieira da Silva, Jaime Silva, Rui Cunha, Paulo Hernâni e Nadir Afonso, numa colectiva gráfica.
MUSEU TAVARES PROENÇA JÚNIOR (Castelo Branco): até 9 de Outubro, exposição itinerante «Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian».
CASCAIS (Galeria JF, no L. Cidade Vitória): até 16 de Setembro, pintura de Duarte Saraiva.
LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): a exposição de Sam, «Uterus Communis».
LOULÉ (Galeria do Convento do Espírito Santo): até 30 de Setembro, uma expopsição antológica de pintura e desenho de Manuel Baptista.
CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 9 de Setembro, pintura de António Pimentel.
SPATIUM E CASA MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): pintura de Vitor Pomar em duas exposições - grandes formatos na casa-museu e trabalhos a preto e branco ou a cores na Galeria Spatium.
MUSEU DE ÉVORA: exposição «A Arquitectura Portuguesa da Época dos Descobrimentos».
CENTRO DE DIVULGAÇÃO DO MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO (P. do Comércio, Ala Norte): exposição sujeita ao tema «Os Habitats Naturais da Comunidade Europeia», iniciativa promovida pelo Instituto Real de Ciências Naturais da Bélgica, no âmbito do Ano Europeu do Ambiente. Após a sua apresentação em Lisboa, a exposição circulará pelos doze países da Comunidade Europeia, tendo sido Portugal escolhido para a inauguração do evento.
PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): até 9 de Outubro, as exposições «A Linguagem dos Nossos Ourives» e «A Linguagem dos Novos Materiais».
GALERIA «DO OUTRO LADO DO ESPELHO» (R. Dr. Alfredo Costa, 14, Sintra): até ao dia 14, Gerda Winther expõe colagens com tecidos e pintura em mármore.
ÓBIDOS (Solar da P. Santa Maria): exposição de novos ceramistas.

CURSOS

AR.CO: Estão abertas as inscrições para a frequência dos programas de formação/aprendizagem organizados pelo AR.CO nos departamentos de Desenho, Desenho Gráfico. Cerâmica, Escultura, Fotografia, Joalharia, Pintura e História de Arte. Iniciando-se em 3 de Outubro, estes programas funcionam como habitualmente, em horários diversificados, podendo, por isso, ser frequentados isolada ou conjuntamente, de acordo com os objectivos e disponibilidades dos intessados. Os sectores de formação/aprendizagem do AR.CO são orientados, respectivamente, por Pedro Calapez (Desenho), Victor Simões (Desenho Gráfico), Alberto Cidraes (Cerâmica), Graça Costa Cabral (Escultura), José Souto (Fotografia), Tereza Seabra (Joalharia), José Mouga (Pintura) e Manuel Castro Caldas (História e Teoria da Arte). Os interessados poderão obter mais informações dirigindo-se à Secretaria do AR.CO (Rua de Santiago, 18, ao Miradouro de Santa Luzia) ou através dos telefones 863355/872749.

TEATROS

GULBENKIAN: esta noite, às 21.30, no Grande Auditório, «Coeur de Lion», pela Companhia de Jean-François Duroure, abre a 2ª edição dos Encontros Acarte, em que durante dez dias vão suceder-se grupos de teatro, dança, «performance» e outros géneros mais indefinidos. O espectáculo é apresentado em estreia mundial, sendo co-produzido pelo Acarte e pelo Festival de Dança de Lyon. Repete amanhã, às 18.30.

CINEMA

CINEMATECA: antestreia, às 18.30, de «She's Gotta Have It», de Spike Lee (1986), cinema nova-iorquino negro e«underground». Às 21.30, prossegue o Ciclo Otto Preminger, com a exibição de «The Cardinal» (1963).
CARLOS ALBERTO (Porto): às 15.30 e às 21.30, prossegue o ciclo dedicado ao cinema europeu, com «O Meu Tio», de Jacques Tati. Amanhã, no mesmo horário: «O Navio», de Federico Fellini.

MÚSICA

TEATRO NACIONAL D.MARIA II: às, 21.30, primeiro espectáculo do grupo de música tradicional goesa «Gavana», recém-chegado de Toronto, onde participou na 1ª Convenção Mundial Goesa. O grupo apresenta-se amanhã em Setúbal, também às 21.30, no Covento de Jesus, e sexta-feira estará em Coimbra, no recinto das piscinas municipais.
CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): às 19.30, concerto

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENE — ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Oliveira**, R. da Prata, 240 (T. 878415); **BELÉM - ALTINHO: Gomes, Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638113); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 2-I (T. 7584144); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **ODIVELAS: Catela Tavares**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **ARROIOS - CHILE: Brasil**, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **CHELAS - ZONA N.º 2: Almeida Vaz**, R. Pardal Monteiro, lote 248, loja 92 (T. 855673); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **SANTOS: Marcos Nascimento**, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, P. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Permanente; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 22 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

TEATROS

Teatro Espaço

Rua da Fé, 46-A (à Rua das Pretas)

De 1 a 11 de Setembro, às 15.15 e 18.30. Dias 2, 8 e 9 de Setembro também às 11.30.

«**O Gigante Verde**» de Manuel Grangeio Crespo, enc. Águeda Sena. Intérp. António Fontinha, Ana Gaspar, Josias Insensé, João Luís Simões, Cristina Paixão, Manuela Pedroso, Gelson Schimanski e João Senna.

Setubal — Teatro de Bolso

R. Aníbal Álvares da Silva, 29 — Tel. 260 78

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«**O PRIMEIRO**«, de Israel Horowitz. Pelo TAS. Encenação: Carlos César. Intérpretes: Nuno Mello, João Manuel, Maria Simões, Asdrúbal Teles e Carlos Rodrigues.

Porto — Tearto

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 17.00 e 21.30

«**INTERLÚDIOS CÓMICOS**«. Encenação: António Capelo. Cenários e figurinos: Fátima Castro. Intérpretes: Luís Correia, Alfredo Correia e Fernando Saraiva.

Loures

12.ª Festa do «Avante!»

«Solar Rosa», Quinta do Infantado, Avanteatro

Dia 9, às 20.00, «**NON-SENSE**«. Teatro de Mímica de Praga. Às 22.00, «**COMÉDIAS DO ILUSTRE AMIGO**«, de Almeida Garrett. Pelo Teatro da Malaposta (CDIAG). Dia 10, às 11.00, «**NON-SENSE**«. Teatro de Mímica de Praga. Às 15.00, «**FARSA DOS FÍSICOS**« e «**AUTO DA ÍNDIA**«, de Gil Vicente. Pelo Teatro da Rainha. Às 18.00, «**NON-SENSE**». **Teatro de Mímica de Praga. Às 22.00, «BONECOS DE SANTO ALEIXO**«. Pelo Centro Cultural de Évora. Dia 11, às 11.00, «**NON-SENSE**«. Teatro de Mímica de Praga. Às 15.00, «**DIÁLOGOS DOS FORAGIDOS**«, de Bertolt Brecht. Pelo Clube de Teatro de Algés. Às 16.00, debate sobre o teatro de Brecht, em Portugal. Às 19.30, «**NON-SENSE**«. Teatro de Mímica de Praga. Às 22.00, «**O BAILE**«, de Hélder Costa. Pela Barraca.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**A NAVE ADORMECIDA**«, de Fernando Dacosta. Pelo **Novo Gurpo**. Encenação: Castro Guedes. Cenários: Fernando Filipe. Figurinos: Moura Pinheiro. Música: Eduardo Pais Mamede. Intérpretes: Irene Cruz, Mário Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Joaquim Monchique, etc.

Casino Estoril

Tel. 268 45 21/46/96

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.30

«**OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS**«. Peça de Edgar Neville. Intérpretes: Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior.

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«**OFF BROADWAY MADE IN BRASIL**«. Comédia musical para um só actor. Interpretação: Luís Niño.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.00 e às 22.45; sábado, domingo e feriados, às 16.00; domingo, às 21.30

«**OLHA A BOLSA Ó ZÉ**«. Intérpretes: Rita Ribeiro, Camacho Costa, Carlos César, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigo, «Os Duques» e Cristina Ribeiro.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, matinée às 16.00

12 anos

«**A PROVA DOS NOVOS**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matinée, às 16.00 e noite, às 21.30

«**ENFIM SÓS**«, de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

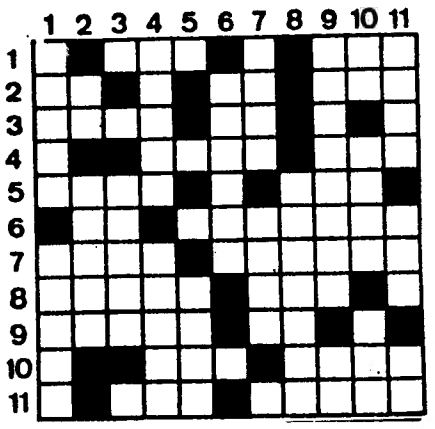
«**MARIA! NÃO ME MATES QUE SOU TUA MÃE!**«. Narrativa de Camilo Castelo Branco. De Fernando Gomes. Interpretado por Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo. Cenografia de Eurico Coelho. Guarda-roupa de Lucília Telmo.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17436

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Pronome relativo. Tempo do verbo ser. Coragem.
2 Prefixo de negação. Cloro (s.q.). Apelido.
3 Ave semelhante à pomba. Tempo do verbo haver.
4 Despidas. Curso de água natural e abundante.
5 Batráquio anuro. Senhor em inglês.
6 Moderato. Caneca grande.
7 Cana-de-açúcar ou cana doce. Robustos.
8 Palmeiras da Amazónia. Tanto.
9 A classe sacerdotal. Brisa.
10 Mau cheiro. Nome científico do pato.
11 Ecoa. Peixe do género siluro.



VERTICAIS:

1 Naipe das cartas de jogar. Mau hábito.
2 Em o. Plantio de amieiros.
3 Indigente.
4 Nome de planeta. Irmão de Moisés.
5 Chinela.
6 Convocam.
7 Pronome pessoal (pl). Creme.
8 Enxugaras.
9 Fantasia. Em o.
10 Sufixo que designa estado. A Pérsia. Matemática.
11 Fértil. Sufixo que designa abundância. Solitário.

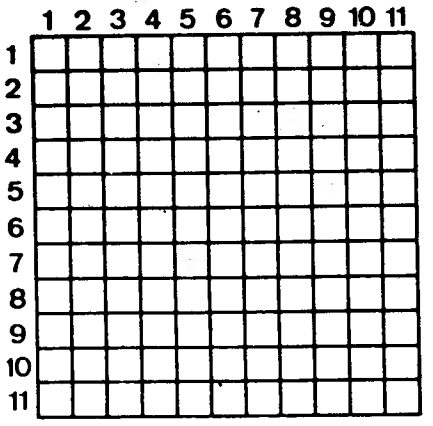
RESOLVEU COMPLETAMENTE....

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 249

HORIZONTAIS:

1 Berilo (s.q.). Costumes. Duzentos em romano.
2 Lavrai. Falsificar.
3 Ofereceis. Galanteio.
4 Abranda. Nota musical.
5 Rénio (s.q.). Cidade de Itália.
6 Verbal. O mesmo que acarreta.
7 Variedade de feijão em Moçambique. Desbastar.
8 Acreditas.
9 Trate por tu. Suspiros, Mulo.
10 Plantas dos pés. Preposição.
11 Solitários. Pertences. Época.



VERTICAIS:

1 Cidade fortificada de Espanha. Campeão.
2 Estavam. Pegadas.
3 Gemeram. Grito (Bras).
4 Confusão (pl).
6 Estado da Europa setentrional ao N. da Alemanha.
7 Gosta muito de. Levantarias.
8 Fingires.
9 Porco. Pernadas de sobreiro. Cério (s.q.).
10 Imperatriz do México, filha de Leopoldo I, rei dos belgas. Maior.
11 Planta têxtil do Ceará. Ordena.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17435

HORIZONTAIS:

1 ANDA. O. Paca.
2 Torna. Colos.
3 Ata. Vãos. CC.
4 Raspa. Mamão.
5 Ar. Ala. Rod.
6 Ás. Imo. Saa.
7 Avaí. Pt.
8 Iriaras. Rue.
9 Nua. Li. Bali.
10 Hás. III.
11 Os. Amares.

VERTICAIS:

1 Atara. VINHO.
2 Notara. Ruas.
3 Dras. Saias.
4 An. Pã. Vã.
5 Avaliariam.
6 Amial.
7 COM. O. Ir.
8 Rosar. Bié.
9 Al. Mostrais.
10 Cocada. Ul.
11 Asco. AZEITE.

PROVÉRBIO: Anda o vinho com o azeite.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 248

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Belgrave. Ca.	1 Bermuda. An.
2 Ela. Ecoaram.	2 Elo. Nomeava.
3 Rosas. Elo.	3 Lástima. Tio.
4 Tapioca.	4 Caa. Nios.
5 Único. Sátão.	5 Responderam.
6 Dom. Na. Mais	6 AC. Aa. Mio.
7 Amanda. Dirá.	7 Votos. Pesa.
8 Se. IE. Pê.	8 Ea. Camden.
8 Atormentar.	9 Reatai. Tui.
10 Avisais.	10 Cal. Air.
11 Não. Moabita.	11 Amorosa. Rua.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.30**: Musical; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.25**: Musical; **20.30**: A voz de Roma e musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Suite orquestral; **17.30**: Música de câmara; **18.40**: O violoncelo concertante; **19.00**: Integrais; **19.23**: Concerto sinfónico; **20.40**: Concerto para cravo; **21.00**: O piano, obras e intérpretes; **22.00**: Música, do bailado «Raymonda», op. 57, de Alexander Glazunov; **23.00**: Intercâmbio musical; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; **19.00**: Jornal da região; **19.30**: Largo do Coreto.

SÁBADO TELEVISÃO

RTP

17.00 - Brinca Brincando
«Defensores da Terra»

17.30 - Ponto por Ponto
18.30 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Duarte & Cª

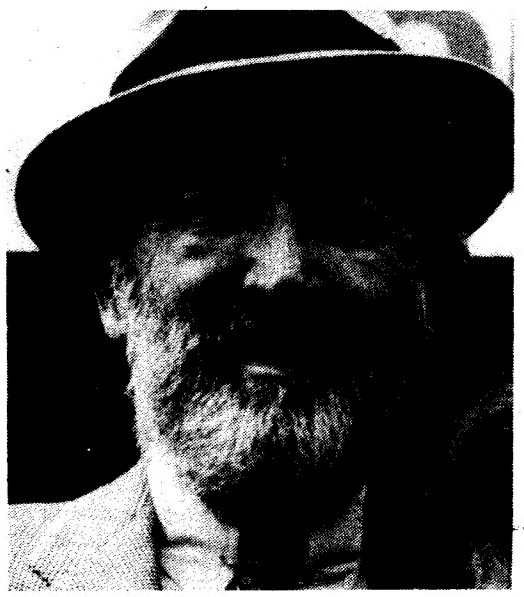
5º Episódio: O assalto à casa de Adriano é bem sucedido, e Duarte liberta os prisioneiros. Mais tarde, Duarte recebe um telefonema de Adriano e, sem dar conhecimento a Tó e Joana, encontra-se com ele, reunindo assim as quatro pulseiras. Os dois partem à descoberta do tesouro.

21.50 - Lotação Esgotada

«O Voo da Fénix»: Um avião de passageiros e carga é forçado a aterrar de emergência em pleno deserto. Frank Town, o piloto, assume inteira responsabilidade pelo acidente, apesar de o seu piloto, Lew Moran, ter vindo a beber durante toda a viagem. Dois passageiros morreram na queda. Ameaçados pelo esgotamento das reservas de água, os doze sobreviventes fazem uma inspenção de rotina. Um deles, Dorfman, tem um plano: construir um novo avião a partir dos restos da fuselagem.

Um filme de Robert Aldrich, com James Stewart, Richard Attenborough, Peter Finch, Hardy Kruger, Ernest Borgnine e Ian Banne.

23.40 - 24 Horas
00.15 - Remate



«O Voo da Fénix» com James Stewart, no 1º canal às 20.50

No 2º canal às 18.30, 0 46º episódio da Telenovela «Helena»

RTP 2

16.40 - Futeboi
B. Leverkusen / Belenenses

18.30 - Helena
46º Episódio

19.10 - Viagem do Mimi
11º Episódio

19.40 - Totally Live
20.05 - Clássicos da TV

«O Fugitivo» : Richard Kimble auxilia a mulher do tenente Gerard, quando esta se encontra temporariamente cega devido a um acidente de viação...

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Fantasia e Realidade

Em 1960 John Hubley, dirigiu «Crianças do Sol», desenho animado que procura sensibilizar o público para construir um mundo melhor onde as crianças sintam a alegria de viver.

Em complemento: dois episódios de «Zeno», personagem de plasticina que tem dificuldade em se adaptar aos objectos de uso corrente; e «O Teatro de Piscar o Olho», último espisódio, apresentando pequenas brincadeiras inseridas na vida de todos os dias...

22.00 - Campeonato do Mundo de Hoquei em Patins
Portugal / Argentina

AMANHÃ

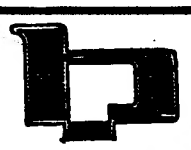
RTP-1

09.01 - Bom dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Ilha da Fantasia
14.30 - Acção de Formação de Professores e Monitores
17.00 - Brinca Brincando
17.30 - Ponto por Ponto
18.30 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Duarte & Cª
21.10 - Primeiro Andamento
21.40 - Telemundo
22.05 - As Aventuras de Ana
23.10 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP-2

14.31 - Filhos e Filhas
14.55 - Joana
16.00 - Quem Sai aos Seus...
16.25- Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.40 - O Regresso de Antílope
18.00 - Totally Live
18.55 - Camp. do Mundo de Hóquei em Patins
20.10 - Clássicos da TV
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - A Campanha
22.30 - Século XX

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO
Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
SETEMBRO
13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**
• Peq. Suplemento p/ocupação single.

Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escritopara CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
Lotação Esgotada

RTP 2
Campt.º do Mundo de Hoquei em Patins

Helena

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70

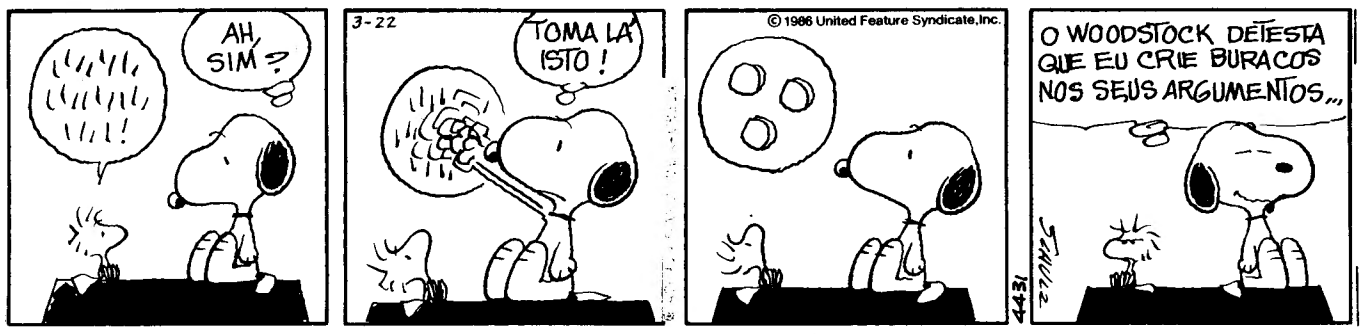
PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Pitaluga Santos



ÚLTIMA HORA

Os preços do petróleo «brent» do Mar do Norte, principal referência das tendências mundiais, registaram hoje uma forte descida no mercado livre de Londres, seguindo o exemplo do mercado de Nova Iorque, ontem. O «brent» para distribuição em Outubro cotou-se a 13,15 dólares o barril, contra 13,68 no fecho de ontem. Analistas atribuiem esta descida a infiormações que circulam sobre o aumento de produção dos países da OPEP.

Rádios livres preocupadas

Atribuição de frequências nunca antes de Novembro

A Assembleia da República reune amanhã em sessão extrordinária destinada exclusivamente a eleger os representantes do Parlamento na Comissão de atribuição das frequências radiofónicas. Este é o primeiro passo, depois de aprovada e promulgada a Lei da Rádio, para desencadear o processo de legalização das chamadas rádios livres, processo esse que está a causar vivas preocupações aos interessados, pela sua inesperada morosidade.

Com a eleição dos representantes da AR, poderão ser de seguida nomeados os outros componentes da Comissão, alguns dos quais dependem de opções e decisões do Governo. Falta também o Executivo aprovar o conjunto da legislação--decreto-lei, regulamento do concurso e mapa de frequências a submeter a concurso--previsto na Lei da Rádio, parte da qual exige promulgação pelo Presidente da República, antes da publicação.

Só então o Governo estará habilitado a abrir o concurso público de atribuição, não estando determinado o prazo limite até à distribuição das frequências, sabendo-se apenas que as estações deverão encerrar obrigatóriamente dez dias antes do encerramento do concurso. Como o concurso estará aberto durante 45 dias, o máximo de informação disponível, com alguma segurança, para os interessados é que terão de silenciar as emissões 35 dias depois da abertura do concurso público.

Segundo informação de responsáveis de rádios concorrentes à exploração das frequências regionais e nacionais, elas não estarão atribuidas nunca antes de Novembro, mesmo que o processo seja acelerado em todos os seus trâmites mais do que o tem sido até aqui.

Como se ignora também o tempo que a Comissão de atribuição de frequências vai levar até tomar as suas decisões, todas as opções de fundo das estações emissoras se encontram condicionadas e, nomeadamente, os investimentos mais importantes suspensos.

Faleceu Abílio Teixeira Mendes

Faleceu ontem no Hospital Egas Moniz, em Lisboa, vítima de prolongada doença, o médico pediatra Abílio Teixeira Mendes.

Antifascista e democrata bem conhecido, pela convicção das suas ideias, desde há muitos anos, Abílio Teixeira Mendes foi dirigente associativo durante a crise académica de 1962. Como escritor publicou «Henda Xala» e «Coisas de África — arquive-se», em resultado da sua experiência angolana, país em que prestou serviço militar como oficial médico. Foi ainda membro da primeira Comissão «ad hoc» de avaliação etária de espectáculos após o 25 de Abril.

Irmão do cantor Carlos Mendes e do cirurgião pediatra Jaime Mendes, filho de um médico como ele médico pediatra, Abílio Teixeira Mendes deixa uma filha, Elsa.

O corpo esteve exposto no Grémio Lusitano, na Rua do Grémio Lusitano, 25, em Lisboa, de onde o funeral deverá ter saído hoje, às 15 horas, para o cemitério de Carnaxide.

A.M.A. Auto Monumental de Aveiro Audi

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nobrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 804775

/D/E/C/A/R/A/S/

LUÍS FILIPE MADEIRA, secretário de Estado (da Segurança Social), foi a Tóquio, ao 16º Congresso Mundial da Rehabilitation International, com um recado: o Estado não deverá ser o executor de todas as medidas de apoio aos deficientes. Segundo este responsável português, «a vontade das pessoas com deficiência, o esforço das famílias e a coesão do movimento associativo são os suportes fundamentais das soluções que importa encontrar».

COUTO DOS SANTOS, ministro Adjunto (e da Juventude) foi convidado formalmente para presidir à final do concurso «Miss Costa azul/88». Mas o membro do Governo não estará só nesta avaliação de um conjunto de jovens que desfilará em fato de banho e de noite: todos os presidentes das Câmaras Municipais do distrito de Setúbal além da governadora civil darão o seu concurso a esta iniciativa que, segundo os organizadores «mobilizou gente de todo o distrito».

MACÁRIO CORREIA, secretário de Estado (do Ambiente e Recursos Naturais), anunciou que o seu gabinete pretende reforçar as medidas de prevenção face à poluição química, pelo diálogo entre o poder político e o sector privado. Intervindo na conferência internacional sobre «Substâncias químicas no ambiente», o responsável pelo Ambiente em Portugal reafirmou os seus princípios orientadores: menos poluição é melhor para todos e as indústrias têm que pagar a factura pelo que poluem.

ISALTINO MORAIS, presidente da Câmara Municipal de Oeiras, atribuiu um voto de louvor às corporações de bombeiros voluntários do concelho pela sua actuação no combate ao incêndio da Baixa de Lisboa. A edilidade tinha já contemplado com um donativo todas as corporações que acorreram ao Chiado. Para a atrbuição do louvor, a edilidade considerou «a pronta intervenção em conjugação com a eficácia dos meios disponíveis e aliada à grande dedicação e empenho».

RAÚL SOLNADO está a ser contestado no Brasil em consequência de uma resposta humorística, mal aceite, sobre a migração de brasileiros para Portugal. Querendo fazer humor, Solnado disse concordar com a vinda desde que tragam «dinheiro para investir, mulatas, pandeiros e cuícas». O actor diz agora reconhecer que não foi uma resposta com tanta graça como isso, mas nunca esprou que fosse mal compreendida. «O dinheiro era para investir no país, as mulatas, os pandeiros e cuícas para mim, que são coisas de que gosto muito», explicou.

ELIIZABETH TAYLOR «comeu» por tabela com Franco Zeffirelli por causa do filme sobre Toscanini que levaram ao festival de Veneza. Os críticos presentes desmancharam-se a rir durante o visionamento da fita e o realizador foi ridicularizado em conferência de Imprensa. Quanto a Liz, que estava afastada do cinema desde há sete anos, parecia embalsamada, segundo alguns críticos.

Futuro de "A Capital" nas mãos do Governo

Proposta da Sojornal parece mais vantajosa

O futuro de «A Capital» está agora nas mãos do Governo, depois do presidente da EPNC, Antunes da Silva, que por inerência das suas funções chefiou o júri que apreciou as propostas para a compra do vespertino da Rua Poço da Cidade, se ter encontrado, ontem, com o secretário de Estado da tutela e da Presidência do Conselho de Ministros, Marques Mendes.

Há dois candidatos na corrida, uma vez que a proposta de Carlos Barbosa foi eliminada, como é do conhecimento público. Entre a proposta do grupo A Cidade-Editores Reunidos e da Sojornal, há uma diferença financeira de 11 mil contos que aparentemente fazem pender a balança a favor da empresa encabeçada por Pinto Balsemão. Mas a cooperativa organizada em torno da primeira proposta acena com o facto de «A Capital» pertencer ao naipe dos fundadores da Interpress, presidida por um dos seus membros, Gonçalves Pereira.

O júri já tomou posição sobre o assunto (ao que se supõe a favor da Sojornal), mas a última palavra cabe ao Governo. É nas mãos deste que repousa a proposta que ontem lhe foi comunicada.

No tocante à proposta apresentada pela Mirandela para ficar com as Oficinas Gráficas do Conde da Ponte (Anuário Comercial) não restam dúvidas quanto à decisão final do Governo.

Entretanto, o presidente da EPNC sossegou os trabalhadores de «A Capital» e do Anuário, que receavam vir a ser prejudicados com qualquer das operações de privatização, assegurando que o seu direito ao trabalho está garantido desde o princípio.

Note-se que à data da fusão de «A Capital» com o «Diário de Notícias», em 1976, aquela Sociedade Tipográfica levou consigo prejuízos acumulados na ordem dos 189 mil contos.